



Cascais
Câmara Municipal

**CARTA DE
DESPORTO**
DO CONCELHO DE CASCAIS

**RESUMO
NÃO TÉCNICO**
JUNHO 2010



PERCURSO

1. O QUE É A CARTA DE DESPORTO DE CASCAIS?

1.1 NATUREZA E OBJECTIVOS

A decisão de proceder à elaboração da Carta de Desporto do Município de Cascais resulta da necessidade da Autarquia dispor de *“um instrumento de desenvolvimento desportivo do Município, promovendo os serviços prestados à população, com critérios de equilíbrio e justiça em termos de distribuição espacial, de dimensionamento e programação dos mesmos”*



No quadro dos Instrumentos de Gestão do Território, a Carta de Desporto pode ser considerada um Plano Sectorial de Iniciativa Municipal, de natureza estratégica e com âmbito territorial, subjacente a todo um processo de desenvolvimento local, inerente à procura de uma maior articulação das respostas no âmbito desportivo, promovendo critérios de eficiência, equidade e garantia dessas mesmas respostas.

Neste contexto, a Carta Desportiva tem como objectivo principal estabelecer a **base de gestão das respostas na área do desporto**, funcionando como instrumento de suporte para a investigação, como facilitadora no acesso à informação pelos cidadãos e como ferramenta de sustentação à tomada de decisão.

Para tal, a Carta de Desporto é um **instrumento apropriável** não só pelos técnicos e profissionais que trabalham nesta área, mas também pela população em geral, de forma a possibilitar um maior e mais facilitado acesso à informação relativa à distribuição e consequente capacidade de resposta da rede de equipamentos e serviços desportivos, nas diferentes abrangências territoriais.

Em síntese, pode referir-se que a Carta de Desporto, ao incluir e entrecruzar toda a Rede de Equipamentos e Serviços Desportivos existentes no Território Municipal, permite **identificar localizações** (dando a conhecer a estrutura da rede), **valências** (sistematizando a oferta existente) e **capacidade de cobertura** (mediante a caracterização articulada entre oferta e procura), possibilitando aferir uma **visão integrada e articulada do Desporto no concelho**, potenciando uma maior coerência do planeamento e gestão aplicados.

1.2 A CARTA DE DESPORTO DE CASCAIS ENQUANTO INSTRUMENTO DE PLANEAMENTO ESTRATÉGICO

Deste modo, a **Carta de Desporto de Cascais, enquanto instrumento de planeamento estratégico aplicado ao Desporto**, constitui uma ferramenta indispensável à tomada de decisões que permitam a promoção da prática desportiva ao nível das políticas de médio e longo prazo, promovendo a resolução de problemas organizativos e contribuindo para a cooperação entre as entidades públicas e os restantes agentes promotores do desporto no Concelho.



Em suma, a concepção e implementação da Carta de Desporto tem por base o entendimento de que a **eficácia do planeamento se estende para além do próprio documento produzido**, quer pela sua aplicabilidade, quer ainda pelo modo como reflecte e integra as necessidades e expectativas da comunidade à qual se dirige, devendo:

- **Procurar soluções que respondam às especificidades da procura e da oferta desportiva no Município**, ajustadas à identidade e perspectivas de desenvolvimento do território e que conduzam a um **novo modelo de gestão e intervenção desportiva**;
- **Promover a participação activa dos agentes políticos, sociais e económicos** nas várias fases de realização e aplicação da Carta, com vista à obtenção de um fórum que permita **gerir as expectativas e ambições** dos vários intervenientes e **mobilizar as vontades** quanto às opções adoptadas e aos meios disponibilizados para as concretizar;
- **Explicitar e compatibilizar as políticas e estratégias de intervenção traçadas para o Município no âmbito desportivo** e propor acções que promovam o desenvolvimento da prática desportiva, em articulação com o Plano Director Municipal (que se encontra em revisão) e outros instrumentos e estudos relevantes.

Para o efeito, a Carta deve assumir **cinco grandes eixos orientadores**:

- **A concretização das estratégias** - delinear opções de intervenção e promoção de um maior equilíbrio e adequação entre oferta e procura no âmbito das políticas sociais locais; e definir orientações para uma melhor distribuição espacial, organização e qualificação dos Equipamentos;
- **O enquadramento normativo** - identificar normas e orientações a adoptar, ajustando indicadores e conceitos às condições específicas do Município;
- **A programação das intervenções** - estabelecer metas, identificando meios e definindo prioridades para o horizonte temporal de aplicação da Carta;
- **A concertação dos interesses** entre os vários actores institucionais, públicos e privados e a **contratualização da execução** das acções necessárias à concretização da Carta;
- **Gestão da implementação com recurso às Novas Tecnologias de Informação e Comunicação** – criação de um processo de monitorização da Carta fundado em **Sistema de Informação Geográfica**.

Considerando a sua abrangência, a Carta do Desporto do Município de Cascais deve ainda ser **inserida no contexto mais amplo do ordenamento territorial e do desenvolvimento social do Município**, e não pode ficar desligada dos demais instrumentos que integram o sistema de planeamento e gestão do território municipal, pelo que deve ser compatibilizada com os planos de ordenamento e desenvolvimento estratégico existentes em Cascais, nomeadamente o Plano Director Municipal.

A concertação com estes instrumentos de planeamento deve permitir:

1. **Orientar a expansão da Rede de Equipamentos e Serviços na Área do Desporto em função do desenvolvimento das redes urbanas** presentes no território municipal;
2. **Desenvolver a Rede de Equipamentos e Serviços na Área do Desporto em consonância com o desenvolvimento económico e sócio-cultural**, de que constitui componente dinâmica;
3. **Optimizar a funcionalidade** da Rede de Equipamentos e Serviços na Área do Desporto, através da construção de novos equipamentos, encerramento, reconversão e adaptação de outros em função das perspectivas de desenvolvimento urbano.
4. **Definir prioridades de investimento** na Rede de Equipamentos e Serviços na Área do Desporto;

5. **Optimizar a utilização dos recursos disponíveis** no âmbito das valências integrantes da Rede de Equipamentos e Serviços na Área do Desporto;
6. **Adequar a Rede de Equipamentos e Serviços na Área do Desporto à dinâmica e ao desenvolvimento urbanístico** do Município.
7. **Valorizar e enquadrar experiências em curso.**



1.3 METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO

O **Objectivo Geral** subjacente à elaboração da Carta do Desporto corresponde a um **levantamento exaustivo e rigoroso** da Rede de Equipamentos e Serviços de Desporto do Concelho de Cascais.

Pretende-se, através dos procedimentos de terreno, **diagnosticar a realidade concelhia, visando o delinear de opções estratégicas para a intervenção e promoção de um maior equilíbrio e adequação entre oferta e procura, no plano das respostas no âmbito das políticas locais.**

As estratégias metodológicas a adoptar consideram **quatro orientações** adjacentes, instruindo linhas de desenvolvimento da Carta que permitem alcançar este objectivo:

- **Levantamento exaustivo e especializado dos equipamentos e serviços no âmbito do Desporto, de natureza pública e privada**, e respectivas valências no Concelho, remetendo para a sua quantificação e localização geográfica, identificando no território áreas de influência e desequilíbrios na cobertura da rede;
- **Caracterização geral e extensiva da oferta existente de uso público**, por natureza jurídica das entidades proprietárias dos equipamentos, **pertencentes à rede pública, associações, colectividades, clubes e rede cooperativa**. Esta descrição remetendo, mais objectivamente, quer às especificidades do âmbito de actuação de cada equipamento e serviço, quer às condições estruturais, de dinâmica organizacional internas, possibilitando o diagnóstico de fragilidades – necessidades e carências – e/ou potencialidades da sua intervenção;

- **Desenho do perfil de procura** dos diversos tipos e valências de equipamentos e serviços existentes, no sentido de, por um lado, identificar tipologias de procura por área de intervenção e, por outro, apreender as suas tendências evolutivas, projectando dimensões de procura num futuro delimitado;
- Definição de uma **estratégia de intervenção**, tendo em conta as necessidades decorrentes do diagnóstico global e do cenário de evolução previsto, na sua articulação com os recursos existentes. Neste âmbito, pretende-se delinear e discutir propostas, critérios para a programação e prioridades de actuação, visando um planeamento rigoroso da intervenção, coerente relativamente às necessidades e optimizado em função dos recursos.

Com base no diagnóstico efectuado, procede-se à formulação de objectivos, que decorre do quadro de referência definido pela caracterização da situação e da avaliação dos instrumentos de planeamento existentes e dos compromissos assumidos, e conseqüente definição de prioridades, de modo a atingir as vocações pretendidas para a Rede de Equipamentos Desportivos, bem como as melhores estratégias para alcançar esses objectivos.

Definem-se assim quais os objectivos e as acções a introduzir na Carta, as medidas mais importantes a adoptar e as soluções de especialização decorrentes correspondentes a:

- Proposta de localização e dimensionamento dos equipamentos;
- Proposta de intervenção sobre os equipamentos existentes;
- Critérios de programação;
- Prioridades de intervenção.



2. CONCEITOS E CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO

Refere este Capítulo à explicitação dos conceitos e critérios de programação base aplicados na Carta de Desporto de Cascais.

2.1 CONCEITOS

O Quadro 2.1 introduz os principais conceitos que estão na base dos indicadores que vão ser utilizados no presente Relatório.

Quadro 2.1: Conceitos base

Conceito	Definição
Área de Influência	Delimitada pelos pontos do território cujo afastamento ao equipamento corresponde ao valor da irradiação. Para a delimitação da Área de Influência, a medição da irradiação é feita sobre as vias de comunicação, tendo em atenção tanto as condições físicas do território (morfologia), como a rede de transportes públicos. A área de influência poderá corresponder ao bairro ou localidade, mas também poderá abranger o total do território nacional. Em muitos casos a área de influência será o espaço da localidade e o vínculo existente faz-se pela via da residência dos utilizadores ou pela via do local de trabalho, embora possa ser utilizado um critério diferente.
Complexo desportivo	Conjunto de instalações de diferentes tipos, localizadas no mesmo espaço que podem ser complementadas por serviços de apoio (bar, restauração, áreas de lazer, ou outras)
Crítérios de Dimensionamento	Indicadores que permitem calcular as dimensões dos equipamentos. Com os critérios de dimensionamento deve poder obter-se, pelo menos, a área de terreno e a área de construção: <ul style="list-style-type: none"> - Área desportiva útil (ADU) – área do espaço efectivamente destinada à prática desportiva em cada recinto, sendo delimitada pelo traçado do jogo ou prática, acrescida das áreas de segurança mínimas necessárias. - Área de implantação (AI) – compreende a dimensão funcional útil acrescida das áreas para serviços de apoio e circulações interiores. - Área de reserva urbanística (ARU) – corresponde à área mínima de terreno a prever para a implementação do equipamento, incluindo edifícios e áreas livres envolventes..

Conceito	Definição
Critério de Localização	Define as condições a ter em conta na escolha e na da localização dos equipamentos. Essas condições referem-se sobretudo a complementaridades e incompatibilidades com outros estabelecimentos, bem como a características especiais a que os locais deverão obedecer.
Entidades de suporte	<ul style="list-style-type: none"> - Entidade Proprietária – é a entidade que detém a propriedade do equipamento, isto é, da estrutura física a partir da qual se desenvolvem os serviços desportivos. - Entidade Gestora – é a entidade que gere os vários serviços desportivos que são prestados a equipamento. <p>Na maior parte dos casos a Entidade Proprietária e a Entidade Gestora do equipamento são as mesmas. No entanto, existem casos em que a gestão dos equipamentos é entregue pelo proprietário a instituições especializadas para o efeito.</p>
Instalação Desportiva	<p>Espaços de acesso público organizados para a prática de actividades desportivas, constituídos por espaços naturais ou adaptados, ou espaços artificiais ou edificados, incluindo as áreas de serviços anexos e complementares. Exemplo: um espaço desportivo, composto por uma ou mais unidades desportivas (sala de desporto, grande campo, piscina, etc.) e respectivos anexos (gabinetes, vestiários, bar, etc.).</p> <p>As instalações desportivas podem ser:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Integradas, quando se encontrem inseridas num estabelecimento de ensino, num complexo habitacional (com habitações na sua envolvência), num complexo turístico (espaço de lazer) ou num complexo desportivo/recreativo (espaço com duas ou mais instalações desportivas/recreativas). - Autónomas quando constituídas pelos espaços desportivos isolados.
Irradiação	Valor máximo de tempo de percurso ou da distância percorrida pelos utilizadores desde o local de origem (em geral a residência) e o equipamento (destino), a pé ou utilizando transportes públicos. A irradiação mede-se em minutos ou em quilómetros.
População base	A população – base é a população que serve de suporte a uma “unidade mínima” de equipamento cujas dimensões e características representam o limiar a partir do qual se verificam condições de viabilidade económica e funcional. Valor de população a partir do qual se justifica a criação de determinado equipamento. Este valor pode ser indicado, de um modo genérico, em número de habitantes, ou mais detalhadamente, num seu subconjunto, um determinado estrato populacional, ou mesmo em número de utentes do equipamento.
Recinto desportivo	Área de prática desportiva, incluindo os seus anexos funcionais (arrecadações, balneários, etc);
Taxa de Cobertura	Indicador de qualidade da cobertura territorial por equipamentos desportivos traduzida na relação ADU/Hab aplicada a uma determinada área

2.2. NATUREZA DOS EQUIPAMENTOS COLECTIVOS

Relativamente à sua natureza, geralmente, os equipamentos colectivos são assegurados por entidades públicas que, no entanto, podem coexistir com entidades privadas.

No caso dos equipamentos desportivos, as entidades privadas desdobram-se em entidades associativas, quando se referem a associações, colectividades ou cooperativas sem fins lucrativos, ou comerciais quando se revestem de natureza empresarial que visam o lucro.

Assim, consideram-se:

- Equipamentos colectivos de natureza pública,
- Equipamentos colectivos de natureza privada, associativos ou comerciais.

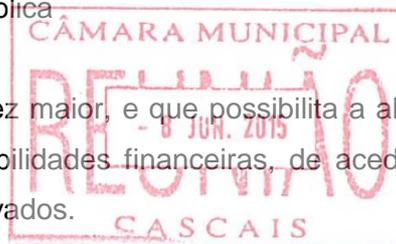
Quanto aos equipamentos colectivos de natureza pública, o seu planeamento baseia-se em estudos de caracterização, quer da actividade quer da população, competindo à administração pública a planificação, construção, manutenção e gestão dos equipamentos integrados nesta categoria.

Contudo, há situações em que a falta de disponibilidade financeira ou de capacidade para garantir a qualidade pretendida na construção, na manutenção ou na gestão de alguns equipamentos fazem com que algumas destas tarefas sejam delegadas em entidades privadas, não deixando por isso de ser um equipamento colectivo reconhecidamente de interesse público, integrante das redes públicas de equipamentos.

Neste caso, as entidades em que se procede esta delegação são associações, cooperativas ou outras instituições que, pela sua natureza e actividade, complementam directamente a acção da Administração Pública, recebendo desta apoios directos ou indirectos para a sua actividade. Aliás, cabe à Administração o dever de promover e apoiar o associativismo como base da prática desportiva, como decorre do Dec. Lei 317/97, de 25 de Novembro.

Já os equipamentos colectivos de natureza comercial surgem como resposta ao mercado, regendo-se pelas regras da oferta pública, mas muitas vezes suprimindo insuficiências da cobertura territorial dos equipamentos colectivos de natureza pública.

É esta situação que permite a oferta privada, cada vez maior, e que possibilita a alguns estratos da população, em geral àqueles com maiores possibilidades financeiras, de aceder a bens ou serviços fornecidos pelos equipamentos colectivos privados.



Por outro lado, esta situação permite ainda reduzir a população para a qual a existência da rede pública é imprescindível e tornando um pouco mais fácil o seu acesso.

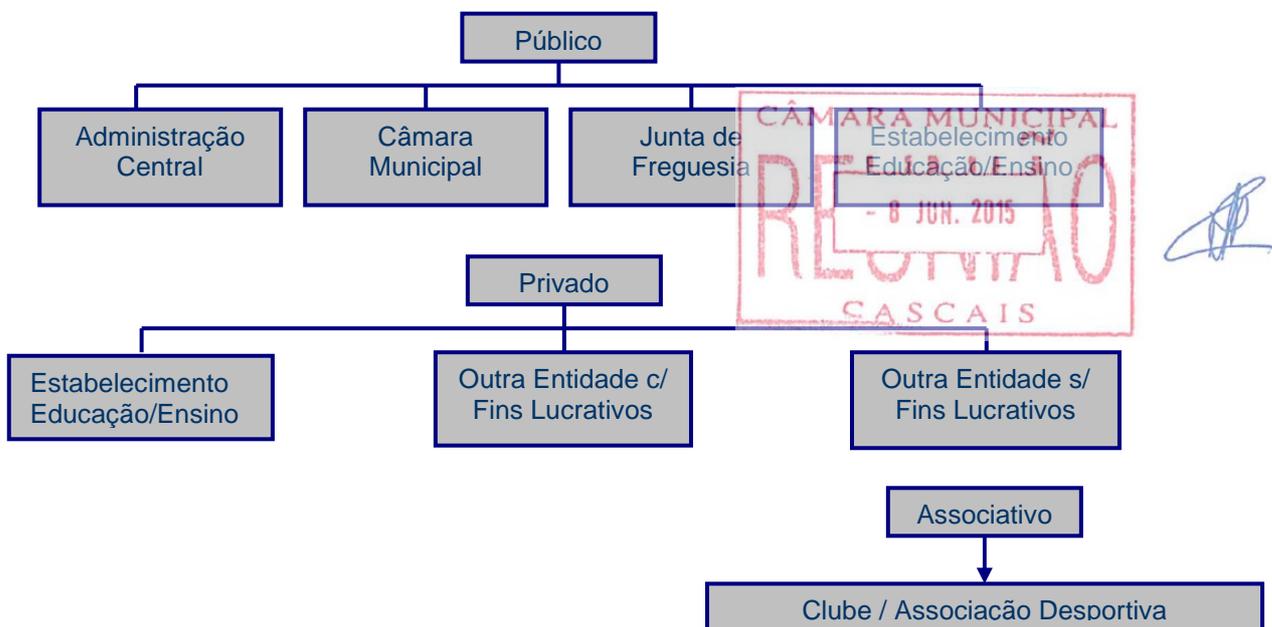
Na diferenciação entre equipamentos de carácter público ou privado, importa ainda distinguir o que se entende por entidade proprietária e entidade gestora, na medida em que a natureza do equipamento remete para esta origem. A saber:

- **Entidade Proprietária** – é a entidade que detém a propriedade do equipamento, isto é, da estrutura física a partir da qual se desenvolvem os serviços desportivos.
- **Entidade Gestora** – é a entidade que gere os vários serviços desportivos que são prestados a partir do equipamento. Na maior parte dos casos a Entidade Proprietária e a Entidade Gestora do equipamento são as mesmas.

No entanto, existem casos em que a gestão dos equipamentos é entregue pelo proprietário a instituições especializadas para o efeito. Estão nesta situação alguns equipamentos pertencentes ao Estado e cuja gestão foi entregue a entidades não governamentais sem fins lucrativos.

Acrescente-se ainda os casos de equipamentos cuja propriedade pertence a um particular ou a uma empresa que arrenda ou cede o imóvel à instituição para que a mesma aí desenvolva as actividades desportivas.

Neste âmbito, as entidades proprietárias e gestoras foram agrupadas da seguinte forma:



2.3. EQUIPAMENTOS COLECTIVOS DESPORTIVOS: TIPOLOGIA E FUNÇÃO

Os equipamentos desportivos, ou instalações desportivas, são os espaços de acesso público organizados para a prática de actividades desportivas.

De um modo geral, os equipamentos colectivos onde se realizam actividades desportivas podem ser agrupados em **duas dimensões** globais: os **espaços naturais ou adaptados** e os equipamentos propriamente ditos, que correspondem aos **espaços construídos, artificiais**.

O Dec. Lei 317/97, que regula “o regime de instalação e funcionamento das instalações desportivas de uso público, independentemente da sua titularidade”, refere na Secção II do Capítulo I (art.ºs 2º a 6º) as tipologias dos Equipamentos Colectivos Desportivos, sintetizadas no Quadro seguinte:

Quadro 2.2: Estrutura e Hierarquia dos Espaços de Actividade Desportiva

Espaço Artificial ou Construído	Equipamento de base	Recreativo Formativo
	Equipamento Especial	Especializado Espectáculo
Espaço Natural ou Adaptado	Espaço verde natural	
	Espaço aquático natural	

Fonte: DGOTDU: 2002

Assim, por **espaços naturais** ou adaptados entende-se aqueles que para determinada prática ou actividade não é necessária construção ou arranjo material. São exemplo desses espaços os passeios pelas matas ou florestas, a utilização de um rio ou lagoa para actividades de remo ou vela, a utilização de uma montanha pelos alpinistas ou o uso de um terreno acidentado para BTT ou Moto-cross.

De acordo com os exemplos enunciados, os espaços naturais ou adaptados podem ainda ser categorizados em dois níveis: os **espaços verdes naturais** e os **espaços aquáticos naturais**.

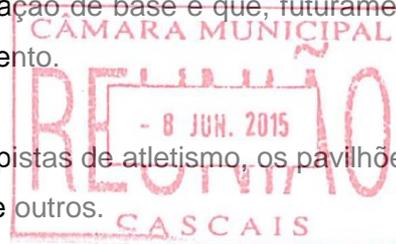
Por outro lado, os **espaços construídos ou artificializados** são caracterizados como espaços essencialmente edificados e destinados à prática de diversas modalidades desportivas e, portanto, aqueles que obrigam a maior dispêndio de meios financeiros e materiais para a sua execução, manutenção e gestão.

Dada a grande variedade de actividades e de diferentes níveis de prestação, há a necessidade de subdividir a categoria dos espaços construídos, de acordo com as suas funções e fins. Deste modo, este tipo de espaços, de acordo com a legislação citada, encontram-se tipologicamente divididos em:

- **Equipamentos de Base**, que podem ser **recreativos ou formativos**,
- **Equipamentos Especiais**, que por sua vez podem ser **especializados ou de espectáculo**.

Os **Equipamentos de Base** são aqueles destinados a uma prática desportiva essencial ou básica que permite uma preparação elementar ou uma educação de base e que, futuramente, garantem o acesso a práticas mais especializadas ou de rendimento.

Alguns exemplos deste tipo de equipamentos são: as pistas de atletismo, os pavilhões desportivos polivalentes ou as piscinas cobertas e ao ar livre, entre outros.



Por outro lado, como também já foi referido, este tipo de equipamentos pode desdobrar-se em recreativos ou formativos.

- Os **recreativos**, de acordo com a definição legal, são aqueles destinados a “*actividades desportivas com carácter informal ou sem sujeição a regras imperativas ou permanentes no âmbito das práticas recreativas, de manutenção e de lazer activo*”.

Destinam-se à ocupação dos tempos livres, por todos os escalões da população, segundo o chamado «desporto para todos», sendo exemplo piscinas e salas de desporto não normalizadas ou os circuitos de manutenção.

- Os **formativos** são as “*infra-estruturas concebidas e organizadas para a educação desportiva de base e para as actividades propedêuticas que garantam o acesso a níveis de actividade desportiva especializada*”. Mais concretamente, os **equipamentos formativos** são focalizados para actividades organizadas por grupos para treino ou competição, colocando como exigências fundamentais a “*polivalência de utilização, conjugadas para o exercício de actividades desportivas e afins*” e o “*elevado grau de integração, ajustado aos programas e objectivos da educação desportiva no âmbito do ensino e das actividades de formação desenvolvidas no quadro do associativismo desportivo*” como são os caso dos pavilhões desportivos, das pistas de atletismo ou das piscinas normalizadas.

A diferença essencial entre os Equipamentos Recreativos e Formativos reside na normalização das suas dimensões em função dos regulamentos aplicáveis aos diversos tipos de desporto (a al. e) do n.º 2 do art.º 3º do Dec.Lei 317/97 de 25 de Novembro é taxativa neste aspecto) e das actividades desenvolvidas no quadro do ensino e do associativismo desportivo.

O Quadro seguinte classifica os Equipamentos Desportivos de Base em função das suas dimensões e usos:

Quadro 2.3: Classificação dos Espaços Artificiais / Equipamentos de Base

Grandes Campos de Jogos	Instalações desportivas descobertas que se destinam à prática desportiva do futebol, hóquei em campo e rugby.
Pequenos Campos de Jogos	Instalações desportivas descobertas que se destinam à prática desportiva do andebol, badminton, basquetebol, ténis, etc.
Pistas de Atletismo	Instalações desportivas descobertas ou cobertas que se destinam à prática desportiva do atletismo.
Pavilhões e Salas de Desporto	Instalações desportivas cobertas que se destinam à prática do andebol, badminton, basquetebol, ginástica, hóquei em patins, lutas amadoras, patinagem, ténis, ténis de mesa, voleibol, etc.
Piscinas	<ul style="list-style-type: none"> - Cobertas - Descobertas

Fonte: DGOTDU: 2002

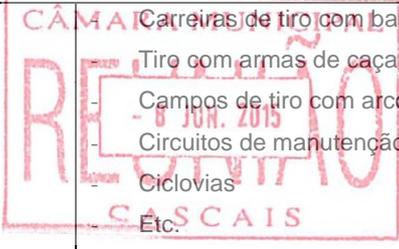
Por fim, os **Equipamentos Especiais**, como o próprio nome indica, são destinados a uma prática desportiva que exija infra-estruturas próprias e de uso exclusivo, ou seja, sem a polivalência e compatibilidade de práticas exigidas para os Equipamentos de Base.

Os Equipamentos Especiais podem ser de dois tipos:

- **Especializados**, destinados a uma prática desportiva e recreativa de modalidades particulares, exigindo espaços especiais, como sendo os campos de golfe, os campos de tiro ou as instalações para desportos náuticos – marina
- De **Espectáculo**, como são o caso dos estádios de futebol ou as piscinas olímpicas, os hipódromos e os kartódromos, que têm como função a realização de competições de alto nível nacional e internacional, com capacidade para receber público e comunicação social.

O quadro seguinte tipifica / exemplifica estas classes de equipamentos:

Quadro 2.4: Classificação dos Espaços Artificiais/Equipamentos Especiais

<p>Especializados</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aeródromos - Parques de Campismo - Pistas de Ciclismo - Campos de Golfe - Campos de Minigolfe - Desportos Equestres 	 <ul style="list-style-type: none"> - Carreiras de tiro com bala - Tiro com armas de caça - Campos de tiro com arco - Circuitos de manutenção - Ciclovias - Etc. 
<p>Espectáculo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estádio - Kartódromos - Nave 	<ul style="list-style-type: none"> - Hipódromos - Estádio Aquático - Autódromos

Fonte: DGOTDU: 2002

2.4. CRITÉRIOS E NORMAS DE PROGRAMAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

2.4.1 PRINCIPIOS GERAIS

Para a programação de equipamentos de âmbito local ou regional, nomeadamente ao nível dos equipamentos desportivos formativos de base, recorre-se a métodos de cálculo baseados em indicadores de referência – “standard” ou “norma” – relacionando a dimensão do equipamento a construir com a dimensão da população a ser abrangida na sua área de irradiação.

A DGOTDU, com base em critérios definidos pelo IND, sintetizou os indicadores aplicáveis numa grelha que constitui **matriz de referência** «*permitindo a avaliação rápida das necessidades de reserva de solo para a instalação futura de equipamentos (...)*», que se revela útil na programação das redes de Equipamentos, seja no âmbito da elaboração dos planos de ordenamento do território, seja na elaboração de Planos/Programas Sectoriais, como é o caso da presente Carta de Desporto de Cascais.

Contudo, esta matriz, como o próprio nome indica, serve apenas de referência normativa, sem um carácter rígido ou absoluto, devendo adaptar-se, com alguma flexibilidade, às variáveis específicas de cada território e população.

Quadro 2.5: Variáveis Específicas na Programação dos Equipamentos Desportivos

- Diferenças de estrutura sócio-económica e de modos de vida;	- Dimensão e Carências da população em idade escolar;
- Diversidade climática;	- Características do parque escolar;
- Impacte de Actividades Turísticas;	- Natureza e vocação das sociedades desportivas de importância local;
- Estrutura demográfica e grau de urbanização das populações;	

Fonte: DGOTDU: 2002

2.4.2 STANDARDS APLICAVEIS AOS EQUIPAMENTOS DE BASE FORMATIVOS

O quadro 2.6 estabelece os standards¹ aplicáveis aos Equipamentos de Base Formativos.

Quanto aos equipamentos de base recreativos e os equipamentos desportivos especiais, esses, são excluídos deste padrão de normas e critérios, sendo a sua programação dependente de variáveis circunstanciais, aplicadas caso a caso.

¹ Standards adoptados a partir de recomendações do Conselho da Europa e do Conselho Internacional para a Educação Física e Desporto (UNESCO)

Quadro 2.6: Caracterização dos Equipamentos Desportivos de Base – Formativo

Tipo de Equipamento Desportivo:	Área de Influência	População Base	Critério de Programação	Critério de Dimensionamento	Critério de Localização
Grandes campos de Jogos	2 a 3 km a pé; 15 a 20 minutos em transportes públicos	Mínimo 2500 habitantes	Dotação funcional de ADU/hab: 2,00 m ² /hab; Dotação Urbanística ARU/hab: 3,00 m ² /hab	 Área desportiva útil (ADU): ADU reduzida = 5000 m ² ADU Standard = 8000 m ² Área de implantação (AI): AI = 1,5 x ADU Área de reserva urbanística (ARU): ARU = 1x AI	
Pequenos Campos de Jogos	0,5 a 1 km a pé; 5 minutos em transportes públicos	Mínimo 800 habitantes	Dotação funcional de ADU/hab: 1,00 m ² /hab; Dotação Urbanística ARU/hab: 1,40 m ² /hab	Área desportiva útil (ADU): ADU reduzida = 800 m ² ADU Standard = 1500 m ² Área de implantação (AI): AI = 1,4 x ADU Área de reserva urbanística (ARU): ARU = 1x AI	Localizar-se na proximidade do equipamento escolar;
Pistas de Atletismo	2 a 4 km a pé; 15 a 20 minutos de transportes públicos	Mínimo 7500 habitantes	Dotação funcional de ADU/hab: 0,80 m ² /hab; Dotação Urbanística ARU/hab: 1,20 m ² /hab	Área desportiva útil (ADU): ADU reduzida = 6000 m ² ADU Standard = 14000 m ² Área de implantação (AI): AI = 1,5 x ADU Área de reserva urbanística (ARU): ARU = 1x AI	Integrar-se o mais possível com outros equipamentos;
Pavilhões e Salas de desporto	2 a 4 km a pé; 15 a 30 minutos de transportes públicos	Mínimo 3000 habitantes	Dotação funcional de ADU/hab: 0,15 m ² /hab; Dotação Urbanística ARU/hab: 0,48 m ² /hab	Área desportiva útil (ADU): ADU reduzida = 450 m ² ADU Standard = 1350 m ² Área de implantação (AI): AI = 1,6 x ADU Área de reserva urbanística (ARU): ARU = 2x AI	Complementar-se com espaços verdes e áreas de recreio; Localizar-se em posição central relativamente à zona residencial a servir.
PiAlinas Cobertas	2 a 4 km a pé; 15 a 30 minutos em transportes públicas	Mínimo 5000 habitantes	Dotação funcional de ADU/hab: 0,03 m ² /hab; Dotação Urbanística ARU/hab: 0,24 m ² /hab	Área desportiva útil (ADU): ADU reduzida = 150 m ² ADU Standard = 400 m ² Área de implantação (AI): AI = 4 x ADU Área de reserva urbanística (ARU): ARU = 2x AI	
PiAlinas ao ar livre	2 a 3 km a pé; 15 a 20 minutos em transportes públicos	Mínimo 7500 habitantes	Dotação funcional de ADU/hab: 0,02 m ² /hab; Dotação Urbanística ARU/hab: 0,25 m ² /hab	Área desportiva útil (ADU): ADU reduzida = 150 m ² ADU Standard = 500 m ² Área de implantação (AI): AI = 5 x ADU Área de reserva urbanística (ARU): ARU = 2,5 x AI	

Fonte: DGOTDU: 2002

Observações:

- **Área desportiva útil (ADU)** – é a superfície delimitada pelo traçado do jogo ou prática, acrescida das áreas de segurança mínimas necessárias.
- **Área de implantação (Sc)** – compreende a dimensão funcional útil acrescida das áreas para serviços de apoio e circulações interiores.
- **Área de reserva urbanística (Su)** – corresponde à área mínima de terreno a prever para a implementação do equipamento, incluindo edifícios e áreas livres envolventes.

2.4. TIPOLOGIA DAS INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

Considerando os critérios de diferenciação entre Equipamentos Desportivos de Base Formativa e os Equipamentos Desportivos de Base Recreativos constantes no Dec. Lei 317/97 de 25 de Novembro, nomeadamente o factor essencial da normalização dos recintos para a prática desportiva, optou-se pela definição de níveis em que o nível 0 corresponde a recintos não normalizados que devem ser reclassificados como recreativos.

O quadro seguinte pretende elucidar a tipologia de instalações e as suas dimensões para a prática de recreação, formação e competição.

Quadro 2.7: Hierarquização dos Equipamentos Desportivos

Tipologia		Dimensão Padrão (metros)	Nível
Grande Campo de Jogos		< 90 x 45	0
		90x45 - 100x64	1
		100x64 - 105x68	2
		> 105x68	3
Pista de Atletismo		<250	0
		250 - 333	1
		333 - 398	2
		398 - 402	3
Pequeno Campo		< 40 x 20	0
		40 x 20 - 50 x 30	1
		> 50x30	2
Campo de Ténis		<38x16	0
		> 38x16	1
Sala / Pavilhão	Sala	<16x14	0
		<16x14 - 28x16	1
	Pavilhão	> 28x16 e altura <7	0
		28x16 – 44x24 e altura > 7	1
		44 x 24 - 48 X 28 e altura >7	2
		> 48 x 28 e altura >7	3
Piscina Coberta		< 16,66x6	0
		16,66x6 - 25x8	1
		25x8x - 50xX21	2
		> 50xX21	3
Piscina de Ar Livre			0

Cruzando o tipo de equipamento de base (recreativo/formativo) com os níveis definidos, pode resumir-se a relação da seguinte forma:

Equipamento de Base Recreativa	Nível 0	Instalações onde se torna possível abranger actividades desportivas direccionadas para a formação e recreação, não sendo possível praticar nenhum nível de competição
	Nível 1	Instalações desportivas que suportam alguma formalidade da prática desportiva
Equipamento de Base Formativa	Nível 2	Com o nível 2 (dois) e 3 (três) encontra-se o topo da hierarquia da rede de instalações correspondendo o nível 3 (três) às instalações de maior complexidade tecnológica
	Nível 3	

2.6. QUALIDADE DA COBERTURA

A partir do somatório dos índices de referência por tipologia tem sido possível considerar uma relação ADU/Hab no valor global de 4,0 m² / habitante, que constitui o indicador de referência oficial para avaliação de carências de infra-estruturas desportivas a nível nacional, estabelecendo-se os seguintes níveis qualificadores de cobertura :

Quadro 8: Qualidade da Cobertura ADU/Hab.

Nível	Limite de variação	Significado
1	0,00 m ² / hab.	Inexistente
2	0,01 a 1,99 m ² / hab.	Fraco
3	2,00 a 3,99 m ² / hab.	Razoável
4	4,00 a 7,99 m ² / hab.	Bom
5	Mais de 8,00 m ² / hab.	Elevado

Fonte: Atlas Desportivo Nacional, 1992

Por analogia, adoptou-se, para cada tipo de equipamento formativo, uma norma de qualificação da respectiva cobertura ADU/Hab, que vai estar presente na caracterização espacializada da oferta existente no Concelho:

- < 50 % - cobertura fraca
- 50 a 100 % - cobertura razoável
- 100 a 200 % - cobertura boa
- 200 % - cobertura elevada

A aplicação destes indicadores de qualificação vão permitir uma programação mais flexível, uma vez que:

- Considerando-se desejável garantir uma cobertura territorial boa, admite-se como aceitável a cobertura de nível 3, isto é, cobertura razoável, critério que prevalece na formulação de propostas constantes nesta Carta de Desporto
- Por sua vez, as zonas de cobertura elevada permitem compensar zonas de carência, tendo em consideração factores de acessibilidade que facilitem o seu acesso a partir destas últimas.





3. OFERTA CONCELHIA

3.1 ANÁLISE DAS MODALIDADES

Para uma melhor avaliação e reflexão ao nível da oferta e condição desportivas no Concelho de Cascais e, conseqüentemente, de forma a facilitar um planeamento mais eficaz e adequado às necessidades de consumo existentes, importa ainda perceber o tipo de **actividades desportivas que são dinamizadas no seio dos equipamentos desportivos concelhios**.

Neste contexto, as modalidades oferecidas pelas entidades, públicas, associativas ou privadas, actuando na área do desporto no Concelho de Cascais são muito vastas, compreendendo modalidades de carácter individual, de equipa, de grupo e direccionadas para públicos específicos.

O quadro que se segue mostra com pormenor as modalidades desenvolvidas no conjunto das entidades (das 136 entidades gestoras consideradas, responderam a esta questão 72), sendo de salientar de antemão que a agregação das mesmas resultou em **13 perfis tipológicos**, definidos no sentido de sistematizar a informação e, sobretudo, de encontrar tendências.

Quadro 3.1 – Listagem de Modalidades Promovidas pelas Entidades do Concelho com Carácter Desportivo

Tipologia de Modalidades	Modalidades
«Desportos Colectivos»	Futebol (7 e 11); Futsal; Basquetebol; Andebol; Hóquei (linha, patins, sala); Voleibol; Rugby Corfbol
«Desportos Individuais»	Natação (crianças, adultos, bebés, competição); Atletismo / Corta-Mato; Triatlo Ginástica (Acrobática, Rítmica, Manutenção) Ténis; Squash; Badminton; Ténis de Mesa Patinagem Artística Equitação; Golf; Tiro
«Actividades de Fitness» ¹	Localizada; ABS, GAP Stretching/Alongamentos Hidroginástica Cardiofitness / musculação / Cardio Combat / Cardio Vascular / X55; Aeróbicas (Body Combat, Body Pump, Body Attack, Body Jam, Step, Aerofloor...) RPM / Spinbike / Hidrobike), Pilates
«Danças»	Ballet Dança Jazz; Dança (Juvenil, Sénior, Geral) Sapateado Danças de Salão Hip-Hop; Outras (Biodanza, Movimento Musical)
«Desportos de Combate»	Aikido; Karaté; Kung-Fu; Taekwondo; Judo Boxe / Boxe Educativo Capoeira Esgrima
«Desportos Náuticos»	Canoagem Vela
«Desportos Aquáticos»	Hóquei Subaquático Pesca Desportiva
«Relaxamento»	Yoga
«Desportos de Aventura/Evasão»	BTT; Cicloturismo; Freeride Surf; Windsurf; Bodyboard; Escalada; Passeio Pedestre; Actividades de Praia
«Desportos Motorizados»	Motociclismo
«Jogos de Salão»	Xadrez; Setas
«Jogos Tradicionais»	Chinquilho; Petanca
«Desportos para Deficientes / Terapias»	Tiro; Goal Ball; Atletismo; Basquetebol; Corrida Cadeira de Rodas; Futsal Apoios Terapêuticos (Reeducação Muscular; Hidroterapia e hipoterapia)

Fonte: Envestiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

¹ Saliente-se que a categoria «Actividades de Fitness» inclui actividades que, no fundo, significam manutenção individual e, como tal, deveria corresponder a própria designação de Fitness a uma modalidade e não a uma categoria de modalidades. No entanto, dado englobar uma forte diversidade de actividades, resultado de uma série de produtos comercializáveis que engloba, optou-se nesta análise considerá-la como uma categoria, pelo facto de evidenciar uma tendência cada vez marcante das actividades de manutenção.

Neste âmbito, considerando as **tipologias de modalidades** atrás referidas, e de acordo com o quadro que se segue, verifica-se que as **mais comuns no Concelho de Cascais** dizem respeito aos «**Desportos Individuais**», às **actividades de «Fitness»**, aos «**Desportos Colectivos**» e aos «**Desportos de Combate**», com um peso percentual no total das modalidades existentes de, respectivamente, 24,3%, 20,9%, 19,1% e 14,5%. Ou seja, e cruzando com a análise por equipamentos desportivos, estas modalidades vão ao encontro da dicotomia “lógica comercial” e “associativismo”.

Por outro lado, as modalidades menos referidas, pelas entidades gestoras que responderam a esta questão, ao nível do concelho são os «Desportos Náuticos», os «Desportos Motorizados», os «Jogos de Salão» e os «Jogos Tradicionais».

Ao nível das freguesias, **é no Estoril e em Cascais que se encontra representado o maior número de modalidades**, reflectindo igualmente o maior número de equipamentos aí existentes.

Quanto às modalidades com mais peso por freguesia, **no Estoril, na Parede e em S. Domingos de Rana** destacam-se os «**Desportos Colectivos**», os «**Desportos Individuais**» e as **actividades de «Fitness»**. Já em **Carcavelos e Cascais** estão maioritariamente representadas as **duas últimas modalidades indicadas juntamente com os «Desportos de Combate»**. Por último, em **Alcabideche** as modalidades com maior peso referem-se aos «**Desportos Colectivos**», aos «**Desportos Individuais**» e aos «**Desportos de Combate**».

É ainda de salientar que não foram identificados «Desportos Náuticos» nas Freguesias de Alcabideche, Parede e S. Domingos de Rana, tal como «Desportos Aquáticos», juntando-se ainda a esta lista a Freguesia do Estoril. Os «Desportos Motorizados» foram apontados apenas por uma entidade localizada em Alcabideche. Os «Jogos Tradicionais» não surgiram nas respostas das entidades sediadas em Carcavelos, Cascais e Parede. Nestas duas últimas Freguesias e juntamente com Alcabideche, estão ausentes os «Jogos de Salão». Os «Desportos para Deficientes» não foram identificados apenas em Carcavelos.

Quadro 3.2 – Nº de Modalidades Desportivas, por Tipologia, Existentes no Concelho e Freguesias de Cascais

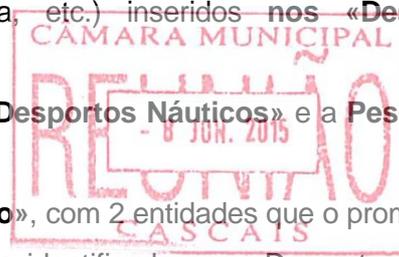
Tipologia de Modalidades	Freguesia						Concelho	
	Alcabideche	Carcavelos	Cascais	Estoril	Parede	S. D. Rana	N	%
«Desportos Colectivos»	21	10	13	27	7	12	90	19,1
«Desportos Individuais»	23	12	16	25	17	21	114	24,3
Actividades de «Fitness»	9	20	26	19	12	12	98	20,9
«Danças»	6	6	6	9	8	5	36	7,7
«Desportos de Combate»	12	13	15	10	8	10	68	14,5
«Desportos Náuticos»	0	2	2	1	0	0	5	1,1
«Desportos Aquáticos»	0	1	3	1	0	0	4	0,9
«Relaxamento»	1	3	2	2	1	1	10	2,1
Desportos de Aventura/Evasão	7	3	4	1	2	5	22	4,7
«Desportos Motorizados»	1	0	0	0	0	0	1	0,2
«Jogos de Salão»	0	1	0	1	0	1	3	0,6
«Jogos Tradicionais»	1	0	0	1	0	1	3	0,6
«Desportos p/ Deficientes»	5	0	3	1	6	1	16	3,4
Total	86	71	90	97	57	69	470	100,0
%	18,3	15,1	19,1	20,6	12,1	14,7		

Fonte: Envestiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

Analisando, por seu turno, as **modalidades mais incidentes em cada tipologia** e o número de entidades que as promovem (Quadro 3.3), constata-se que:

- Existem **40 entidades a promover modalidades inseridas nos «Desportos Individuais» destacando-se**, dentro desta categoria, os vários tipos de **Ginástica** (como Acrobática, Manutenção e Rítmica).
- **Em 34 entidades são promovidas modalidades Aeróbicas incluídas nas Actividades de «Fitness»** (nomeadamente Body Combat, Body Pump, Body Attack, Body Jam, Step, Aerofloor, etc.).
- Contabilizaram-se **30 entidades que promovem os «Desportos Colectivos»**, dos quais emerge como a **modalidade mais frequente o Futebol de Sete e de Onze**.
- **Em 26 entidades existe oferta de Karaté** como a modalidade mais expressiva dos **«Desportos de Combate»**.
- A **Dança (Juvenil, Sénior e Geral)** é promovida em 12 entidades.
- O **Yoga** no «Relaxamento» é a única modalidade referida, existindo em 10 entidades.

- O **Cicloturismo, Freeride e BTT** são as modalidades dos «Desportos de Aventura/Evasão» mais incidentes, com presença em 8 entidades, assim como os **Apoios Terapêuticos** (como Reeducação Muscular, Hidroterapia, Hipoterapia, etc.) inseridos nos «Desportos para Deficientes/Terapias».
- Em 3 entidades faz-se representar a **Vela pelos «Desportos Náuticos»** e a **Pesca Desportiva pelos «Desportos Aquáticos»**.
- O **Xadrez destaca-se dentro dos «Jogos de Salão»**, com 2 entidades que o promovem.
- Por último, o **Motociclismo** é a única modalidade identificada nos «Desportos Motorizados», sendo promovida numa entidade.



Quadro 3.3 – Modalidades mais Incidentes em cada Tipologia

Tipologia de Modalidades	Modalidades	Nº de Entidades Promotoras
«Desportos Colectivos»	Futebol (7 e 11)	30
«Desportos Individuais»	Ginástica (Acrobática, Manutenção, Rítmica)	40
Actividades de «Fitness»	Aeróbicas (Body Combat, Body Pump, Body Attack, Body Jam, Step, Aerofloor...)	34
«Danças»	Dança (Juvenil, Sénior, Geral)	12
«Desportos de Combate»	Karaté	26
«Desportos Náuticos»	Vela	3
«Desportos Aquáticos»	Pesca Desportiva	3
«Relaxamento»	yoga	10
«Desportos de Aventura/Evasão»	Cicloturismo / Freeride / BTT	8
«Desportos Motorizados»	Motociclismo	1
«Jogos de Salão»	Xadrez	2
«Jogos Tradicionais»	-----	
«Desportos para Deficientes / Terapias»	Apoios Terapêuticos (Reeducação Muscular; Hidroterapia; Hipoterapia...)	8

Fonte: Envestiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

Enquanto o quadro anterior fazia referência às modalidades com maior peso em cada tipologia e o número de entidades que as promoviam, já no quadro seguinte o objectivo é verificar **quais as modalidades com mais promoção no conjunto das entidades**.

Assim sendo, as modalidades com maior promoção são a **Ginástica** (existente em 40 entidades), **Aeróbicas** (promovidas em 34 entidades), o **Futebol de Onze e de Sete** (em 30 entidades), o **Cardiofitness / Musculação / Cardio Combat / Cardio Vascular / X55** (promovidas em 28 entidades), o **Karaté** (em 26) e o Futsal (em 22).

Num segundo plano, mas ainda com alguma relevância face ao contexto geral nas modalidades desenvolvidas em cada tipologia, encontra-se a **Natação, o Ténis, o Voleibol, o Atletismo / Corta-Mato, Localizada / ABS / GAP / Hidroginástica, Dança, Basquetebol e Yoga.**

Quadro 3.4 – Modalidades com Maior Promoção



Modalidades	Tipologia de Modalidades	Nº de Entidades Promotoras
Ginástica (Acrobática, Manutenção, Rítmica)	«Desportos Individuais»	40
Aeróbicas (Body Combat, Body Pump, Body Attack, Body Jam, Step, Aerofloor...)	Actividades de «Fitness»	34
Futebol (7 e 11)	«Desportos Colectivos»	30
Cardiofitness / musculação / Cardio Combat / Cardio Vascular / X55	Actividades de «Fitness»	28
Karaté	«Desportos de Combate»	26
Futsal	«Desportos Colectivos»	22
Natação (crianças, adultos, bebés, competição)	«Desportos Individuais»	17
Ténis	«Desportos Individuais»	17
Voleibol	«Desportos Colectivos»	14
Atletismo / Corta-Mato	«Desportos Individuais»	12
Localizada, ABS, GAP, Hidroginástica	Actividades de «Fitness»	12
Dança (Juvenil, Sénior, Geral)	«Danças»	12
Basquetebol	«Desportos Colectivos»	11
yoga	«Relaxamento»	10

Fonte: Envestiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

Analisando por seu turno a **tipologia das modalidades mais incidentes em cada freguesia** (Quadro 8.5), os «**Desportos Individuais**» surgem em **Alcabideche, Parede e S. Domingos de Rana** como a primeira modalidade mais frequente, enquanto que em **Carcavelos e Cascais é o «Fitness»** que ocupa esse lugar, e na **Freguesia do Estoril são os «Desportos Colectivos»**.

Em seguida, surge como **segunda tipologia de modalidades de relevo** em Alcabideche e em S. Domingos de Rana os «Desportos Colectivos», aos quais se junta o «Fitness» nesta última freguesia e na Parede. Carcavelos, Cascais e Estoril possuem como segunda modalidade mais incidente os «Desportos Individuais». Por último, em terceiro lugar surge em Alcabideche e S. Domingos de Rana a categoria «Desportos de Combate», no Estoril o «Fitness» e nas restantes freguesias os «Desportos Colectivos».

Quadro 3.5 – Tipo de Modalidades mais Incidentes por Freguesia

Freguesia	1ª	2ª	3ª
Alcabideche	«Desportos Individuais»	«Desportos Colectivos»	«Desportos de Combate»
Carcavelos	«Fitness»	«Desportos Individuais»	«Desportos Colectivos»
Cascais	«Fitness»	«Desportos Individuais»	«Desportos Colectivos»
Estoril	«Desportos Colectivos»	«Desportos Individuais»	«Fitness»
Parede	«Desportos Individuais»	«Fitness»	«Desportos Colectivos»
S. D. Rana	«Desportos Individuais»	«Desportos Colectivos»; «Fitness»	«Desportos de Combate»

Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

Quanto às **modalidades mais frequentes nas seis freguesias**, para as quais remete o quadro seguinte, as que surgem em primeiro lugar são o Futsal em Alcabideche, as Aeróbicas em Carcavelos e Cascais, o Cardiofitness no Estoril e a Ginástica na Parede e em S. Domingos de Rana.

Em **segundo lugar** surge em Alcabideche a Ginástica e o Karaté (a primeira também predominante no Estoril e a segunda em S. Domingos de Rana), o Futebol em Carcavelos, o Cardiofitness em Cascais e as Aeróbicas na Parede, não apresentando esta última freguesia mais nenhuma modalidade de relevo.

Como a **terceira modalidade mais incidente nas freguesias** do Concelho de Cascais, aparece o Futebol em Alcabideche e S. Domingos de Rana; a Ginástica, Localizadas e Cardiofitness em Carcavelos; a Ginástica, Natação e Karaté na sede do concelho; e o Basquetebol, Futsal e Futebol no Estoril.

Quadro 8.6 – Modalidades mais Incidentes por Freguesia

Freguesia	1ª	2ª	3ª
Alcabideche	Futsal	Ginástica; Karaté	Futebol
Carcavelos	Aeróbicas	Futebol	Ginástica; Localizadas; Cardiofitness
Cascais	Aeróbicas	Cardiofitness	Ginástica; Natação; Karaté
Estoril	Cardiofitness	Ginástica	Futebol; Futsal; Basquetebol
Parede	Ginástica	Aeróbicas	
S. D. Rana	Ginástica	Karaté	Futebol

Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

Por último, é ainda de evidenciar **quais as freguesias que mais se destacam por tipologia de modalidade**. A leitura do quadro seguinte não dispensa o realce do facto de serem as **freguesias do Estoril, de Alcabideche e de Cascais aquelas que estão mais representadas**, relativamente às restantes, num maior tipo de modalidades.

Quadro 3.7 – Freguesias com Maior Incidência por Tipo de Modalidades Desportivas

Tipologia de Modalidades	Freguesias mais representadas
«Desportos Colectivos»	Estoril, Alcabideche
«Desportos Individuais»	Estoril, Alcabideche e S. D. Rana
Actividades de «Fitness»	Cascais, Estoril e Carcavelos
«Danças»	Estoril
«Desportos de Combate»	Alcabideche e Cascais
«Desportos Náuticos»	Carcavelos, Cascais
«Desportos Aquáticos»	Cascais
«Relaxamento»	Carcavelos
«Desportos de Aventura/Evasão»	Alcabideche, S. D. Rana e Cascais
«Desportos Motorizados»	Alcabideche
«Jogos de Salão»	Carcavelos, Estoril e S. D. Rana
«Jogos Tradicionais»	Estoril e S. D. Rana
«Desportos para Deficientes / Terapias»	Parede, Alcabideche e Cascais

Fonte: Envestiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

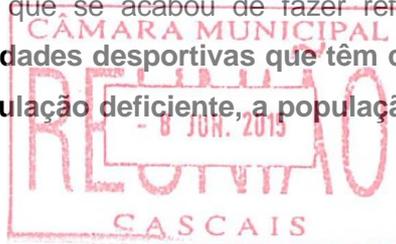
Para além das modalidades desportivas que cada entidade oferece, existem um outro conjunto de **dinâmicas desportivas nas quais as entidades se envolvem**, dinâmicas estas que podem ser assumidas quer pelas próprias, quer por outras entidades. No quadro seguinte consta a síntese destas dinâmicas.

Quadro 3.8 – Resumo de Outras Dinâmicas Desportivas Assumidas pelas Entidades Desportivas

- Organização de eventos desportivos, tais como: torneios; competições dirigidos a indivíduos portadores de deficiências
- Participação em eventos organizados por outras entidades e organismos: concursos; campeonatos
- Dinamização de pólos de aprendizagem, traduzidos em Escolas, Centros de Formação, Workshop's, Acções de Formação (para promoção de actividades como o ténis ou equitação)
- Realização de Campo de Férias
- Aluguer de Campos

Fonte: Envestiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

As iniciativas desportivas do Concelho de Cascais vão para além das modalidades oferecidas pelas entidades desportivas inquiridas e das dinâmicas a que se acabou de fazer referência. Estas iniciativas compreendem um **conjunto vasto de actividades desportivas que têm como público-alvo populações específicas, nomeadamente a população deficiente, a população sénior e os estudantes.**



Existe uma iniciativa desportiva que se repete em todas as freguesias e que é denominada por **“Ateliers de Ginástica / Movimento para a População Sénior”**, esta iniciativa tem como principal característica ser direccionada para as pessoas com uma idade mais avançada e baseia-se principalmente no desenvolvimento de modalidades desportivas associadas à manutenção, à terapêutica e ao relaxamento.

Em cada freguesia do Concelho de Cascais esta iniciativa é promovida por Centros e Associações de Apoio Social, Centros de Convívio, Centros Comunitários e Paroquiais e pelas Juntas de Freguesia. Ainda tendo como alvo os seniores, existe a iniciativa **“Idade Maior”**, promovida pelos Centros de Saúde de Cascais e Parede.

A **Câmara Municipal de Cascais** quer como única entidade promotora, quer em parceria com outras entidades de carácter desportivo e de apoio social, desenvolve actividades como o **“Desporto Adaptado”**, **“Ténis Adaptado”** e a **“Vela Sem Limites”**, destinadas à população com deficiência; para a população sénior possui a iniciativa **“Seniores em Movimento”**, com actividades de ginásio e piscina, e o **“Apoio Terapêutico a Idosos”**, com actividades de hidroginástica e de movimento.

Destinados à população em geral existem as iniciativas **“Ginástica no Parque e na Praia”**, **“Passeios de BTT”**, **“Vida Saudável”**, e existe ainda um conjunto vário de iniciativas inseridas no programa **Cascais Activo**, traduzidas nos projectos: **“Cascais Activo é Desporto na Escola”** destinado à população escolar, e **“Cascais Activo é Desporto para Todos”**. Ainda destinado à população escolar, e em parceria com a Associação Academia dos Patins, é promovida a iniciativa **“Vive a Vida Sobre Rodas”**.

Estas iniciativas podem ser consultadas de forma pormenorizada no quadro que a seguir se apresenta.

Quadro 3.9 – Iniciativas Desportivas Específicas no Concelho

Iniciativas Desportivas	Características	Entidade Promotora
Desporto Adaptado	Promoção de práticas desportivas dirigidas a população com deficiência	Centro Recreativo e Cultural da Quinta dos Lombos – Carcavelos
Vela Sem Limites	Sessões de Vela para pessoas portadoras de deficiência	CMC / CERCICA / Clube Naval de Cascais
Ténis Adaptado	Ténis destinado à população com deficiência	CMC / Clube de Ténis do Estoril / Centro de Reabilitação de Alcoitão
Seniores em Movimento	Actividades em ginásio e em piscina para idosos	CMC / Associação dos Bombeiros Voluntários dos Estoris / ANEA (Associação Nacional de Espandilite Aquilante)
Idade Maior	Marcha, ginástica, passeios terapêuticos e exercícios de resistência, entre outras actividades, para maiores de 50 anos	Centros de Saúde de Cascais e Parede
Apoio Terapêutico a Idosos	Actividades de hidroginástica e movimento para idosos	Junta de Freguesia de Alcabideche / Centro Social de São Pedro e de São João do Estoril / Associação dos Bombeiros Voluntários dos Estoris
Ateliers de Ginástica/Movimento para a População Sénior, na Freguesia de Alcabideche	Ginástica – Manutenção, Geriátrica, Fisioterapêutica, Hidroginástica; Tai-Chi	Associação Apoio Social N.º Sr.ª da Assunção; Associação Apoio Social N.º Sr.ª das Neves de Manique de Baixo; Centro de Convívio de Alvide (J. F. Alcabideche); Centro de Convívio de Alcoitão (J. F. Alcabideche); Associação Social Idosos da Amoreira; Centro de Dia S. Miguel (SCMS); Associação de Bem Estar Social Juventude e 3.ª Idade de Alcabideche; Associação Idosos de St.ª Iria; Associação de Apoio Social “Os Amigos da Paz”
Ateliers de Ginástica/Movimento para a População Sénior, na Freguesia de Carcavelos	Ginástica – Manutenção, Geriátrica	Centro Comunitário da Paróquia de Carcavelos
Ateliers de Ginástica/Movimento para a População Sénior, na Freguesia de Cascais	Ginástica e Ginástica Geriátrica; Yoga	Casa de Repouso de Cascais; Centro de Convívio da Areia (J. F. Cascais); Centro de Convívio do B.º do Rosário (J. F. Cascais); Centro de Convívio da Pampilheira (J. F. Cascais); Centro de Convívio do Poço Novo (J. F. Cascais); Centro de Dia de Cascais (SCMC); Centro de Dia da Torre (SCMC)
Ateliers de Ginástica/Movimento para a População Sénior, na Freguesia do Estoril	Ginástica e Ginástica de Manutenção; Hidroginástica; Movimento; Reeducação Postural	Centro Social N.º Sr.ª de Fátima; Centro Social Paroquial de S. Pedro e S. João do Estoril; Centro Eng.º Álvaro de Sousa; Centro Paroquial do Estoril;
Ateliers de Ginástica/Movimento para a População Sénior, na Freguesia da Parede	Ginástica e Ginástica de Manutenção; Hidroginástica; Movimento; Reeducação Postural; Tai-Chi	J. F. Parede; Academia Sénior – CV Portuguesa (Núcleo Costa do Estoril); Centro Comunitário da Paróquia da Parede; Centro de Convívio da Assoc. de Beneficência e Soc. Amadeu Duarte; Centro Psicogeriátrico N.º Sr.ª de Fátima;
Ateliers de Ginástica/Movimento para a População Sénior, na Freguesia de S. D. Rana	Ginástica; Movimento	Centro de Convívio do Grupo Recreativo de Mato-Cheirinhos (SCMC); Centro Convívio “Natael Rianço” (SCMC); Centro Convívio do Clube Desportivo e Recreativo “Os Vinhais” (SCMC); Associação dos Idosos e Deficientes do Penedo; Centro Social Paroquial S. D. Rana (ext. Trajouce); Centro Social Paroquial S. D. Rana (ext. Talaide); Centro Social Paroquial S. D. Rana (ext. Madorna); Centro Social Paroquial S. D. Rana
Vive a Vida Sobre Rodas	Promover a prática do Skate junto dos alunos do 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário das escolas do Concelho de Cascais	Associação Academia dos Patins em parceria com a CMC
Cascais Activo é Desporto na Escola	Programa de actividades que se realiza ao longo do ano lectivo, com a população escolar do concelho, com o objectivo	CMC em parceria com: Escola de Actividades Náuticas de Cascais, Centro de Formação de Escalada de Cascais, Centro de Formação de Ténis de Cascais

Iniciativas Desportivas	Características	Entidade Promotora
	de promover diversas modalidades desportivas, que proporcionem a iniciação aos vários desportos	
Cascais Activo é Desporto para Todos	Leque variado de actividades de promoção desportiva de participação aberta à população, abrangendo passeios de várias tipologias, Escalada e actividades desportivas ligadas à ginástica de manutenção.	CMC, em parceria com: Associação de Desportos de Aventura Desnivel, Clube Português de Freeride, Actividades Desportivas Náuticas de Cascais, Associação dos Bombeiros voluntários dos Estoris e diversos ginásios Particulares, entre outros
Ginástica no Parque e na Praia	Actividades físicas como a ginástica de manutenção, o yoga, o tai-chi ou as sessões de movimento	CMC, em parceria com: Associação dos Bombeiros Voluntários dos Estoris, Central Fitness, Centro de Medicina e Reabilitação de Alcoitão, Escola Superior de Saúde de Alcoitão, Holmes Place Cascais, Instituto Macrobiótico de Portugal, Ginásio Linha, Visconde Health Club.
Passeios de BTT	Percurso pelos trilhos do Parque Natural Sintra/Cascais	CMC
Vida Saudável	Composto por 20 estações, entre Cascais e São João do Estoril, este equipamento visa proporcionar actividades divertidas de força, flexibilidade e equilíbrio, para todas as idades, com especial atenção à população sénior	CMC

Fonte: CMC – Divisão da Acção Social; Brochuras fornecidas pela Divisão da Acção Social; site CMC – www.cm-cascais.pt

Com vista a **sintetizar o conjunto de informações esboçadas** nesta caracterização das modalidades, no contexto da oferta concelhia, são de salientar os seguintes aspectos:

- Os **tipos de modalidades com mais relevo** no Concelho de Cascais são os «**Desportos Individuais**» e dentro desta modalidade os vários tipos de Ginástica, as **actividades de «Fitness»**, destacando-se as Aeróbicas, os «**Desportos Colectivos**», com maior relevo para o Futebol de Sete e de Onze, e os «**Desportos de Combate**» emergindo dentro destes o Karaté.
- No conjunto das entidades, as **modalidades que mais se fazem representar são as Ginásticas, as Aeróbicas, o Futebol de Onze e de Sete, as variantes do Cardio** (juntamente com a Musculação e X55), **o Karaté e o Futsal**. No que concerne às freguesias, **Estoril, Alcabideche e Cascais são as que possuem uma maior diversidade de modalidades e de tipologias**.
- As entidades de carácter desportivo promovem outras dinâmicas desportivas para além das modalidades que oferecem nas suas instalações, ou nos espaços a que recorrem para as desenvolver. De salientar ainda nesta síntese que, no Concelho de Cascais, existe um **vasto conjunto de iniciativas desportivas destinadas à população em geral e a públicos específicos**, como são a **população sénior, a população com deficiência e os estudantes**, em que se destaca, como entidade promotora, a Câmara Municipal de Cascais.

3.2 RETRATO DAS FREGUESIAS

3.2.1 ALCABIDECHE

ALCABIDECHE

Universo:

- Existem 21 entidades gestoras, para 16 proprietárias, correspondendo a 24 instalações desportivas, as quais integram 72 infraestruturas desportivas – 16,4% do concelho. Desde 1997 surgiram mais 27 infraestruturas desportivas;
- Por sector verifica-se que, em termos de gestão, as 6 entidades públicas gerem 9 instalações, compostas por um total de 31 infraestruturas; as 7 associativas são responsáveis por 7 instalações, traduzidas em 7 infraestruturas; e as 8 privadas detêm a responsabilidade de 8 instalações, correspondentes a 34 infraestruturas desportivas;
- Na relação entre gestão e propriedade observa-se a transferência de uma instalação desportiva de propriedade privada para a gestão associativa;

Dinâmicas organizacionais:

- Ao nível da dinâmica institucional, constata-se que esta freguesia concentra: 10% dos associados do concelho, em que 65% tem a cota em dia; 11% de utilizadores regulares e 44% de utilizadores ocasionais – em termos desportivos, esta proporção corresponde a 10% de utilizadores no total concelhio; 89 técnicos desportivos, estando 44 ao serviço do Ensino Público e Privado;
- 82% destas entidades tem actividades próprias, 61% cede espaços e 44% recorre a espaços não próprios;

Enquadramento físico:

- No que se refere à acessibilidade pode dizer-se que: 2/3 está a mais de 3000m de transportes ferroviários; a maioria está até 500m de transportes rodoviários; apenas duas instalações não estão acessíveis a indivíduos com mobilidade condicionada; maioria tem estacionamento próprio;
- Grande parte das instalações encontra-se integrada, especialmente em Complexos Desportivos/Recreativos;
- Em média cada instalação tem 24 anexos desportivos;

Classificação dos Equipamentos:

- Existem 59 equipamentos de base (27 formativos e 32 recreativos) e 13 equipamentos especiais;
- Em termos de equipamentos formativos, a maioria é de gestão pública, enquanto que nos recreativos sobressaem os de índole privada. Em ambos os casos destaque para a gestão por parte dos Estabelecimentos de Educação e Ensino;
- Esta freguesia tem 5 Grandes Campos de Jogos (4 formativos), 28 Pequenos Campos de Jogos (13 formativos), 4 Campos de Ténis (1 formativo); 15 Pavilhões / Salas de Desporto (8 formativas), 2 pistas de atletismo (ambas recreativas) e 2 Tanques Desportivos (1 formativo)
- Nos outros recreativos existem 1 circuito de manutenção e 2 pistas de corta-mato;
- No que concerne aos 13 equipamentos especiais, podem encontrar-se 1 espaço para desporto motorizado, 2 campos de golfe, 4 recintos equestres, 3 salas especializadas e 3 equipamentos na categoria de 'outros';

Características dos Equipamentos:

- Maioria de equipamentos ao ar livre;
- Mais de metade dos equipamentos artificiais tem protecção de área de jogo (única freguesia com valores acima dos 50%);
- Quase metade tem lugares para público, sendo nesta freguesia onde se verificam os valores mais elevados;
- 2/3 tem iluminação artificial, nomeadamente os de base;
- De um modo global, estas percentagens baixam ligeiramente quando considerados apenas os recreativos ou os pequenos campos;
- Maioria dos equipamentos surgiu a partir de 1991, apesar desta ser a 2ª freguesia que, entre 1930 e 1970, possuía um maior número de infraestruturas desportivas;
- Os Grandes Campos de Jogos são os que apresentam piores condições de conservação, variando entre o razoável e o mau;

Utilização Desportiva:

- 93% da utilização destes equipamentos serve um propósito desportivo;
- Alcabideche é a 2ª freguesia onde, em média, existem mais utilizadores residentes;
- Nesta freguesia predomina, ligeiramente, o Desporto para Todos, apesar de, considerando por tipos de equipamentos, sobressair a Educação Física e o Desporto Escolar;
- Os equipamentos apresentam, sobretudo, uma ocupação igual à capacidade dos mesmos, ainda que a ocupação superior à capacidade esteja bastante próxima deste destaque;

Modalidades promovidas nos equipamentos existentes:

- 18,1% de modalidades do concelho são oferecidas nos equipamentos desta freguesia, com destaque para as inseridas nos «Clássicos de Equipa», seguindo-se as integradas no «Fitness» e nos «Clássicos Individuais»;
- No que respeita a modalidades pode sublinhar-se o Futsal, a Ginástica e o Karaté.



3.2.2 CARCAVELOS

CARCAVELOS

Universo:

- Existem 16 entidades gestoras, para 15 proprietárias, correspondendo a 28 instalações desportivas, as quais integram 67 infraestruturas desportivas – 15,3% do concelho. Desde 1997 surgiram mais 25 infraestruturas desportivas;
- Por sector verifica-se que, em termos de gestão, a única entidade pública gere 3 instalações, compostas por um total de 6 infraestruturas; as 6 associativas são responsáveis por 6 instalações, traduzidas em 27 infraestruturas; e as 9 privadas detêm a responsabilidade de 9 instalações, correspondentes a 34 infraestruturas desportivas;
- Na relação entre gestão e propriedade observa-se a transferência de uma instalação desportiva de propriedade privada para a gestão associativa;

Dinâmicas organizacionais:

- Ao nível da dinâmica institucional, constata-se que esta freguesia concentra: 6% dos associados do concelho, em que 31% tem a cota em dia; 10% de utilizadores regulares e 34% de utilizadores ocasionais – em termos desportivos, esta proporção corresponde a 16% de utilizadores no total concelhio; 92 técnicos desportivos, estando 36 ao serviço das associações, 31 nas Entidades com fins lucrativos e 20 no Ensino Público e Privado;
- 88% destas entidades tem actividades próprias, metade cede espaços e 19% recorre a espaços não próprios;

Enquadramento físico:

- No que se refere à acessibilidade pode dizer-se que: mais de metade está a menos de 1000m de transportes ferroviários; 2/3 está até 100m de transportes rodoviários e as restantes até 500m; apenas três instalações não estão acessíveis a indivíduos com mobilidade condicionada; maioria tem estacionamento público;
- Grande parte das instalações encontra-se integrada, especialmente em Complexos Habitacionais;
- Em média cada instalação tem 13 anexos desportivos;

Classificação dos Equipamentos:

- Existem 57 equipamentos de base (28 formativos e 29 recreativos) e 10 equipamentos especiais;
- Em termos de equipamentos formativos, a maioria é de gestão associativa, enquanto que nos recreativos sobressaem os de índole privada, nomeadamente os integrados em Estabelecimentos de Educação e Ensino;
- Esta freguesia tem 6 Grandes Campos de Jogos (3 formativos), 13 Pequenos Campos de Jogos (4 formativos), 17 Campos de Ténis (14 formativos); 18 Pavilhões / Salas de Desporto (5 formativas) e 2 Tanques Desportivos (ambos formativos)
- Nos outros recreativos existe 1 circuito de manutenção;
- No que concerne aos 10 equipamentos especiais, podem encontrar-se 1 campo de minigolfe e 9 salas especializadas;

Características dos Equipamentos:

- Equilíbrio entre equipamentos cobertos e descobertos – considerando apenas os de base, observa-se um predomínio de equipamentos ao ar livre;
- 37% dos equipamentos artificiais tem protecção de área de jogo;
- Apenas 16% tem lugares para público, sendo nesta freguesia onde se verificam os valores mais baixos;
- 82% tem iluminação artificial, nomeadamente os de base;
- De um modo global, estas percentagens baixam ligeiramente quando considerados apenas os recreativos ou os grandes campos;
- Maioria dos equipamentos surgiu a partir de 1981, apesar desta ser a 2ª freguesia que, entre 1930 e 1970, possuía um maior número de infraestruturas desportivas;
- Os Pequenos Campos de Jogos e os Campos de Ténis são os que apresentam, dentro de um panorama positiva, piores condições de conservação;

Utilização Desportiva:

- 98,5% da utilização destes equipamentos serve um propósito desportivo;
- Carcavelos é a 3ª freguesia onde, em média, existem mais utilizadores provenientes de outros concelhos;
- Nesta freguesia predomina, ligeiramente, o Desporto para Todos, estando muito equilibrado com o Desporto de Rendimento, apesar de, considerando por tipos de equipamentos, sobressair a Educação Física e o Desporto Escolar;
- Os equipamentos apresentam, sobretudo, uma ocupação igual à capacidade dos mesmos, ainda que a ocupação superior à capacidade apresente valores significativos;

Modalidades promovidas nos equipamentos existentes:

- 15,3% de modalidades do concelho são oferecidas nos equipamentos desta freguesia, com destaque para as inseridas no «Fitness», seguindo-se as integradas nas «Artes Marciais / Defesa Pessoal» e nos «Clássicos de Equipa»;
- No que respeita a modalidades pode sublinhar-se a Ginástica e as Aeróbicas.

3.2.3 CASCAIS

CASCAIS

Universo:

- Existem 32 entidades gestoras, para 24 proprietárias, correspondendo a 37 instalações desportivas, as quais integram 119 infraestruturas desportivas – 27,2% do concelho. Desde 1997 surgiram mais 46 infraestruturas desportivas;
- Por sector verifica-se que, em termos de gestão, as 5 entidades públicas gerem 6 instalações, compostas por um total de 12 infraestruturas; as 9 associativas são responsáveis por 20 instalações, traduzidas em 34 infraestruturas; e as 11 privadas detêm a responsabilidade de 21 instalações, correspondentes a 87 infraestruturas desportivas;

Dinâmicas organizacionais:

- Ao nível da dinâmica institucional, constata-se que esta freguesia concentra: 22% dos associados do concelho, em que 30% tem a cota em dia; 28% de utilizadores regulares e 4% de utilizadores ocasionais – em termos desportivos, esta proporção corresponde a 20% de utilizadores no total concelhio; 174 técnicos desportivos, estando 69 ao serviço nas Entidades com fins lucrativos, 47 nas associações e 30 no Ensino Público e Privado;
- 3/4 destas entidades tem actividades próprias, 39% cede espaços e apenas 1/3 recorre a espaços não próprios;

Enquadramento físico:

- No que se refere à acessibilidade, pode dizer-se que: a maioria está a menos de 3000m de transportes ferroviários; a maioria está até 500m de transportes rodoviários; apenas quatro instalações não estão acessíveis a indivíduos com mobilidade condicionada; equilíbrio entre estacionamento público e próprio;
- Grande parte das instalações encontra-se integrada, especialmente em Complexos Habitacionais;
- Em média cada instalação tem 11 anexos desportivos;

Classificação dos Equipamentos:

- Existem 92 equipamentos de base (40 formativos e 52 recreativos) e 25 equipamentos especiais;
- Em termos de equipamentos, quer formativos quer recreativos, a maioria é de gestão privada, nomeadamente com fins lucrativos;
- Esta freguesia tem 5 Grandes Campos de Jogos (3 formativos), 15 Pequenos Campos de Jogos (8 formativos), 23 Campos de Ténis (16 formativos); 36 Pavilhões / Salas de Desporto (8 formativas) e 7 Tanques Desportivos (5 formativos);
- Nos outros recreativos existem 4 piscinas e 1 circuito de manutenção;
- No que concerne aos 25 equipamentos especiais, podem encontrar-se 2 campos de golfe, 7 espaços equestres, 2 náuticos, 12 salas especializadas e 1 skatepark;

Características dos Equipamentos:

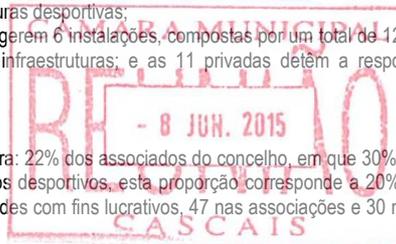
- Predomínio de equipamentos cobertos – considerando apenas os de base, observa-se uma diminuição deste predomínio;
- Apenas 21% dos equipamentos artificiais tem protecção de área de jogo;
- Apenas 19% tem lugares para público;
- 82% tem iluminação artificial;
- De um modo global, estas percentagens baixam ligeiramente quando considerados apenas os recreativos ou os grandes campos;
- Maioria dos equipamentos surgiu a partir de 1991, apesar desta ser a 3ª freguesia que, entre 1930 e 1970, possuía um maior número de infraestruturas desportivas;
- Os Pequenos Campos de Jogos são os que apresentam, dentro de um panorama positiva, piores condições de conservação;

Utilização Desportiva:

- 97,6% da utilização destes equipamentos serve um propósito desportivo;
- Cascais é a 2ª freguesia onde, em média, existem mais utilizadores provenientes de outros concelhos;
- Nesta freguesia predomina o Desporto de Rendimento, apesar de, considerando por tipos de equipamentos, sobressair a Educação Física e o Desporto Escolar;
- Os equipamentos apresentam uma ocupação igual ou superior à capacidade dos mesmos;

Modalidades promovidas nos equipamentos existentes:

- 19,5% de modalidades do concelho são oferecidas nos equipamentos desta freguesia, com destaque para as inseridas no «Fitness», seguindo-se as integradas nas «Artes Marciais / Defesa Pessoal» e nos «Clássicos de Equipa»;
- No que respeita a modalidades pode sublinhar-se a Ginástica, as Aeróbicas e o Cardiofitness / Musculação.



3.2.4 ESTORIL

ESTORIL

Universo:

- Existem 24 entidades gestoras, para 19 proprietárias, correspondendo a 27 instalações desportivas, as quais integram 81 infraestruturas desportivas – 18,5% do concelho. Desde 1997 surgiram mais 15 infraestruturas desportivas;
- Por sector verifica-se que, em termos de gestão, as 4 entidades públicas gerem 5 instalações, compostas por um total de 14 infraestruturas; as 9 associativas são responsáveis por 9 instalações, traduzidas em 33 infraestruturas; e as 11 privadas detêm a responsabilidade de 13 instalações, correspondentes a 34 infraestruturas desportivas;
- Na relação entre gestão e propriedade observa-se a transferência de duas instalações desportivas (uma de propriedade privada e outra pública) para a gestão associativa;

Dinâmicas organizacionais:

- Ao nível da dinâmica institucional, constata-se que esta freguesia concentra: 40% dos associados do concelho, em que 47% tem a cota em dia; 38% de utilizadores regulares e 5% de utilizadores ocasionais – em termos desportivos, esta proporção corresponde a 40% de utilizadores no total concelhio; 196 técnicos desportivos, estando 92 ao serviço nas Entidades sem fins lucrativos e 47 em Associações;
- A quase totalidade destas entidades tem actividades próprias, mais de metade cede espaços e quase metade recorre a espaços não próprios;

Enquadramento físico:

- No que se refere à acessibilidade pode dizer-se que: mais de metade está a menos de 1000m de transportes ferroviários; a maioria está até 100m de transportes rodoviários e as restantes até 500m; apenas cinco instalações não estão acessíveis a indivíduos com mobilidade condicionada; maioria tem estacionamento público;
- Todas as instalações encontram-se integradas, apresentando equilíbrio na distribuição pelos diferentes tipos de Complexos;
- Em média cada instalação tem 16 anexos desportivos;

Classificação dos Equipamentos:

- Existem 71 equipamentos de base (38 formativos e 33 recreativos) e 10 equipamentos especiais;
- Em termos de equipamentos formativos, a maioria é de gestão associativa, enquanto que nos recreativos sobressaem os de índole privada;
- Esta freguesia tem 7 Grandes Campos de Jogos (3 formativos, 3 recreativos e 1 de espectáculo), 13 Pequenos Campos de Jogos (6 formativos), 19 Campos de Ténis (todos formativos); 23 Pavilhões / Salas de Desporto (9 formativas) e 6 Tanques Desportivos (1 formativo);
- Nos outros recreativos existem 4 piscinas;
- No que concerne aos 10 equipamentos especiais, podem encontrar-se 2 campos de golfe, 7 salas especializadas e 1 centro de surf;

Características dos Equipamentos:

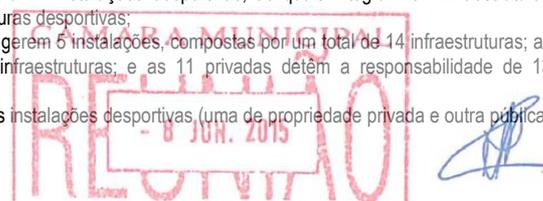
- Equilíbrio entre equipamentos cobertos e descobertos;
- 44% dos equipamentos artificiais tem protecção de área de jogo;
- 35% tem lugares para público, sendo esta a 2ª freguesia onde se verificam os valores mais elevados;
- 80% tem iluminação artificial, nomeadamente os de base;
- De um modo global, estas percentagens baixam ligeiramente quando considerados apenas os recreativos ou os grandes campos;
- Maioria dos equipamentos surgiu entre 1911 e 2000, apesar desta ser a freguesia que, entre 1930 e 1970, possuía um maior número de infraestruturas desportivas;
- Os Pequenos Campos de Jogos e os Pavilhões/Salas de Desporto são os que apresentam, dentro de um panorama positiva, piores condições de conservação;

Utilização Desportiva:

- 92,9% da utilização destes equipamentos serve um propósito desportivo;
- Estoril é a freguesia onde, em média, existem mais utilizadores provenientes de outros concelhos;
- Nesta freguesia predomina o Desporto de Rendimento, apesar de, considerando por tipos de equipamentos, sobressair a Educação Física e o Desporto Escolar;
- Os equipamentos apresentam, sobretudo, uma ocupação superior à capacidade dos mesmos, ainda que a ocupação igual à capacidade apresente valores significativos;

Modalidades promovidas nos equipamentos existentes:

- 20,9% de modalidades do concelho são oferecidas nos equipamentos desta freguesia, com destaque para as inseridas nos «Clássicos de Equipa» e no «Fitness», seguindo-se as integradas nos «Clássicos Individuais»;
- No que respeita a modalidades pode sublinhar-se a Ginástica e Cardiofitness.



3.2.5 PAREDE

PAREDE

Universo:

- Existem 13 entidades gestoras, para 11 proprietárias, correspondendo a 17 instalações desportivas, as quais integram 48 infraestruturas desportivas – 11% do concelho. Desde 1997 surgiram mais 5 infraestruturas desportivas;
- Por sector verifica-se que, em termos de gestão, as 2 entidades públicas gerem 3 instalações, compostas por um total de 8 infraestruturas; as 5 associativas são responsáveis por 7 instalações, traduzidas em 24 infraestruturas; e as 6 privadas detêm a responsabilidade de 7 instalações, correspondentes a 16 infraestruturas desportivas;
- Na relação entre gestão e propriedade observa-se a transferência de uma instalação desportiva de propriedade pública para a gestão privada;

Dinâmicas organizacionais:

- Ao nível da dinâmica institucional, constata-se que esta freguesia concentra: 14% dos associados do concelho, em que 34% tem a cota em dia; 7% de utilizadores regulares e 4% de utilizadores ocasionais – em termos desportivos, esta proporção corresponde a 10% de utilizadores no total concelhio; 101 técnicos desportivos, estando 44 ao serviço das associações e 57 no Ensino Público e Privado;
- 3/4 destas entidades tem actividades próprias, 1/3 cede espaços e 27% recorre a espaços não próprios;

Enquadramento físico:

- No que se refere à acessibilidade pode dizer-se que: mais de metade está a menos de 1000m de transportes ferroviários; 3/4 está até 100m de transportes rodoviários; todas as instalações estão acessíveis a indivíduos com mobilidade condicionada; equilíbrio entre estacionamento público e próprio;
- Grande parte das instalações encontra-se integrada, especialmente em Estabelecimentos de Ensino e em Complexos Habitacionais;
- Em média cada instalação tem 15 anexos desportivos;

Classificação dos Equipamentos:

- Existem 42 equipamentos de base (16 formativos e 26 recreativos) e 6 equipamentos especiais;
- Em termos de equipamentos formativos, a maioria é de gestão associativa, enquanto que nos recreativos sobressaem os de índole privada, nomeadamente os integrados em Estabelecimentos de Educação e Ensino;
- Esta freguesia tem 0 Grandes Campos de Jogos, 12 Pequenos Campos de Jogos (4 formativos), 7 Campos de Ténis (6 formativos); 18 Pavilhões / Salas de Desporto (4 formativas) e 4 Tanques Desportivos (2 formativos);
- Não existem outros recreativos;
- No que concerne aos 6 equipamentos especiais, podem encontrar-se 2 espaços equestres e 4 salas especializadas;

Características dos Equipamentos:

- Equilíbrio entre equipamentos cobertos e descobertos – considerando apenas os de base, observa-se um predomínio de equipamentos cobertos;
- 42% dos equipamentos artificiais tem protecção de área de jogo;
- Apenas 21% tem lugares para público;
- 81% tem iluminação artificial, nomeadamente os especiais;
- De um modo global, estas percentagens baixam ligeiramente quando considerados apenas os recreativos ou os grandes campos;
- Maioria dos equipamentos surgiu entre 1971 e 2000;
- Os Pequenos Campos de Jogos e os Pavilhões/Salas de Desporto são os que apresentam, dentro de um panorama razoável, piores condições de conservação;

Utilização Desportiva:

- 97,8% da utilização destes equipamentos serve um propósito desportivo;
- Parede é a freguesia onde, em média, existem mais utilizadores residentes;
- Nesta freguesia predomina, ligeiramente, o Desporto de Rendimento, apesar de, considerando por tipos de equipamentos, sobressair a Educação Física e o Desporto Escolar;
- Os equipamentos apresentam, sobretudo, uma ocupação igual à capacidade dos mesmos, ainda que a ocupação superior à capacidade apresente valores significativos;

Modalidades promovidas nos equipamentos existentes:

- 12,2% de modalidades do concelho são oferecidas nos equipamentos desta freguesia, com destaque para as inseridas no «Fitness»;
- No que respeita a modalidades pode sublinhar-se a Ginástica.

3.2.6 S. DOMINGOS DE RANA

SÃO DOMINGOS DE RANA

Uníversono:

- Existem 22 entidades gestoras, para 17 proprietárias, correspondendo a 24 instalações desportivas, as quais integram 51 infraestruturas desportivas – 11,6% do concelho. Desde 1997 surgiram mais 11 infraestruturas desportivas;
- Por sector verifica-se que, em termos de gestão, as 3 entidades públicas gerem 4 instalações, compostas por um total de 18 infraestruturas; as 14 associativas são responsáveis por 15 instalações, traduzidas em 25 infraestruturas; e as 5 privadas detêm a responsabilidade de 5 instalações, correspondentes a 8 infraestruturas desportivas;
- Na relação entre gestão e propriedade observa-se a transferência de três instalações desportivas de propriedade pública para a gestão associativa;

Dinâmicas organizacionais:

- Ao nível da dinâmica institucional, constata-se que esta freguesia concentra: 10% dos associados do concelho, em que 44% tem a cota em dia; 5% de utilizadores regulares e 10% de utilizadores ocasionais – em termos desportivos, esta proporção corresponde a 5% de utilizadores no total concelhio; 94 técnicos desportivos, estando 53 ao serviço das associações e 17 no Ensino Público;
- 3/4 destas entidades tem actividades próprias, cerca de metade cede espaços e 38% recorre a espaços não próprios;

Enquadramento físico:

- No que se refere à acessibilidade pode dizer-se que: a maioria está a mais de 3000m de transportes ferroviários; 3/4 está até 100m de transportes rodoviários e as restantes até 500m; apenas cinco instalações não estão acessíveis a indivíduos com mobilidade condicionada; maioria tem estacionamento público;
- Grande parte das instalações encontra-se integrada, especialmente em Complexos Desportivos e Recreativos;
- Em média cada instalação tem 13 anexos desportivos;

Classificação dos Equipamentos:

- Existem 46 equipamentos de base (19 formativos e 27 recreativos) e 5 equipamentos especiais;
- Em termos de equipamentos formativos, a maioria é de gestão pública e associativa, enquanto que nos recreativos sobressaem os de índole associativa;
- Esta freguesia tem 7 Grandes Campos de Jogos (4 formativos), 13 Pequenos Campos de Jogos (5 formativos), 6 Campos de Ténis (2 formativos); 18 Pavilhões / Salas de Desporto (7 formativas) e 2 Tanques Desportivos (1 formativo);
- Não existem outros recreativos;
- No que concerne aos 5 equipamentos especiais, podem encontrar-se 4 salas especializadas;

Características dos Equipamentos:

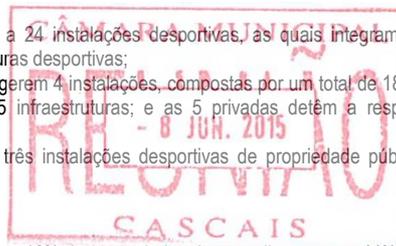
- Equilíbrio entre equipamentos cobertos e descobertos;
- 39% dos equipamentos artificiais tem protecção de área de jogo;
- Apenas 1/4 tem lugares para público;
- 73% tem iluminação artificial;
- De um modo global, estas percentagens baixam ligeiramente quando considerados apenas os recreativos ou os grandes campos;
- Maioria dos equipamentos surgiu a partir de 1991;
- Os Pequenos Campos de Jogos, os Campos de Ténis e os Pavilhões/Salas de Desporto são os que apresentam, dentro de um panorama positivo, piores condições de conservação;

Utilização Desportiva:

- 87,9% da utilização destes equipamentos serve um propósito desportivo;
- S. D. Rana é a 2ª freguesia onde, em média, existem menos utilizadores provenientes de outros concelhos;
- Nesta freguesia predomina, ligeiramente, o Desporto de Rendimento, apesar de, considerando por tipos de equipamentos, sobressair a Educação Física e o Desporto Escolar;
- Os equipamentos apresentam, sobretudo, uma ocupação superior à capacidade dos mesmos, ainda que a ocupação igual à capacidade apresente valores significativos;

Modalidades promovidas nos equipamentos existentes:

- 14,1% de modalidades do concelho são oferecidas nos equipamentos desta freguesia, com destaque para as inseridas no «Fitness», seguindo-se as integradas nos «Clássicos Individuais», nos «Clássicos de Equipa» e nas «Artes Marciais / Defesa Pessoal»;
- No que respeita a modalidades pode sublinhar-se a Ginástica, Karaté e Futebol.



4. COBERTURA TERRITORIAL

4.1 METODOLOGIA DA ANÁLISE ESPACIAL DA REDE

Adoptam-se **dois critérios de análise**, que têm como referência a relação ADU/Hab.:



1. Cobertura por Freguesia.
2. Irradiação.

Estas análises, que privilegiam a **relação entre os Equipamentos Desportivos e a População**, tomam como **principal indicador a Área Desportiva Útil dos Equipamentos (ADU)**, considerando-se como tal a área do espaço destinado à prática desportiva em cada recinto.

4.1.1 CRITÉRIO 1 – COBERTURA POR FREGUESIA

Este critério funda-se na **análise da cobertura oferecida pelos equipamentos existentes na Freguesia**, como unidade espacial de referência.

Tem como vantagem o recurso a uma unidade espacial de referência imediatamente compreensível por todos os envolvidos (políticos, dirigentes, técnicos e praticantes) e facilmente associável a critérios de planeamento municipal, nomeadamente os relacionados com a programação financeira.

Como principal inconveniente ressalta a rigidez da delimitação espacial imposta pelas fronteiras das Freguesias, como se estas unidades territoriais funcionassem de forma estanque e apenas beneficiassem dos equipamentos nelas instalados, ignorando a mobilidade populacional e a rentabilização do serviço inter-Freguesias.

Não obstante esta reserva, este critério permite uma leitura da rede de fácil apreensão e, até, aplicação prática, sendo por isso adoptado ao longo do Relatório nas diversas análises realizadas.

4.1.2 CRITÉRIO 2 - IRRADIAÇÃO

Este critério baseia-se na definição das **áreas de influência de cada equipamento, sobrepostas e cruzadas com as Freguesias.**

Com recurso a ferramentas de SIG e através de um processo de extrapolação da população residente recenseada em 2001, é possível estimar a **cobertura populacional garantida pela área de influência por cada equipamento e calcular a sua relação com a ADU.**



Ainda com recurso a ferramentas SIG, é possível sobrepor as Áreas de Influência às Áreas das Freguesias visualizando a sua cobertura territorial efectiva, com agregação do serviço prestado por equipamentos exteriores.

4.2 ANÁLISE DA COBERTURA

Procede-se, como primeiro critério de avaliação da rede de Equipamentos Desportivos no Concelho de Cascais, à análise da cobertura por Freguesia.

4.2.1 CARACTERIZAÇÃO GLOBAL

4.2.1.1 COBERTURA GERAL

Como primeira nota é de referir que, dos **438 equipamentos desportivos** caracterizados, cerca de metade encontra-se distribuída por Cascais e Estoril.

Mais se refere que **72% dos equipamentos estão concentrados no litoral** (para fazer face a **55% da população do Concelho de Cascais** aí residente), ao passo que o interior (Alcabideche e S. D. Rana – sendo esta freguesia a mais deficitária) integra **28% da oferta de infra-estruturas** contra **45% da população total do Concelho.**

4.2.1.2 ADU / FREGUESIA

O Quadro seguinte referencia o **total de Área Desportiva Útil por Freguesia:**

**Quadro 4.1 – ADU dos Equipamentos por Freguesia
Cobertos e Descobertos (m2)**

Freguesia	Áreas Descobertas		Áreas Cobertas	
	Base	Especial	Base	Especial
Alcabideche	75959,92	18265,00	6442,23	1406,00
Carcavelos	44074,96		6826,50	1156,00
Cascais	48722,34	9845,00	12010,74	2561,40
Estoril	46461,26	7641,00	17493,86	860,95
Parede	13473,34	608,00	6290,43	898,00
S.D.Rana	44030,56		6457,51	274,00
Concelho	272722,38	36359,00	55521,27	7156,35

Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

4.2.1.3 ADU/HAB/ FREGUESIA

Já o quadro seguinte referencia a **relação ADU/Habitante em cada Freguesia para os Equipamentos de Base e Especializados**.

Constata-se que, em termos globais, **Alcabideche e Estoril apresentam um maior índice de ADU por habitante** (3.21 m² e 3.01 m² respectivamente). A estas duas freguesias juntam-se Cascais e Carcavelos com mais de 2 m² por habitante, enquanto Parede e S. Domingos de Rana possuem pouco mais de 1 m²/hab.

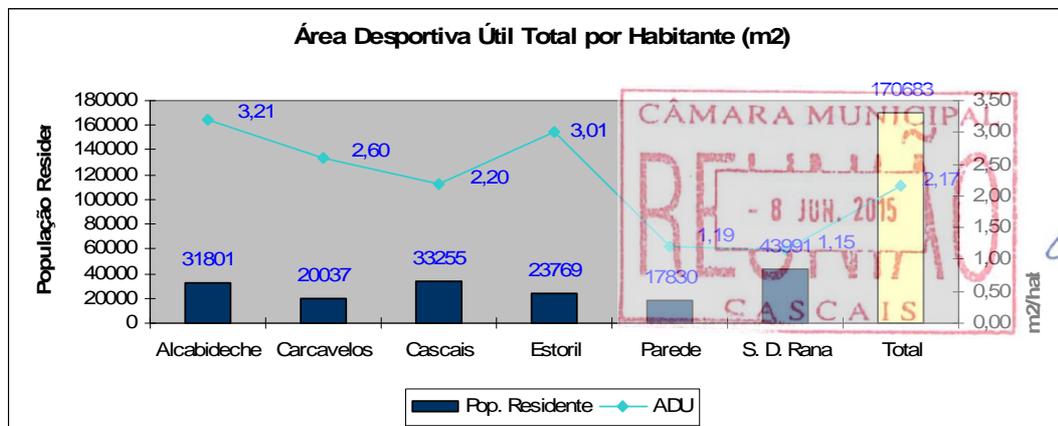
Tal cenário resulta da presença de grandes áreas desportivas especializadas, como golfe, hipódromo e autódromo, concentradas nas Freguesias de Cascais, Estoril e Alcabideche.

Quadro 4.2 – ADU/Habitante dos Equipamentos por Freguesia (m²)

Freguesia	Pop. Residente	m2					
		Especial	ADU	Base	ADU	Total	ADU
Alcabideche	31801	19671,00	0,62	82402,15	2,59	102073,15	3,21
Carcavelos	20037	1156,00	0,06	50901,46	2,54	52057,46	2,60
Cascais	33255	12406,40	0,37	60733,08	1,83	73139,48	2,20
Estoril	23769	7641,00	0,32	63955,12	2,69	71596,12	3,01
Parede	17830	1506,00	0,08	19763,77	1,11	21269,77	1,19
S. D. Rana	43991	274,00	0,01	50488,07	1,15	50762,07	1,15
Total	170683	42654,40	0,25	328243,65	1,92	370898,05	2,17

Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

Gráfico 4.1



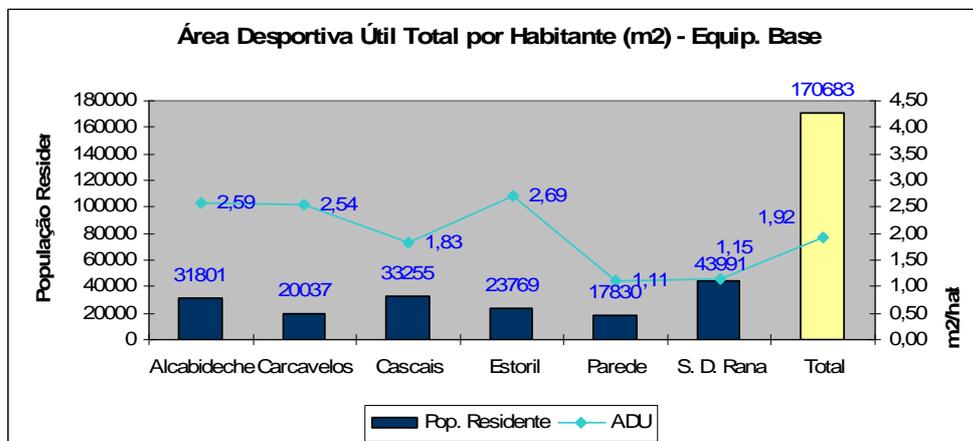
Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

Merece maior atenção a **relação ADU/Habitante dos Equipamentos Desportivos de Base** ilustrada no gráfico seguinte, por reflectir as práticas desportivas de formação e de maior acessibilidade da população.

Neste caso, verifica-se que as Freguesias com **ADU Base/habitante superior à média concelhia** (1.92 m²) são, por ordem decrescente, **Estoril (2.69 m²)**, **Alcabideche (2.59 m²)** e **Carcavelos (2.54)**.

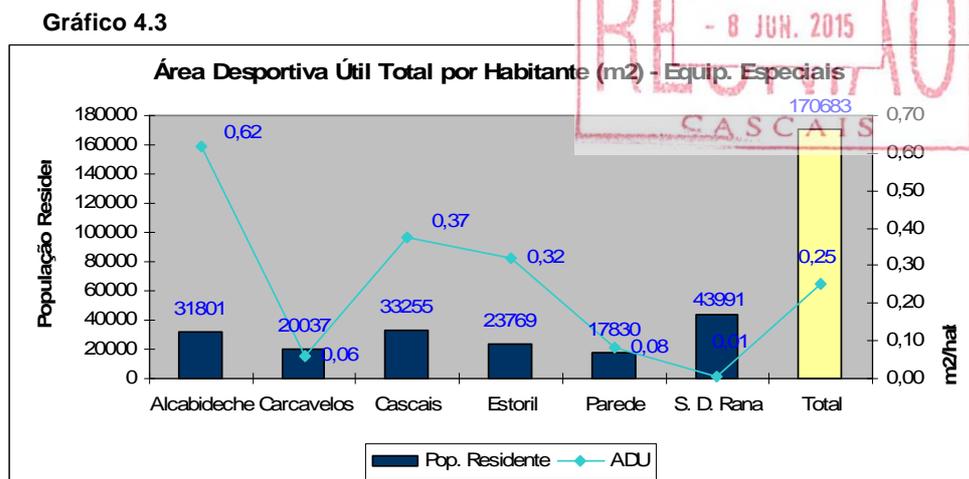
Nas restantes Freguesias o valor é inferior à média concelhia, menos acentuado em Cascais (1.83 m²), mais acentuados e a merecer reflexão em S. Domingos de Rana (1.15 m²) e na Parede (1.11 m²).

Gráfico 4.2



Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

O gráfico seguinte ilustra a **distribuição da ADU Especial / Habitante**, em que Alcabideche (0.62) se evidencia em relação às restantes freguesias, devido ao peso do autódromo e das áreas de golfe.



Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

4.2.1.4 INCIDÊNCIA DOS EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS DE BASE FORMATIVA

Numa análise mais fina, o quadro seguinte ilustra a distribuição dos **Equipamentos Desportivos de Base Formativos por Freguesia**, particularizando **ADU's globais e por habitante**.

Tomando em consideração os critérios por habitante definidos pelo IDP (Instituto do Desporto de Portugal) e transcritos pela DGOTDU, verifica-se que, em termos globais, **nenhuma Freguesia atinge o ratio "ideal" de 4 m²/hab.**, mesmo quando considerada a agregação formativa/recreativa (esta última de carácter supletivo), sendo que Estoril (2.67 m²), Carcavelos (2.54 m²) e Alcabideche (1.90 m²) encontram-se acima da média concelhia, enquanto S. Domingos de Rana (1.15 m²) e Parede (1.11 m²) apresentam desvios menos favoráveis no quadro concelhio.

Gráfico 4.4

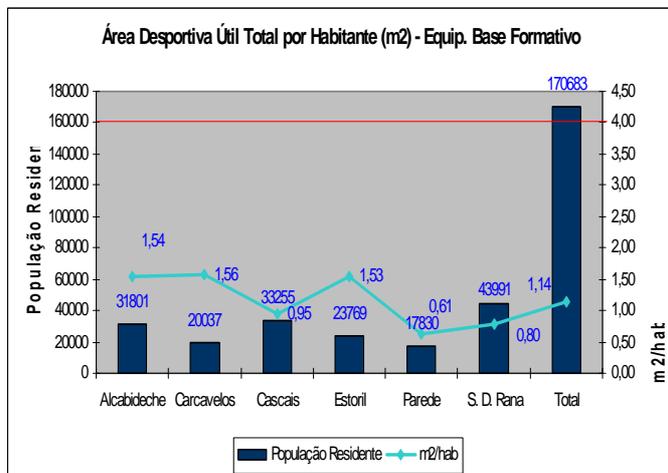
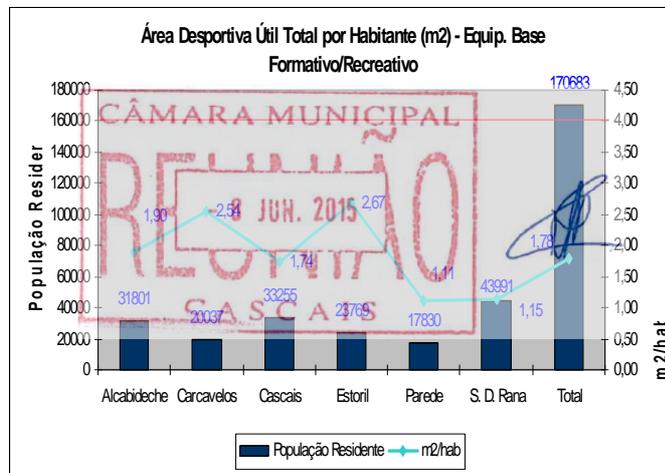


Gráfico 4.5



Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

4.2.2 EQUIPAMENTOS DE BASE

Por tipo de equipamento e efectuando uma análise mais transversal, pode dizer-se que:

- Em relação ao tipo de equipamento, a **média concelhia é sempre inferior ao ratio recomendado, excepto no caso dos Pavilhões Desportivos/Salas de Desporto (0.23 m² contra 0.15 m²)**
- A **distribuição por Freguesia é variável conforme o tipo de equipamento**, reflectindo alguns circunstancialismos, mas tendencialmente é **mais grave em S. Domingos de Rana** (com excepção dos Grandes Campos de Jogos) e **mais favorável nas Freguesias da “Linha”**.
- É acentuada a **carência de pistas de atletismo**, não existindo nenhuma de natureza formativa.

Seguidamente pode observar-se uma análise mais detalhada por tipo de equipamento de base.

6.2.2.1 GRANDES CAMPOS DE JOGOS

Quadro 4.3 - Grandes Campos de Jogos, com Características Formativas

Código de Recinto	Instalação	Tipo de Entidade Proprietária	Área m ²	Comp. m	Larg. m
27	Campo de Futebol Alfredo Pinheiro	Clube/Associação	5581	102,60	54,40
52	Grupo Desportivo Malveira da Serra	Clube/Associação	4050	90,00	45,00
54	Campo Abel Viegas Lopes	Clube/Associação	5434	95,00	57,20
58.1	Grupo Desportivo Estoril Praia	Clube/Associação	6100	100,00	61,00
58.2	Grupo Desportivo Estoril Praia	Clube/Associação	5040	90,00	56,00
106	Colégio Maristas de Carcavelos	Est. Ensino Particular	6175	95,00	65,00
169.1	Esc.Téc, Liceal Salesiana de St.º António Estoril	Est. Ensino Particular	4344	90,50	48,00
198	Grupo Dramático e Sportivo de Cascais	Clube/Associação	7656	116,00	66,00
199	Campo de Futebol Cova do Coelho	Clube/Associação	6210	90,00	69,00
203	Grupo Musical e Desportivo 9 de Abril	Clube/Associação	6630	102,00	65,00
204	Grupo Solidariedade Musical e Desportiva de Talaíde	Clube/Associação	4050	90,00	45,00
223	Grupo Desportivo do Zambujeiro	Clube/Associação	4050	90,00	45,00
226	Grupo Desportivo Estoril Praia	Clube/Associação	7140	105,00	68,00
246.2	Grupo Sportivo de Carcavelos	Clube/Associação	5940	90,00	66,00
248	Campo de Futebol de Atrozela	Clube/Associação	6298	94,00	67,00
290.1	Complexo C.C.D. Funcionários da Cadeia do Linho	Clube/Associação	8000	100,00	80,00
306.2	St. Julian's School	Est. Ensino Privado	4140	92,00	45,00
314.2	Complexo Desportivo Santos Neves	Clube/Associação	7150	110,00	65,00

Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

Quadro 4.4 - Grandes Campos de jogos, com Características Recreativas

Código de recinto	Instalação	Tipo de Entidade Proprietária	Área m ²	Comp. m	Larg. m
53.1	Campos de Futebol da Qta, da Bicuda	Outra Entidade	2400	60,00	40,00
53.2	Campos de Futebol da Qta, da Bicuda	Outra Entidade	2400	60,00	40,00
161	Escola Secundária Frei Gonçalo de Azevedo	Est. Ensino Privado	2785	76,10	36,60
172.1	Esc,Téc, Liceal Salesiana de St,ºAntónio Estoril	Est. Ensino Privado	2355	73,60	32,00
188	Estoril Atlético Clube	Clube/Associação	2470	65,00	38,00
246.1	Grupo Sportivo de Carcavelos	Clube/Associação	2706	66,00	41,00
275	Clube de Petanca de S, Pedro do Estoril	Clube/Associação	3000	60,00	50,00
295	Saint Dominic's School	Est. Ensino Privado	2400	60,00	40,00
306.1	St. Julian's School	Est. Ensino Privado	1925	55,00	35,00
306.3	St. Julian's School	Est. Ensino Privado	4050	90,00	45,00
314.1	Complexo Desportivo Santos Neves	Clube/Associação	2400	60,00	40,00

Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

Da análise da informação espacializada constante nos quadros e figuras seguintes, verifica-se que os **Grandes Campos de Jogos**, 18 formativos e 12 recreativos, distribuem-se com alguma regularidade pelas Freguesias do Concelho, à excepção da Parede, onde não existe nenhum.

De salientar que três dos Campos formativos concentram-se no Complexo do Estoril Praia, um dos quais, o Estádio Coimbra da Mota acumula características de instalação para a prática desportiva de espectáculo

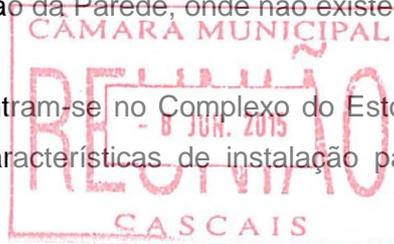
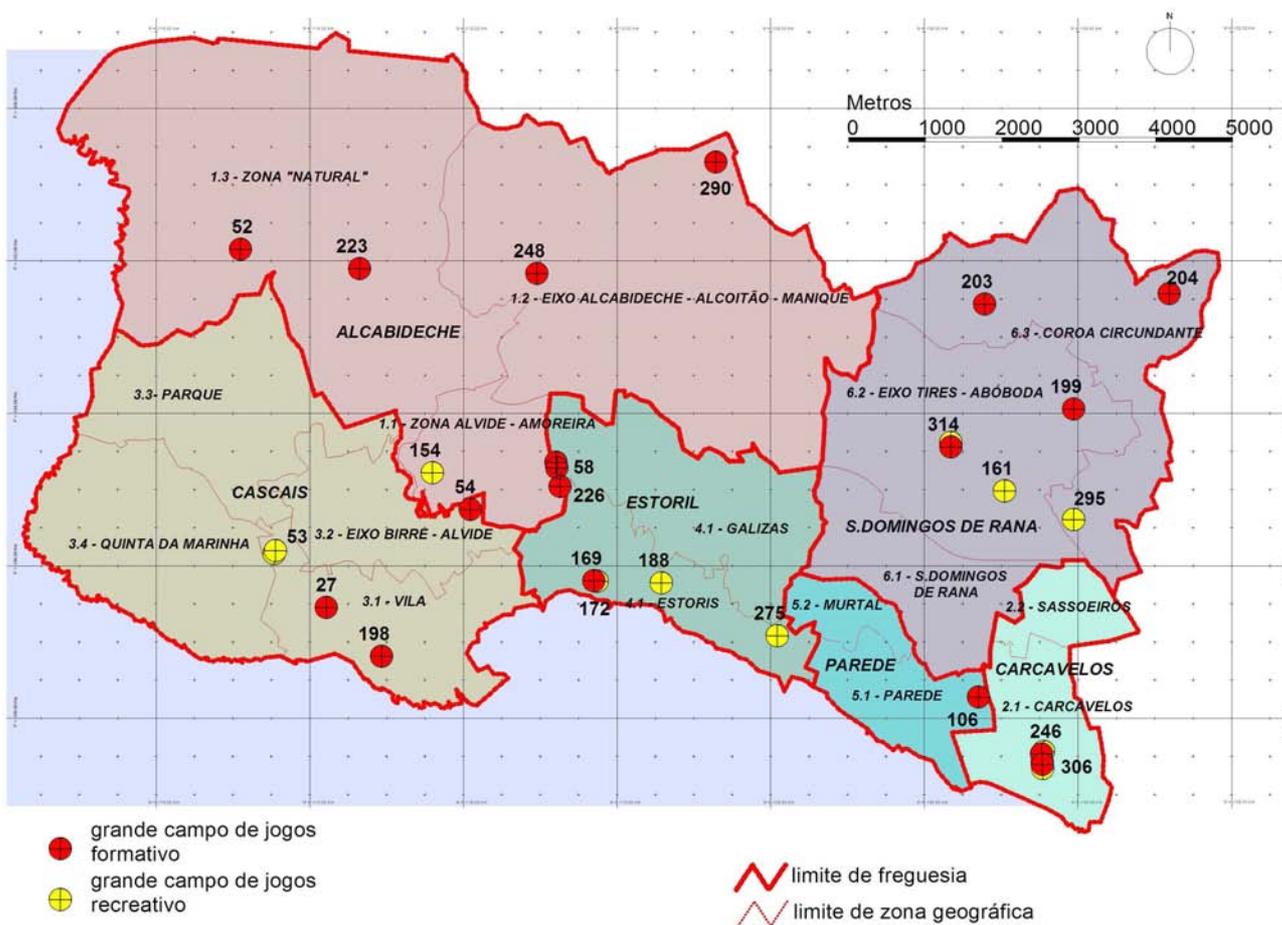


Fig. 4.1 Distribuição dos Grandes Campos de Jogos – Cobertura Global (Formativos + Recreativos)



Fonte: Envestiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

Da análise do gráfico seguinte, constata-se que, no caso dos **Grandes Campos Formativos**, em nenhuma Freguesia se atinge a relação ADU/Hab de 2.00 m², recomendada pelo IDP/DGOTDU ou, sequer, 50% daquele valor, que asseguraria uma cobertura razoável (apenas a Freguesia do Estoril, graças ao complexo do Estoril-Praia, praticamente o igualiza, com 0.96 m²/hab).

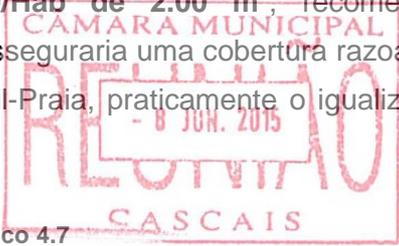


Gráfico 4.6

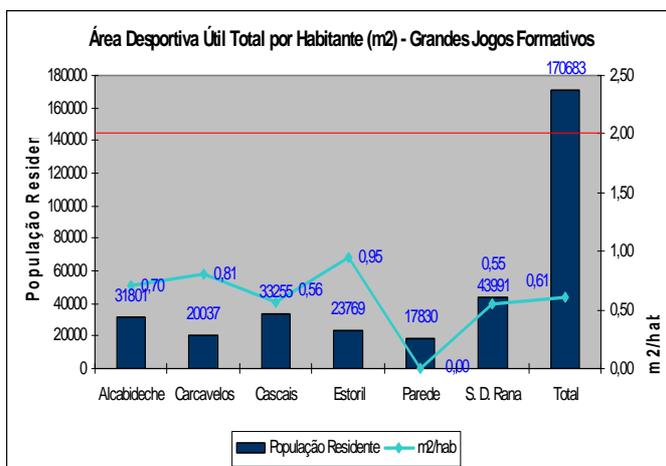
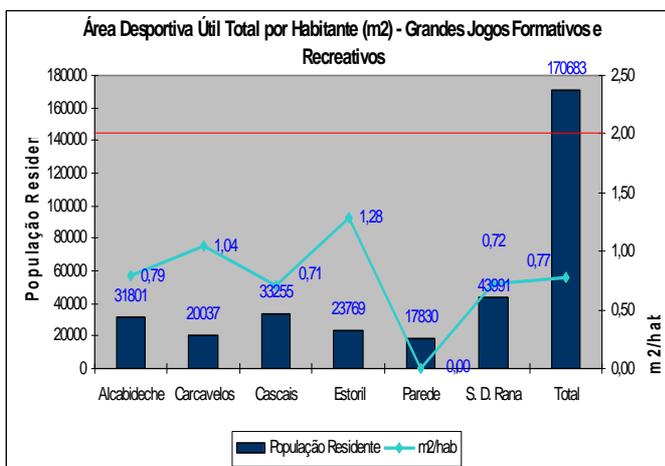


Gráfico 4.7



Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

O mapa constante na figura seguinte ilustra a área coberta pelos **Grandes Campos de Jogos Formativos**, acentuando-se a cobertura inferior a 2.000 m, evidenciando o efeito da maior concentração de Campos no Complexo Desportivo do Estoril Praia.

Aparecem, também, como áreas beneficiadas por vários Campos, a Freguesia de Carcavelos e a Coroa Circundante da Freguesia de S. Domingos de Rana.

Gráfico 4.8

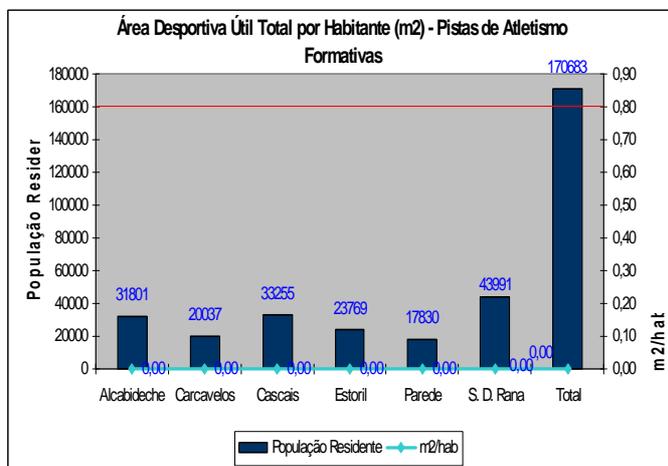
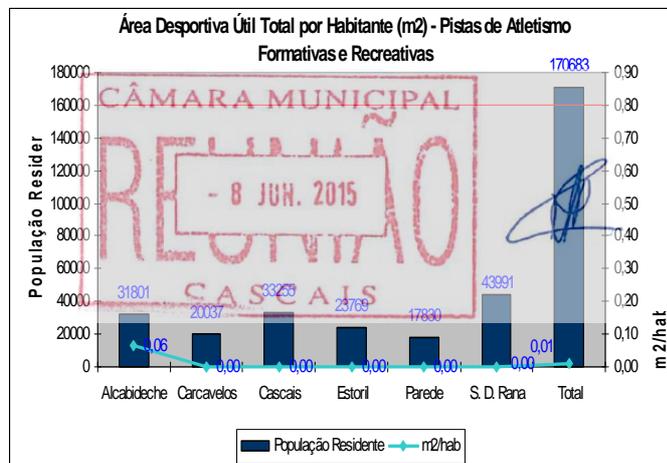


Gráfico 4.9



Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

4.2.2.3 PEQUENOS CAMPOS DE JOGOS

Procede-se à referenciação dos **Pequenos Campos de Jogos**, considerados como **Equipamentos de Vizinhança**, isto é, aqueles que se situam na proximidade da residência, de fácil acessibilidade a pé e possibilitando uma prática desportiva o mais aberta e imediata – são equipamentos que devem existir “ao virar da esquina”, muitas vezes integrados no espaço público ou em áreas verdes de uso público.

Quadro 4.6 – Campos de Pequenos Jogos, com Características Formativas

Cod. Rec.	Tipo de Recinto	Instalação	Tipo de Entidade Proprietária	Área m2	C m	L m
43	Polidesportivo	Pavilhão Desportivo dos Lombos	Clube/ Associação	968	44,0	22,0
47	Polidesportivo	Complexo Desportivo S. Domingos de Rana	Câmara	1074	44,2	24,3
96	Polidesportivo	CNG - Edifício Principal	Clube/ Associação	968	44,0	22,0
107.1	Pátio Desportivo	Colégio Maristas de Carcavelos	Est. de Ensino Privado	0	60,0	60,0
107.2	Pátio Desportivo	Colégio Maristas de Carcavelos	Est. de Ensino Privado	0	60,0	60,0
120	Parque de Jogos	Desportivo Monte Real	Clube/ Associação	968	44,0	22,0
122.1	Polidesportivo Exterior	Esc.Bás. 2º/3ºciclos Prof.António Pereira Coutinho	Est. de Ensino Público	1100	55,0	20,0
131	Polidesportivo	Agrup. Escola de S.João Estoril	Est. de Ensino Público	1319	44,4	29,7
134	Campo Exterior	Agrupamento Escola EB 2-3 da Alapraia	Est. de Ensino Público	800	40,0	20,0
136.2	Espaço Desportivo Exterior	Escola EB 2,3 Matilde Rosa Araújo	Est. de Ensino Público	0	80,0	42,0
138.1	Campo Exterior	Escola EB 2,3 Sto. António, Parede	Est. de Ensino Público	1170	45,0	26,0
139	Campo Exterior	Polidesportivo- Esc. Básica 2,3 Alcabideche	Est. de Ensino Público	1350	45,0	30,0

Cod. Rec.	Tipo de Recinto	Instalação	Tipo de Entidade Proprietária	Área m ²	C m	L m
145.1	Campo de Basquetebol 1	Escola Salesiana de Manique	Est. de Ensino Privado	0	70,0	40,0
145.2	Campo de Basquetebol 2	Escola Salesiana de Manique	Est. de Ensino Privado	0	70,0	40,0
148	Polidesportivo Exterior	Escola Secundária de Carcavelos	Est. de Ensino Público	0	74,0	36,0
150	Campo de Jogos (Exterior)	Escola Secundária da Cidadela	Est. de Ensino Público	968	44,0	22,0
155	Campo de Jogos Exterior	Escola Secundária de Cascais	Est. de Ensino Público	800	40,0	20,0
158.1	Pequeno Campo de Jogos 1	Escola Secundária Fernando Lopes Graça	Est. de Ensino Público	0	80,0	40,0
162	Campo de Futebol Sintético	Escola IBN Mucana	Est. de Ensino Público	800	40,0	20,0
164	Polidesportivo	Escola IBN Mucana	Est. de Ensino Público	1008	42,0	24,0
168	Polidesportivo	Escola Secundária S. João do Estoril	Est. de Ensino Público	800	40,0	20,0
169.2	Sintético 2º Ciclo	Esc.Téc. Liceal Salesiana de St.ºAntónio Estoril	Est. de Ensino Privado	0	80,0	30,0
170	Campo Verde (Exterior)	Esc.Téc. Liceal Salesiana de St.ºAntónio Estoril	Est. de Ensino Público	1474	50,3	29,3
172.2	Campo do Bar	Esc.Téc. Liceal Salesiana de St.ºAntónio Estoril	Est. de Ensino Privado	0	45,4	39,0
175	Pequeno Campo de Jogos	Espaço Desportivo do Bairro da Cruz Vermelha	Câmara	800	40,0	20,0
193	Campo Exterior	Externato N.ª Sr.ª do Rosário	Est. de Ensino Privado	849	41,8	20,3
271	Polidesportivo	Parque Campismo Orbitur	Empresa Privada	800	40,0	20,0
288.1	Campo Futebol 5 - Polidesportivo 1	Playbowling	Empresa Privada	800	40,0	20,0
288.2	Campo de Futebol 5 - Polidesportivo 2	Playbowling	Empresa Privada	800	40,0	20,0
289	Polidesportivo	Associação de Moradores do Bairro Junqueiro	Clube/ Associação	800	40,0	20,0
290.3	Campo Futsal	Complexo Desportivo Centro Cultural dos Func. Cadeia inhó	Associação / Est. Prisional	840	42,0	20,0
291	Recinto de Jogos	Centro Desportivo de Bicesse	Clube/ Associação	1352	52,0	26,0
292	Polidesportivo	Polidesportivo Cabeço Mouro	Clube/ Associação	800	40,0	20,0
294	Polidesportivo	Saint Dominic´s School	Est. Ensino Privado	800	40,0	20,0
312	Ringue	União Recreativa da Charneca	Clube/ Associação	880	40,0	22,0

Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

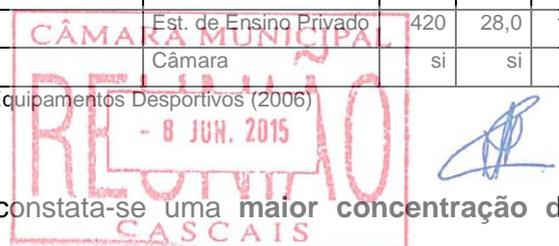
Quadro 4.7 – Campos de Pequenos Jogos, com Características Recreativas

Cod. Rec.	Tipo de Recinto	Instalação	Tipo de Entidade Proprietária	Área m ²	C m	L m
1	Peq. Campo de Jogos	Aldeia SOS Crianças de Bicesse	Empresa Privada	258	24,8	10,4
22	Polidesportivo	Associação Desportiva da Costa do Sol	Clube/ Associação	600	30,0	20,0
25	Polidesportivo Exterior	Associação Escola 31 de Janeiro	Est. Ensino Privado	200	20,0	10,0
28	Ringue	Assoc.Recreativa Unidos da Ribeira da Penha Longa	Clube/ Associação	300	-99,0	-99,0
48	Polivalente	Complexo Desportivo S. Domingos de Rana	Câmara	720	36,0	20,0
92.1	Vôlei de Praia	CNG - Edifício Principal	Clube/ Associação	162	18,0	9,0
101.1	Campo de jogos 1	Colégio Amor de Deus	Est. Ensino Privado	536	38,0	14,1
101.2	Campo de Jogos 2	Colégio Amor de Deus	Est. Ensino Privado	669	35,4	18,9
104	Campo de Jogos	Colégio da Bafureira	Est. Ensino Privado	375	25,0	15,0
101.3	Campo de Jogos 3	Colégio Amor de Deus	Est. Ensino Privado	1119	39,0	28,7
109	Campo Exterior	Neves & Coelho Lda - Colégio Portugal	Est. Ensino Privado	720	36,0	20,0

Cod. Rec.	Tipo de Recinto	Instalação	Tipo de Entidade Proprietária	Área m ²	C m	L m
107.3	Arcadas (Mini-Voleibol)	Colégio Maristas de Carcavelos	Est. de Ensino Privado	150	30,0	5,0
111	Pequeno Jogos	Colégio Quinta do Lago	Est. de Ensino Privado	200	20,0	10,0
130	Pequeno Campo de Jogos	Escola E.B.2 João de Deus	Est. de Ensino Público	512	32,0	16,0
138.2	Campo 2	Escola E.B. 2-3 Sto. António, Parede	Est. de Ensino Público	720	40,0	18,0
138.3	Campo 3	Escola E.B. 2-3 Sto. António, Parede	Est. de Ensino Público	325	25,0	13,0
142.1	Campo de Relva Sintética 1	Escola Salesiana de Manique	Est. de Ensino Privado	600	30,0	20,0
142.2	Campo de Relva Sintética 2	Escola Salesiana de Manique	Est. de Ensino Privado	600	30,0	20,0
142.3	Campo de Relva Sintética 3	Escola Salesiana de Manique	Est. de Ensino Privado	600	30,0	20,0
145.6	Campo do Pátio 1(Mini-Basquete)	Escola Salesiana de Manique	Est. de Ensino Privado	50	10,0	5,0
145.7	Campo do Pátio 2(Mini-Basquete)	Escola Salesiana de Manique	Est. de Ensino Privado	50	10,0	5,0
145.8	Campo do Pátio 3(Mini-Basquete)	Escola Salesiana de Manique	Est. de Ensino Privado	50	10,0	5,0
145.9	Campo de Voleibol 1	Escola Salesiana de Manique	Est. de Ensino Privado	162	18,0	9,0
145.10	Compo de Voleibol 2	Escola Salesiana de Manique	Est. de Ensino Privado	162	18,0	9,0
158.2	Pequeno Campo de Jogos 2 (Terra Batida)	Escola Secundária Fernando Lopes Graça	Est. de Ensino Público	50	10,0	5,0
165	Campo de Basquetebol	Escola IBN Mucana	Est. de Ensino Público	240	20,0	12,0
163.2	Recinto de Patinagem	Escola IBN Mucana	Est. de Ensino Público	180	15,0	12,0
167.2	Campo 2	Escola Secundária S. João do Estoril	Est. de Ensino Público	600	30,0	20,0
167.3	Campo 3	Escola Secundária S. João do Estoril	Est. de Ensino Público	62	18,0	9,0
167.4	Campo 4	Escola Secundária S. João do Estoril	Est. de Ensino Público	162	18,0	9,0
167.5	Campo 5	Escola Secundária S. João do Estoril	Est. de Ensino Público	162	18,0	9,0
176	Polidesportivo de Alcoitão	Polidesportivo de Alcoitão	Câmara	510	30,0	17,0
177	Ringue	Espaço Desportivo da Quinta do Lameiro	Câmara	450	30,0	15,0
178	Polidesportivo Encosta da Carreira	Polidesportivo Encosta da Carreira	Câmara	450	30,0	15,0
180.1	Ringue 1	Espaço Desportivo do Bairro da Quinta do Barão	Câmara	576	36,0	16,0
182	Polidesportivo de Matos-Cheirinhos	Polidesportivo de Matos-Cheirinhos	Câmara	600	30,0	20,0
180.2	Ringue 2	Espaço Desportivo do Bairro da Quinta do Barão	Câmara	480	32,0	15,0
184	Polidesportivo do B.º Fim do Mundo	Polidesportivo do B.º Fim do Mundo	Câmara	442	26,0	17,0
200	Ringue	Grupo Musical e Desportivo 9 de Abril	Clube/ Associação	640	32,0	20,0
228	Pequenos Jogos	Gr. Desp. União de Rana	Clube/ Associação	450	30,0	15,0
243	Parque Gimnodesportivo	Parque Gimnodesportivo de Murches	Clube/ Associação	684	38,0	18,0
252.1	Paddle 1	Health and Racquet Club	Empresa Privada	200	20,0	10,0
252.2	Paddle 2	Health and Racquet Club	Empresa Privada	200	20,0	10,0
270.4	Evolution Indoor - Campo de Futebol	Ginásio Mr. Big Evolution	Empresa Privada	756	36,0	21,0
299	Campo de Futsal	Sociedade Recreativa Unidos do Zambujal	Clube/ Associação	720	36,0	20,0
300	Ringue de Pequenas Dimensões	Sociedade, Instrução e Recreio Janes e Malveira	Clube/ Associação	450	30,0	15,0
308	Ringue	Troupe União 1º Dezembro Caparidense	Clube/ Associação	366	25,4	14,4
307.1	Campo Sintético 1	St. Julian's School	Est. de Ensino Privado	420	28,0	15,0
307.2	Campo Sintético 2	St. Julian's School	Est. de Ensino Privado	420	28,0	15,0

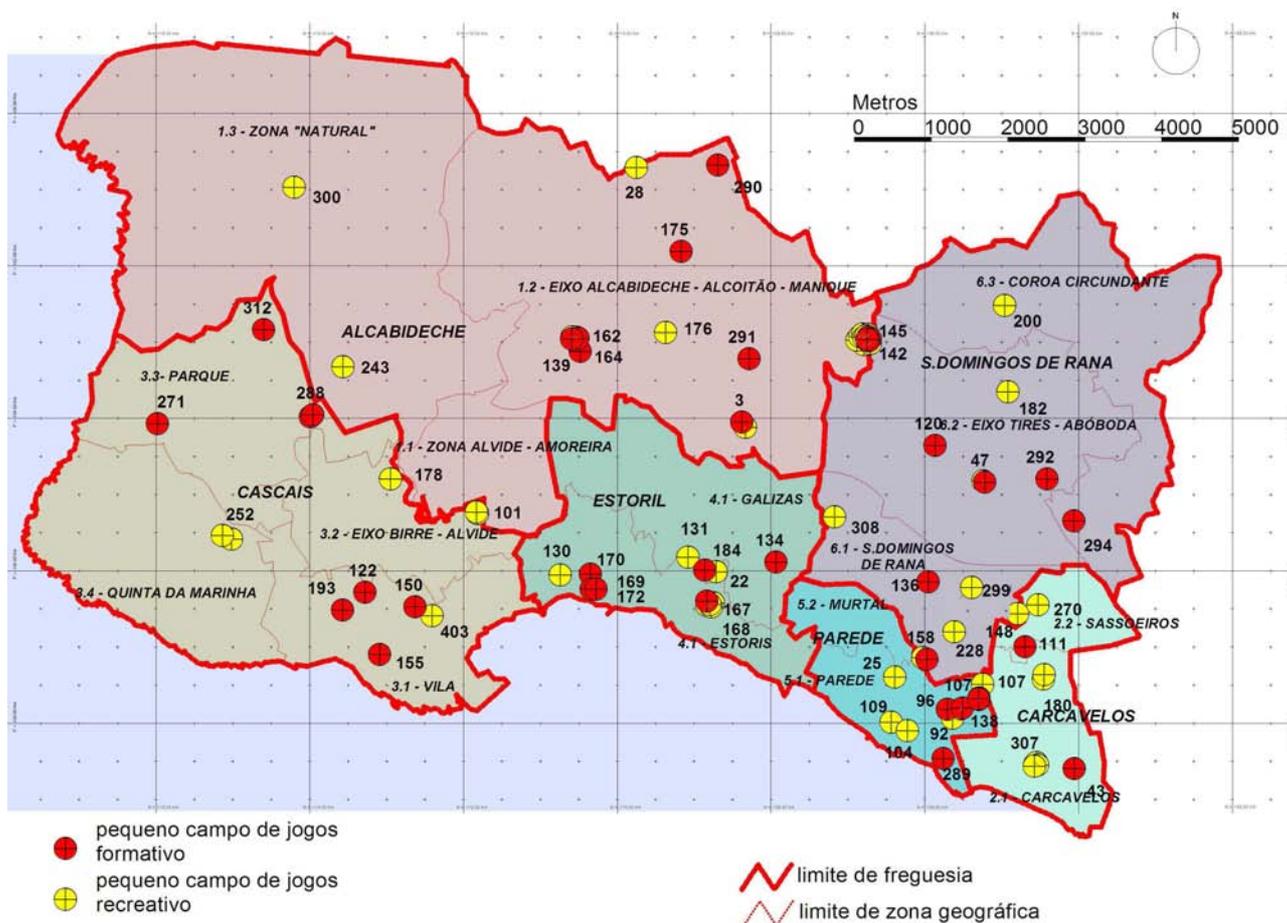
Cod. Rec.	Tipo de Recinto	Instalação	Tipo de Entidade Proprietária	Área m2	C m	L m
307.3	Campo Sintético 3	St. Julian's School	Est. de Ensino Privado	420	28,0	15,0
307.4	Campo Sintético 4	St. Julian's School	Est. de Ensino Privado	420	28,0	15,0
403	Campo em Jardim Público	Jardim Público da Cruz da Guia	Câmara	si	si	si

Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)



Da análise permitida pelos elementos recolhidos, constata-se uma maior concentração de Pequenos Campos de Jogos ao longo da Linha, sendo mais numerosos na Freguesia de Cascais, seguida do Estoril, Alcabideche (“pendurados” na sua zona nascente) e Carcavelos.

Fig. 4.4 Distribuição dos Pequenos Campos de Jogos – Cobertura Global (Formativos + Recreativos)



Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

Em nenhum caso a cobertura de Pequenos Campos de Jogos Formativos cumpre o limiar de ADU/Hab de 1.00 m² recomendado pelo IDP/DGOTDU, apenas atingindo 50% deste valor (cobertura razoável) as Freguesias de Alcabideche e Carcavelos.

Considerando o conjunto formativos/recreativos, a estas Freguesias acrescentam-se a Parede e o Estoril, a atingir o limiar de “razoabilidade”.




As coberturas mais deficientes referem-se a Cascais (penalizada pela dimensão populacional, não obstante ser a que mais Pequenos Campos possui) e S. Domingos de Rana, que continua a surgir como a freguesia mais debilitada no quadro concelhio.

Gráfico 4.10

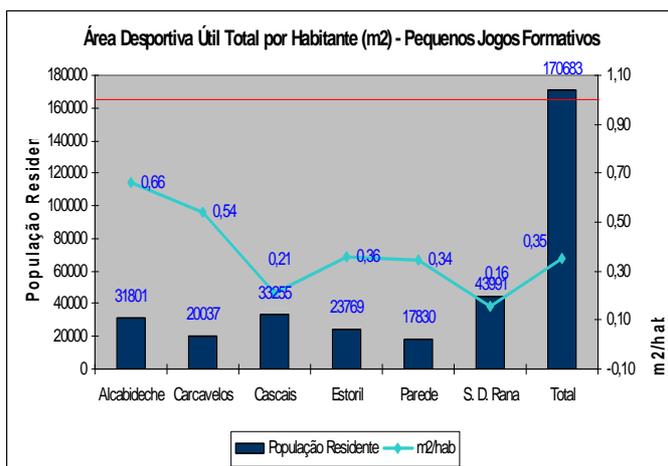
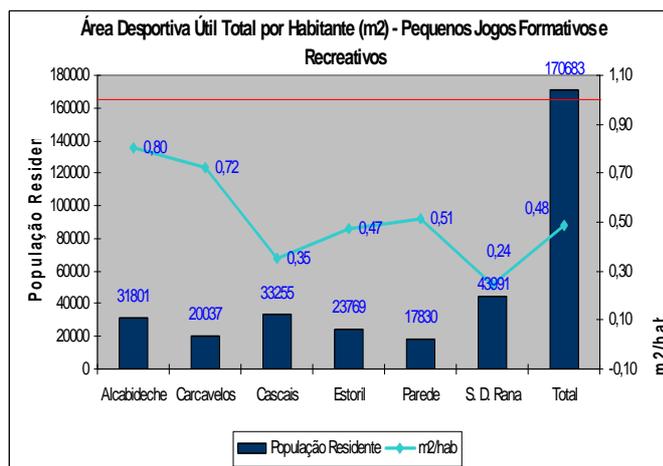


Gráfico 4.11



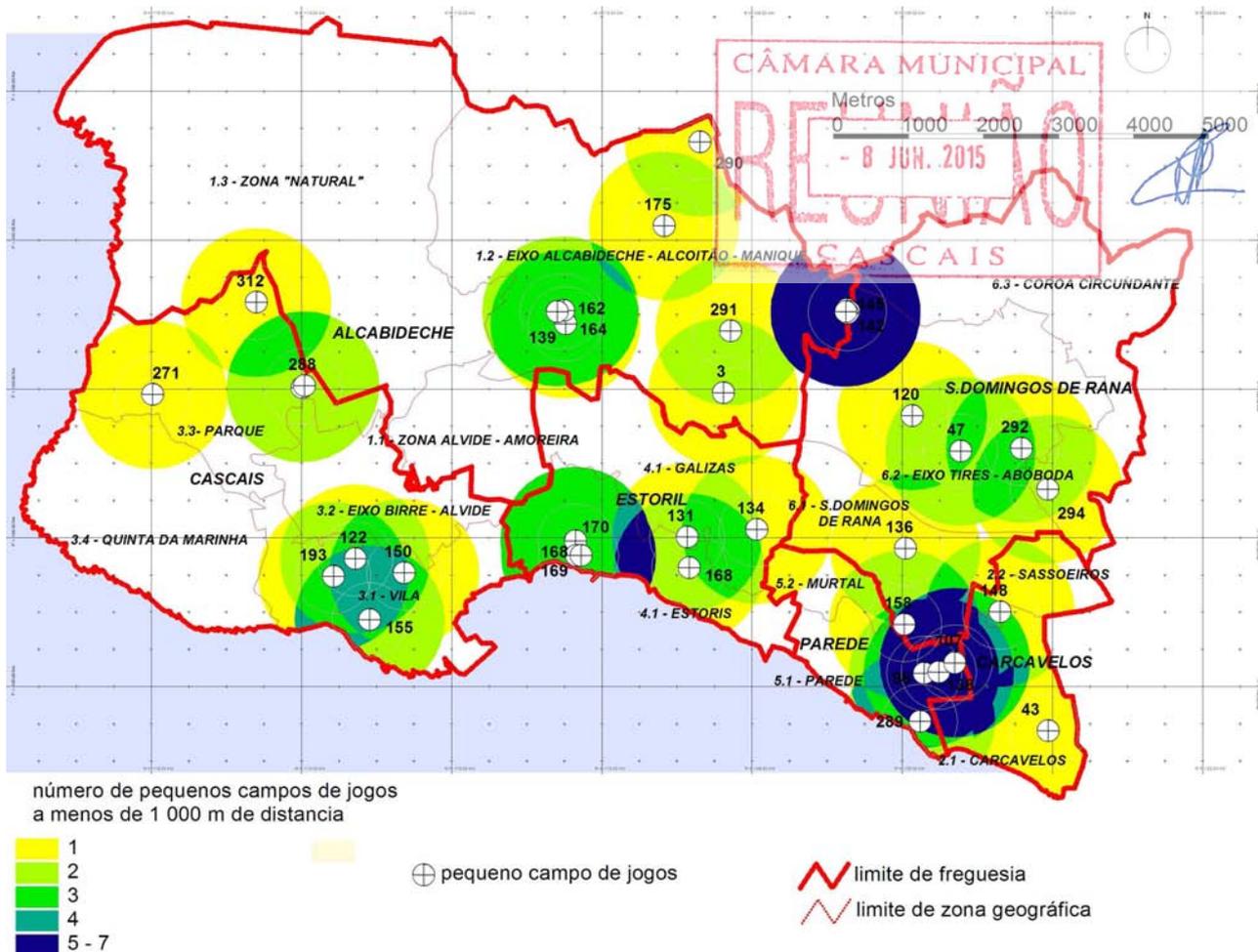
Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

O mapa constante na figura seguinte ilustra a área coberta pelos Pequenos Campos de Jogos formativos, acentuando-se a cobertura inferior a 1.000 m.

Reflecte-se neste mapa a **concentração de pequenos campos nalguns complexos**, nomeadamente no complexo da Escola Salesiana de Manique, **ou a acumulação em determinadas zonas**, como sejam as Freguesias da Parede e de Carcavelos.

Finalmente, assinala-se o vazio de cobertura nalgumas zonas de alguma densidade populacional, que será referido adiante.

Fig. 4.5 Distribuição dos Pequenos Campos de Jogos de Natureza Formativa e Respectiva Área Servida



Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

4.2.2.4 CAMPOS DE TÊNIS

Os Campos de Ténis constituem um tipo de equipamento com características de serviço muito específicas, que em rigor justificava a sua integração no conjunto das infra-estruturas especializadas, pelo que se optou por proceder a uma análise separada dos restantes Pequenos Campos de Jogos.

Quadro 4.8 – campos de Ténis, com Características Formativas

Cod. Rec.	Tipo de recinto	Instalação	Tipo de Entidade	Área m ²	C m	L m
			Proprietária			
38	Campo de Ténis	Pavilhão Desportivo dos Lombos	Clube/Associação	627	35,0	17,9
49.1	Court de Ténis 1	Complexo Desportivo S. Domingos de Rana	Junta Freguesia	644	35,8	18,0
49.2	Court de Ténis 2	Complexo Desportivo S. Domingos de Rana	Junta Freguesia	644	35,8	18,0
57.1	Campo de Ténis 1	Campos de Ténis da Alagoa	Câmara Municipal	567	34,8	16,3
57.2	Campo de Ténis 2	Campos de Ténis da Alagoa	Câmara Municipal	567	34,8	16,3
61.1	Campo de Ténis 1	Clube Ténis Q. Marinha	Empresa Privada	702	39,0	18,0
61.2	Campo de Ténis 2	Clube Ténis Q. Marinha	Empresa Privada	641	36,0	17,8
61.3	Campo de Ténis 3	Clube Ténis Q. Marinha	Empresa Privada	641	36,0	17,8
61.4	Campo de Ténis 4	Clube Ténis Q. Marinha	Empresa Privada	641	36,0	17,8
61.5	Campo de Ténis 5	Clube Ténis Q. Marinha	Empresa Privada	702	39,0	18,0
61.6	Campo de Ténis 6	Clube Ténis Q. Marinha	Empresa Privada	702	39,0	18,0
64.1	Campo Ténis 1	Carcavelos Ténis	Clube/Associação	567	34,8	16,3
64.2	Campo Ténis 2	Carcavelos Ténis	Clube/Associação	567	34,8	16,3
64.3	Campo Ténis 3	Carcavelos Ténis	Clube/Associação	627	35,0	17,9
64.4	Campo Ténis 4	Carcavelos Ténis	Clube/Associação	627	35,0	17,9
64.5	Campo Ténis 5	Carcavelos Ténis	Clube/Associação	627	35,0	17,9
64.6	Campo Ténis 6	Carcavelos Ténis	Clube/Associação	627	35,0	17,9
64.7	Campo Ténis 7	Carcavelos Ténis	Clube/Associação	798	39,9	20,0
64.8	Campo Ténis 8	Carcavelos Ténis	Clube/Associação	627	35,0	17,9
64.9	Campo Ténis 9	Carcavelos Ténis	Clube/Associação	627	35,0	17,9
79.10	Court Terra Batida 6	Clube Ténis do Estoril	Clube/Associação	675	36,5	18,5
79.11	Court Terra Batida 7	Clube Ténis do Estoril	Clube/Associação	675	36,5	18,5
79.12	Court Terra Batida 8	Clube Ténis do Estoril	Clube/Associação	675	36,5	18,5
79.13	Court Terra Batida 9	Clube Ténis do Estoril	Clube/Associação	675	36,5	18,5
79.14	Court Coberto 1	Clube Ténis do Estoril	Clube/Associação	675	36,5	18,5
79.15	Court Coberto 2	Clube Ténis do Estoril	Clube/Associação	675	36,5	18,5
79.16	Court Coberto 3	Clube Ténis do Estoril	Clube/Associação	675	36,5	18,5
79.17	Court Coberto 4	Clube Ténis do Estoril	Clube/Associação	675	36,5	18,5
79.2	Rápido 2	Clube Ténis do Estoril	Clube/Associação	675	36,5	18,5
79.3	Rápido 3	Clube Ténis do Estoril	Clube/Associação	675	36,5	18,5
79.4	Rápido 4	Clube Ténis do Estoril	Clube/Associação	675	36,5	18,5
79.5	Court Terra Batida 1	Clube Ténis do Estoril	Clube/Associação	675	36,5	18,5
79.6	Court Terra Batida 2	Clube Ténis do Estoril	Clube/Associação	675	36,5	18,5
79.7	Court Terra Batida 3	Clube Ténis do Estoril	Clube/Associação	675	36,5	18,5
79.8	Court Terra Batida 4	Clube Ténis do Estoril	Clube/Associação	675	36,5	18,5
79.9	Court Terra Batida 5	Clube Ténis do Estoril	Clube/Associação	675	36,5	18,5
80	Padel	Clube Ténis do Estoril	Clube/Associação	675	36,5	18,5
93.1	Campo de Ténis 1	CNG - Edifício Principal	Clube/Associação	686	36,7	18,7
93.2	Campo de Ténis 2	CNG - Edifício Principal	Clube/Associação	686	36,7	18,7
93.3	Campo de Ténis 3	CNG - Edifício Principal	Clube/Associação	686	36,7	18,7

Cod. Rec.	Tipo de recinto	Instalação	Tipo de Entidade Proprietária	Área m2	C m	L m
93.4	Campo de Ténis 4	CNG - Edifício Principal	Clube/Associação	686	36,7	18,7
93.5	Campo de Ténis 5	CNG - Edifício Principal	Clube/Associação	686	36,7	18,7
93.6	Campo de Ténis 6	CNG - Edifício Principal	Clube/Associação	686	36,7	18,7
99	Court de Ténis 1	Clube de Ténis de Sasseiros	Empresa Privada	702	39,0	18,0
114	Campo de Ténis	Complexo Desportivo de Alcabideche	Junta Freguesia	720	36,0	20,0
251.1	Campo de Ténis 1	Health and Racquet Club	Empresa Privada	641	36,0	17,8
251.10	Campo de Ténis 10	Health and Racquet Club	Empresa Privada	641	36,0	17,8
251.2	Campo de Ténis 2	Health and Racquet Club	Empresa Privada	641	36,0	17,8
251.3	Campo de Ténis 3	Health and Racquet Club	Empresa Privada	641	36,0	17,8
251.4	Campo de Ténis 4	Health and Racquet Club	Empresa Privada	641	36,0	17,8
251.5	Campo de Ténis 5	Health and Racquet Club	Empresa Privada	641	36,0	17,8
251.6	Campo de Ténis 6	Health and Racquet Club	Empresa Privada	641	36,0	17,8
251.7	Campo de Ténis 7	Health and Racquet Club	Empresa Privada	641	36,0	17,8
251.8	Campo de Ténis 8	Health and Racquet Club	Empresa Privada	641	36,0	17,8
251.9	Campo de Ténis 9	Health and Racquet Club	Empresa Privada	641	36,0	17,8
261	Campo de Ténis	Health Club Petros	Empresa Privada	639	35,3	18,1

Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

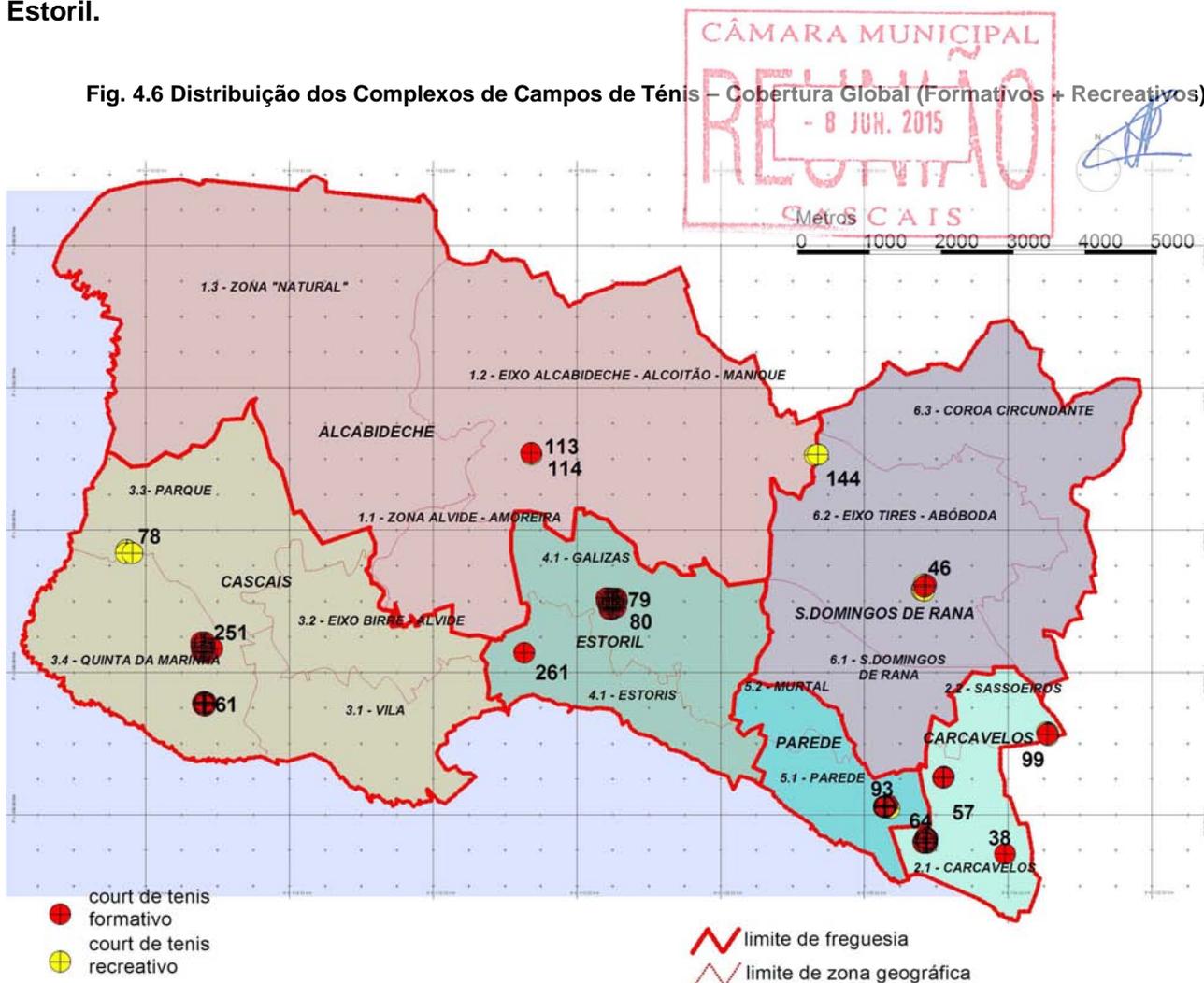
Quadro 4.9 – Campos de Ténis, com Características Recreativas

Cod. Rec.	Tipo de recinto	Instalação	Tipo de Entidade Proprietária	Área m2	C m	L m
45.1	Parede Bate-Bolas 1	Complexo Desportivo S. Domingos de Rana	Câmara	86	11,8	7,3
45.2	Parede Bate-Bolas 2	Complexo Desportivo S. Domingos de Rana	Câmara	86	11,8	7,3
46.1	Court de Mini-Ténis 1	Complexo Desportivo S. Domingos de Rana	Câmara	123	17,6	7,0
46.2	Court de Mini-Ténis 2	Complexo Desportivo S. Domingos de Rana	Câmara	123	17,6	7,0
78.1	Campo de Ténis 1 (Terra Batida)	Arténis - Actividades Desportivas	Empresa Privada	491	27,3	18,0
78.2	Campo de Ténis 2 (Terra Batida)	Arténis - Actividades Desportivas	Empresa Privada	491	27,3	18,0
78.3	Campo de Ténis 3 (Terra Batida)	Arténis - Actividades Desportivas	Empresa Privada	491	27,3	18,0
78.4	Campo de Ténis 4 (rápido)	Arténis - Actividades Desportivas	Empresa Privada	491	27,3	18,0
78.5	Campo de Ténis 5 (rápido)	Arténis - Actividades Desportivas	Empresa Privada	491	27,3	18,0
92.2	Beach Ténis	CNG - Edifício Principal	Clube/Associação	216	11,0	19,6
99.2	Court de Ténis 2	Clube de Ténis de Sasseiros	Empresa Privada	230	23,0	10,0
99.3	Court de Ténis 3	Clube de Ténis de Sasseiros	Empresa Privada	230	23,0	10,0
99.4	Court de Ténis 4	Clube de Ténis de Sasseiros	Empresa Privada	230	23,0	10,0
113	Bate Bolas	Complexo Desportivo de Alcabideche	Junta Freguesia	300	20,0	15,0
144.1	Campo de Ténis 1	Escola Salesiana de Manique	Est. Ensino Privado	230	23,0	10,0
144.2	Campo de Ténis 2	Escola Salesiana de Manique	Est. Ensino Privado	230	23,0	10,0

Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

A cobertura concelhia é caracterizada por uma forte concentração dos Campos de Ténis em grandes complexos especializados, situados sobretudo nas Freguesias de Cascais e do Estoril.

Fig. 4.6 Distribuição dos Complexos de Campos de Ténis – Cobertura Global (Formativos + Recreativos)

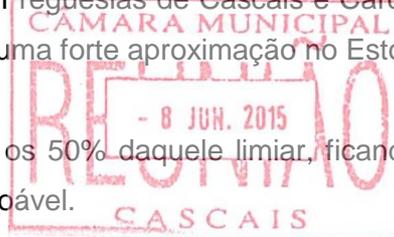


Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

A concentração em grandes complexos de Campos de Ténis reflecte-se na relação ADU/Hab por Freguesia, mais elevada nas Freguesias de Carcavelos e do Estoril e menor em Alcabideche e S. Domingos de Rana. Em posição intermédia, encontram-se Parede e Cascais, próximas da média Concelhia.

Como particularidade, se adicionada as ADU's dos Campos de Ténis formativos aos Pequenos Campos de Jogos formativos, verificar-se-ia que, nas Freguesias de Cascais e Carcavelos, seria ultrapassada a relação ADU/hab de 1.00 m², a par de uma forte aproximação no Estoril.

Nas restantes, Alcabideche e Parede ultrapassariam os 50% daquele limiar, ficando apenas S. Domingos de Rana aquém do critério de cobertura razoável.



Quer isto dizer que, numa perspectiva de englobamento dos Campos de Ténis no conjunto dos Pequenos Campos de Jogos, a cobertura concelhia poder-se-ia considerar de razoável, com Freguesias a apresentarem indicadores significativamente positivos.

Gráfico 4.12

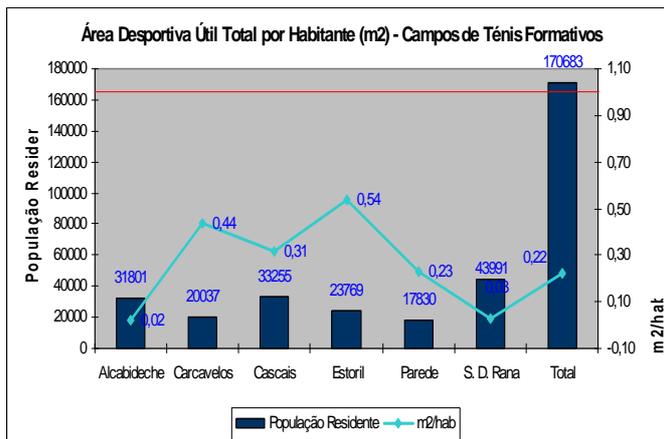
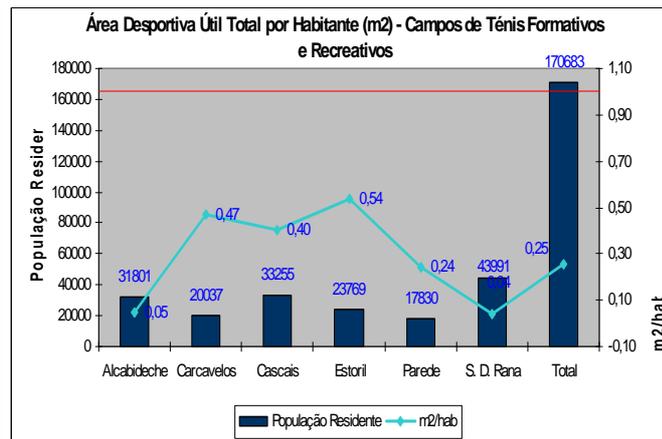


Gráfico 4.13



Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

O mapa constante na figura seguinte ilustra a **área coberta pelos Campos de Ténis Formativos**, acentuando-se a **cobertura inferior a 2.000 m**.

Trata-se de um critério alternativo ao que resultaria da aplicação do respeitante a Pequenos Campos de Jogos (500 / 1.000 m), uma vez que não se reconhece nos Campos de Ténis um vocacionamento funcional de Equipamento de vizinhança.

Assim, equiparam-se aos Pavilhões e Salas de Desporto, com uma irradiação de 2.000 / 4.000 m (acessibilidade boa e razoável)

O mapa constante na Fig. 4.7 evidencia o efeito da concentração dos Campos de Ténis em grandes complexos, que embora garantindo uma boa oferta de Área Desportiva Útil, deixa por cobrir, em termos de irradiação, algumas áreas significativas do Concelho.

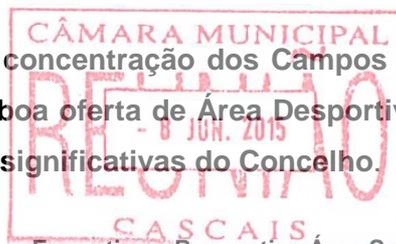
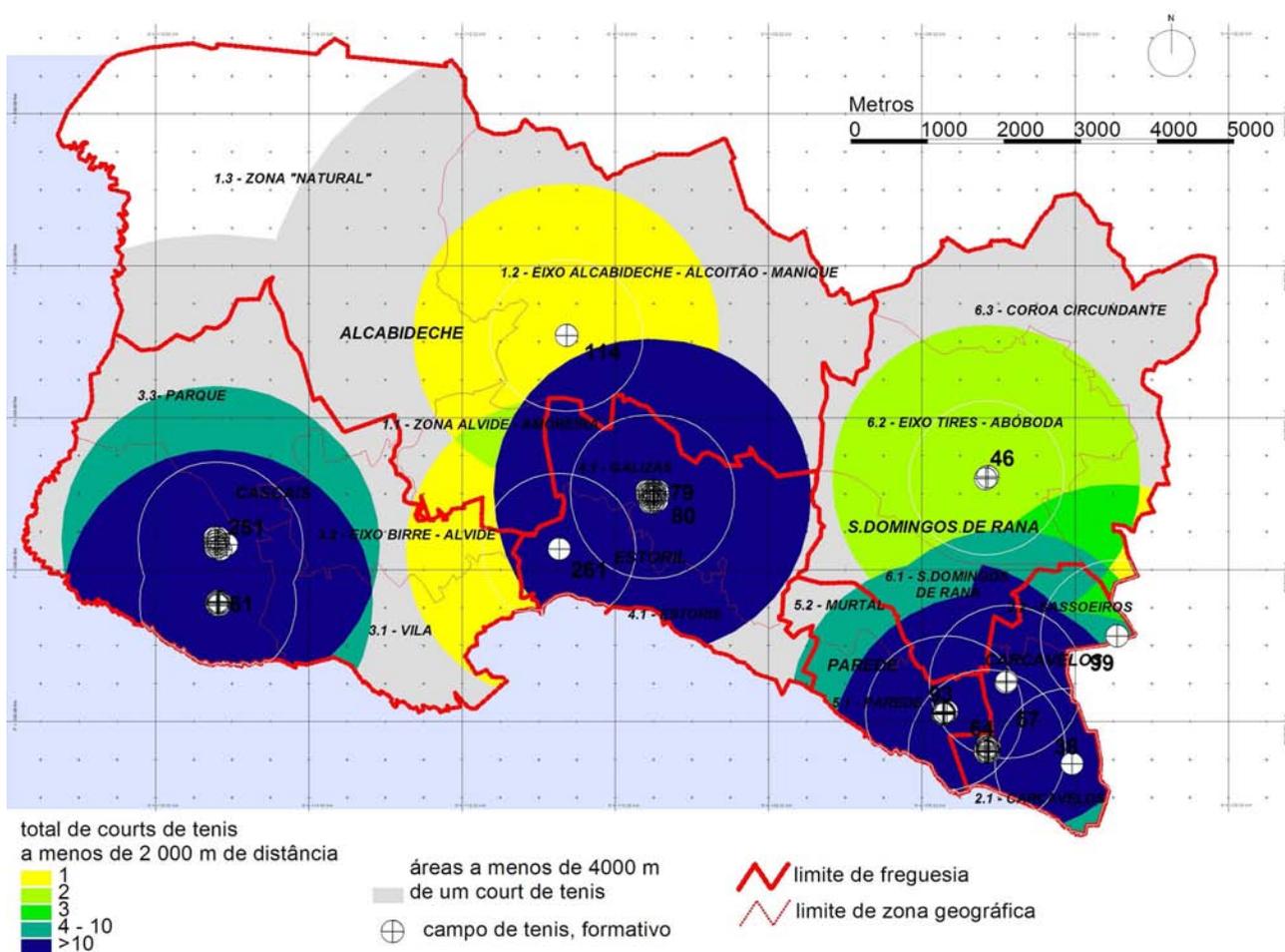


Fig. 4.7 Distribuição dos Campos de Ténis de Natureza Formativa e Respectiva Área Servida



Fonte: Envestiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

4.2.2.5 PAVILHÕES E SALAS DE DESPORTO

4.2.2.5a PAVILHÕES E SALAS DE DESPORTO

Na abordagem dos recintos desportivos cobertos considerou-se a diferenciação entre Pavilhões Desportivos e Salas de Desporto, consoante a Área Desportiva Útil seja, respectivamente, inferior ou superior a 28 x 16 m.



Quadro 4.10 – Pavilhões Desportivos, com Características Formativas

Código de Recinto	Instalação	Tipo de Entidade Proprietária	Área m2	Comp. M	Larg. M
20	Associação de Moradores de Atibá	Clube/Associação	800	40,0	20,0
40	Pavilhão Desportivo dos Lombos	Clube/Associação	1144	44,0	26,0
51	Complexo Desportivo S. Domingos de Rana	Câmara	1344	48,0	28,0
85	Grupo Desportivo e Recreativo "Os Vinhais"	Clube/Associação	968	44,0	22,0
88	Clube Futebol Sassoeiros	Clube/Associação	760	38,0	20,0
91	CNG – Edifício Principal	Clube/Associação	660	30,0	22,0
103	Colégio Amor de Deus	Est. Ensino Privado	968	44,0	22,0
112	Complexo Desportivo de Alcabideche	Câmara	1125	45,0	25,0
122.2	Esc.Bás. 2º/3ºciclos Prof. António Pereira Coutinho	Est. Ensino Privado	540	30,0	18,0
135.1	Polidesportivo- Esc. Básica 2,3 Alcabideche	Est. Ensino Privado	540	30,0	18,0
137	Escola EB 2,3 Matilde Rosa Araújo	Est. Ensino Privado	540	30,0	18,0
146	Escola Salesiana de Manique	Est. Ensino Privado	1100	44,0	25,0
147	Escola Secundária de Carcavelos	Est. Ensino Privado	1100	44,0	25,0
151	Pavilhão Desportivo Da Escola Secundária Alvide	Est. Ensino Privado	1008	42,0	24,0
160.1	Escola Secundária Fernando Lopes Graça	Est. Ensino Privado	2595	60,0	43,3
166	Escola Secundária S. João do Estoril	Est. Ensino Privado	924	42,0	22,0
171	Esc.Téc. Liceal Salesiana de St.ºAntónio Estoril	Est. Ensino Privado	880	44,0	20,0
173.1	Esc.Téc. Liceal Salesiana de St.ºAntónio Estoril	Est. Ensino Privado	512	32,0	16,0
173.2	Esc.Téc. Liceal Salesiana de St.ºAntónio Estoril	Est. Ensino Privado	800	40,0	20,0
194	Externato N.ª Sr.ª do Rosário	Est. Ensino Privado	800	40,0	20,0
231	Grupo Dramático e Sportivo de Cascais	Clube/Associação	924	42,0	22,0
253.7	Health and Racquet Club	Empresa Privada	700	35,0	20,0
274	Parede Foot-Ball Clube - Pavilhão Gimnodesportivo	Clube/Associação	800	40,0	20,0

Fonte: Envestiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

Quadro 4.11 – Salas de Desporto, com Características Formativas

Cod. Rec.	Tipo de Recinto	Instalação	Tipo de Entidade Proprietária	Área m2	C m	L m
5.2	Estúdio 1	Assoc. Desp. Bombeiros Voluntários de Alcabideche	Associação Bombeiros	374	22,0	17,0
7	Salão	Associação Beneficência Socorros Amadeu Duarte	Clube/Associação	320	20,0	16,0
32	Sala de Desporto	Bela Vista Fitness Clube	Empresa Privada	400	20,0	20,0
36	Sala de Desporto 1	Pavilhão Desportivo dos Lombos	Clube/Associação	364	26,0	14,0
44.2	Ginásio 2	Complexo Desportivo S. Domingos de Rana	Câmara	396	22,0	18,0
117	Ginásio	Complexo Desportivo de Alcabideche	Câmara	224	15,9	14,1
121	Ginásio	Esc.Bás. 2º/3ºciclos Prof.António Pereira Coutinho	Est. Ensino Público	224	16,0	14,0
133.1	Pavilhão – Campo de Jogos	Agrupamento Escola EB 2-3 da Alapraia	Est. Ensino Público	375	25,0	15,0
133.2	Pavilhão – Sala de Ginástica	Agrupamento Escola EB 2-3 da Alapraia	Est. Ensino Público	224	16,0	14,0
135.2	Sala de Desporto	Polidesportivo- Esc. Básica 2,3 Alcabideche	Est. Ensino Público	224	16,0	14,0
136.1	Ginásio	Escola EB 2,3 Matilde Rosa Araújo	Est. Ensino Público	224	16,0	14,0
149.2	Polidesportivo	Escola Secundária da Cidadela	Est. Ensino Público	224	16,0	14,0
156	Ginásio	Escola Secundária de Cascais	Est. Ensino Público	494	26,0	19,0
237.1	Sala Polivalente	Grupo Recreativo e Dramático 1º de Maio	Clube/Associação	224	16,0	14,0
238	Sala de Desporto	Gr. M. 1ºJulho Alcoitão	Clube/Associação	287	20,5	14,0

Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

Quadro 4.12 – Salas de Desporto, com Características Recreativas

Cod. Rec.	Tipo de Recinto	Instalação	Tipo de Entidade Proprietária	Área m2	C m	L m
5.1	Sala de Desporto	Assoc. Desp. Bombeiros Voluntários de Alcabideche	Associação Bombeiros	312	24,0	13,0
5.3	Estúdio 2	Assoc. Desp. Bombeiros Voluntários de Alcabideche	Associação Bombeiros	75	12,1	6,2
5.4	Sala de Desporto	Assoc. Desp. Bombeiros Voluntários de Alcabideche	Associação Bombeiros	100	10,0	10,0
11.2	Ginásio	Complexo Desportivo da Alapraia	Associação Bombeiros	200	-	-
14.2	Ginásio 3	Edifício Sede Poente	Associação Bombeiros	277	-	-
14.3	Ginásio 4	Edifício Sede Poente	Associação Bombeiros	277	-	-
18	Ginásio	Associação dos Antigos Alunos Salesianos d Estoril	Clube/Associação	0	18,0	-
23	Ginásio	Associação desportiva e recreativa da Checala	Clube/Associação	220	-99,0	-99,0
26	Ginásio	Associação Escola 31 de Janeiro	Est. Ensino Privado	100	10,0	10,0
33.2	Sala de Aeróbica	Bodyform Gimnasium	Empresa Privada	100	10,0	10,0
34.1	Sala de Desporto 1	Britannia Health Club	Empresa Privada	60	10,0	6,0
34.2	Sala de Desporto 2	Britannia Health Club	Empresa Privada	60	10,0	6,0
34.4	Sala de Desporto 4	Britannia Health Club	Empresa Privada	60	10,0	6,0
34.5	Sala de Desporto 5	Britannia Health Club	Empresa Privada	79	10,0	7,9
39	Sala de Desporto 2	Pavilhão Desportivo dos Lombos	Clube/Associação	170	17,0	10,0
44.3	Ginásio Musculação	Complexo Desportivo S. Domingos de Rana	Câmara	170	17,0	10,0
63	Sala de Desporto	Carcavelos Ténis	Clube/Associação	100	10,0	10,0
65.2	Spin	Central Fitness, Health Club	Empresa Privada	90	12,0	7,5

4.24

Cod. Rec.	Tipo de Recinto	Instalação	Tipo de Entidade Proprietária	Área m ²	C m	L m
65.3	Estúdio 1	Central Fitness, Health Club	Empresa Privada	154	14,0	11,0
65.4	Estúdio 2	Central Fitness, Health Club	Empresa Privada	99	11,0	9,0
82	Salão Polivalente	Clube desportivo Costa do Sol	Clube/Associação	97	-99,0	-99,0
81.2	Ginásio	Clube Ténis do Estoril	Clube/Associação	80	10,0	8,0
83	Salão Polivalente	Clube Desportivo do Arneiro	Clube/Associação	0	0,0	0,0
86	Pavilhão de Ginástica	Grupo Desportivo e Recreativo "Os Vinhais"	Clube/Associação	140	14,0	10,0
87	Ginásio	Clube Futebol Sasseiros	Clube/Associação	207	23,0	9,0
94.1	Ginásio 1	CNG – Edifício Principal	Clube/Associação	123	16,6	7,5
94.2	Ginásio 2	CNG – Edifício Principal	Clube/Associação	119	17,3	6,9
94.3	Ginásio 3	CNG – Edifício Principal	Clube/Associação	71	12,3	5,8
102.1	Sala de Desporto 1	Colégio Amor de Deus	Est. Ensino Particular	148	17,0	8,7
102.2	Sala de Desporto 2	Colégio Amor de Deus	Est. Ensino Particular	44	13,3	3,3
105.3	Ginásio Grande	Colégio Maristas de Carcavelos	Est. Ensino Particular	300	30,0	10,0
108	Ginásio Coberto (Pré-escolar)	Colégio Maristas de Carcavelos	Est. Ensino Particular	200	20,0	10,0
105.4	Ginásio Pequeno (1º Ciclo)	Colégio Maristas de Carcavelos	Est. Ensino Particular	40	10,0	4,0
105.5	Ginásio Pré-escolar (1º Piso)	Colégio Maristas de Carcavelos	Est. Ensino Particular	200	20,0	10,0
110	Ginásio	Neves & Coelho Lda – Colégio Portugal	Est. Ensino Particular	200	20,0	10,0
118	Sala Polivalente	Desportivo Monte Real	Clube/Associação	112	14,0	8,0
119	Ginásio	Desportivo Monte Real	Clube/Associação	162	18,0	9,0
129	Ginásio	Escola E.B.2 João de Deus	Est. Ensino Público	250	25,0	10,0
132	Ginásio	Conselho Exec. Agrup. Escola de S.João Estoril	Est. Ensino Público	182	17,8	10,2
141.1	Ginásio	Escola Salesiana de Manique	Est. Ensino Privado	354	31,6	11,2
149.1	Campo de Jogos (Interior)	Escola Secundária da Cidadela	Est. Ensino Público	100	10,0	10,0
190	Salão polivalente	Estudantina Recreativa S. Domingos de Rana	Clube/Associação	140	14,0	10,0
195.2	Sala de Aeróbica	Fitness Gym	Clube/Associação	90	15,0	6,0
197	Salão Polivalente	Grupo Desportivo e Recreativo das Fontainhas	Clube/Associação	144	16,0	9,0
202	Sala Polivalente	Grupo Musical e Desportivo 9 de Abril	Clube/Associação	0	0,0	0,0
205	Salão Desportivo (Sede)	Grupo Solidariedade Musical e Desportiva de Talaíde	Clube/Associação	0	0,0	0,0
206.1	Aulas de Grupo	Clube Malhação	Clube/Associação	200	20,0	10,0
208	Pavilhão Desportivo	Clube Columbófilo Costa do Sol	Clube/Associação		-99,0	-99,0
209.2	Fitness – Sala 1	Ginásio Estoril Praia	Empresa Privada	96	12,0	8,0
209.3	Fitness – Sala 2	Ginásio Estoril Praia	Empresa Privada	91	14,0	6,5
209.4	Fitness – Sala 3	Ginásio Estoril Praia	Empresa Privada	98	14,0	7,0
212.1	Sala 1	Ginásio Ludance	Empresa Privada	88	12,5	7,0
212.2	Sala 2	Ginásio Ludance	Empresa Privada	91	13,0	7,0
212.3	Sala 3	Ginásio Ludance	Empresa Privada	59	9,0	6,5
219	Salão Polivalente	Grupo de Instrução Musical da Amoreira	Clube/Associação	181	13,5	13,4
221	Salão de Desporto	Grupo Desportivo e Cultural da Chesol	Clube/Associação	90	12,3	7,3
232.2	Estúdio 1	Grupo Dramático e Sportivo de Cascais	Clube/Associação	221	17,0	13,0
234	Salão Polivalente	Grupo de Instrução Musical e Beneficência da Rebelva	Clube/Associação	150	15,0	10,0

Cod. Rec.	Tipo de Recinto	Instalação	Tipo de Entidade Proprietária	Área m2	C m	L m
232.3	Estúdio 2	Grupo Dramático e Sportivo de Cascais	Clube/Associação	221	17,0	13,0
232.4	Estúdio 3	Grupo Dramático e Sportivo de Cascais	Clube/Associação	72	12,0	6,0
236	Polidesportivo	Pavilhão Desportivo do Grupo Rec. Dram. 1º de Maio	Clube/Associação	0	0,0	0,0
232.5	Estúdio 3 – ATL	Grupo Dramático e Sportivo de Cascais	Clube/Associação	60	12,0	5,0
232.6	Estúdio 4	Grupo Dramático e Sportivo de Cascais	Clube/Associação	117	13,0	9,0
232.7	Estúdio 5	Grupo Dramático e Sportivo de Cascais	Clube/Associação	117	13,0	9,0
237.2	Sala de Desporto	Pavilhão Desportivo do Grupo Rec. Dram. 1º de Maio	Clube/Associação	0	0,0	0,0
240	Sala de Desporto	Grupo Musical e Recreativo Murtalense	Clube/Associação	144	18,0	8,0
253.1	Sala 1	Health and Racquet Club	Empresa Privada	200	20,0	10,0
253.2	Sala 2	Health and Racquet Club	Empresa Privada	200	20,0	10,0
255	Sala de Desporto	Clube Estoril	Empresa Privada	20	5,0	4,0
253.3	Sala 3	Health and Racquet Club	Empresa Privada	200	20,0	10,0
257.2	Estúdio 1	Holmes Place	Empresa Privada	128	16,0	8,0
257.3	Estúdio 2	Holmes Place	Empresa Privada	100	10,0	10,0
259.1	Ginásio 1	Health Club Petros	Empresa Privada	70	10,0	7,0
257.4	Estúdio 3	Holmes Place	Empresa Privada	100	10,0	10,0
257.5	Estúdio 4	Holmes Place	Empresa Privada	100	10,0	10,0
262.1	Sala de Desporto 1	Health Club Visconde	Empresa Privada	150	15,0	10,0
262.2	Sala de Desporto 2	Health Club Visconde	Empresa Privada	200	20,0	10,0
262.3	Sala de Desporto 3	Health Club Visconde	Empresa Privada	50	10,0	5,0
267.1	Ginásio 1	Linha Health Club – Investimento em Tempos Livres	Empresa Privada	73	10,0	7,3
270.3	Estúdio Evolution – Sala de Ginástica	Ginásio Mr. Big Evolution	Empresa Privada	0	0,0	0,0
272.3	Sala 3	Parede Foot-Ball Clube - Pavilhão Gimnodesportivo	Clube/Associação	60	10,0	6,0
272.4	Sala 4	Parede Foot-Ball Clube - Pavilhão Gimnodesportivo	Clube/Associação	132	22,0	6,0
277	Sala de Desporto 2	Physical Academy	Empresa Privada	100	10,0	10,0
293	Sala de Desporto	Saint Dominic's School	Est. Ensino Privado	375	25,0	15,0
302	Salão Polivalente	Sociedade Recreativa Outeirense	Clube/Associação	133	14,0	9,5
305	Sala polivalente	Sociedade Musical e Sportiva Alvidense	Clube/Associação	105	14,0	7,5
404.1	Ginásio	CERCICA – Estoril	Est. Ensino Privado	88	11,0	8,0

Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

Da análise permitida pelos elementos recolhidos, embora encontrando-se os **Pavilhões e Salas de Desporto distribuídos equitativamente pelas diversas freguesias**, constata-se uma **maior concentração ao longo da Linha e no corredor de acompanhamento da Auto-estrada**, sendo **totalmente inexistentes nas faixas Norte e Poente do Concelho**.

Gráfico 4.14

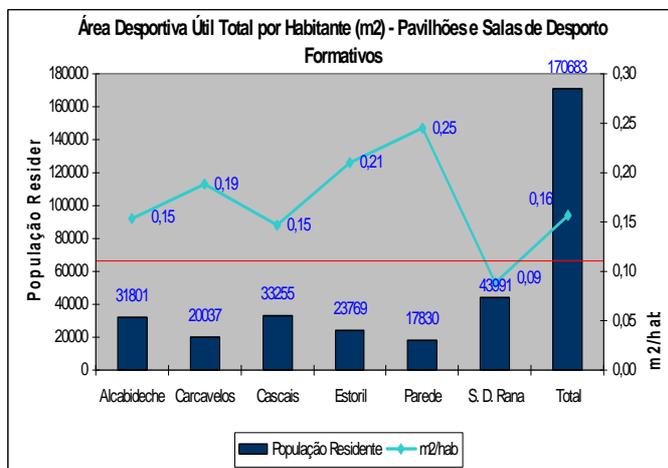
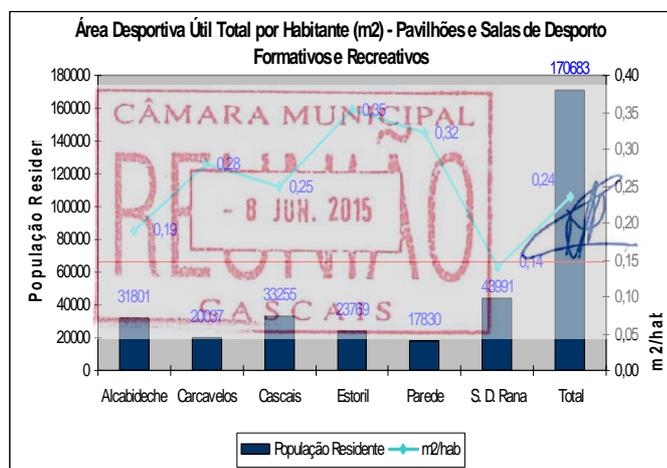


Gráfico 4.15



Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

Os mapas constantes nas figuras seguintes ilustram as áreas cobertas pelas Salas e Pavilhões formativos, acentuando-se as coberturas inferiores a 2 000 m.

Por razões metodológicas que resultam da maior importância dos Pavilhões (recintos com áreas desportivas superiores a 28 x 16 m e altura interior superior a 7m) na estruturação da rede, apresentam-se dois mapas desagregados por Pavilhões e por Salas, a par do mapa síntese.

Em qualquer das circunstâncias, não obstante a boa/razoável relação ADU/hab pelas Freguesias, **os mapas indiciam uma distribuição algo desequilibrada**, concentrada na “Linha” e nas áreas meridionais das Freguesias de Alcabideche e de S. Domingos de Rana, **deixando a descoberto zonas com alguma extensão e significado populacional.**

Fig. 4.9a – À esquerda – Distribuição dos Pavilhões de Natureza Formativa e Respectiva Área Servida
À direita – Distribuição das Salas de Desporto de Natureza Formativa e Respectiva Área Servida

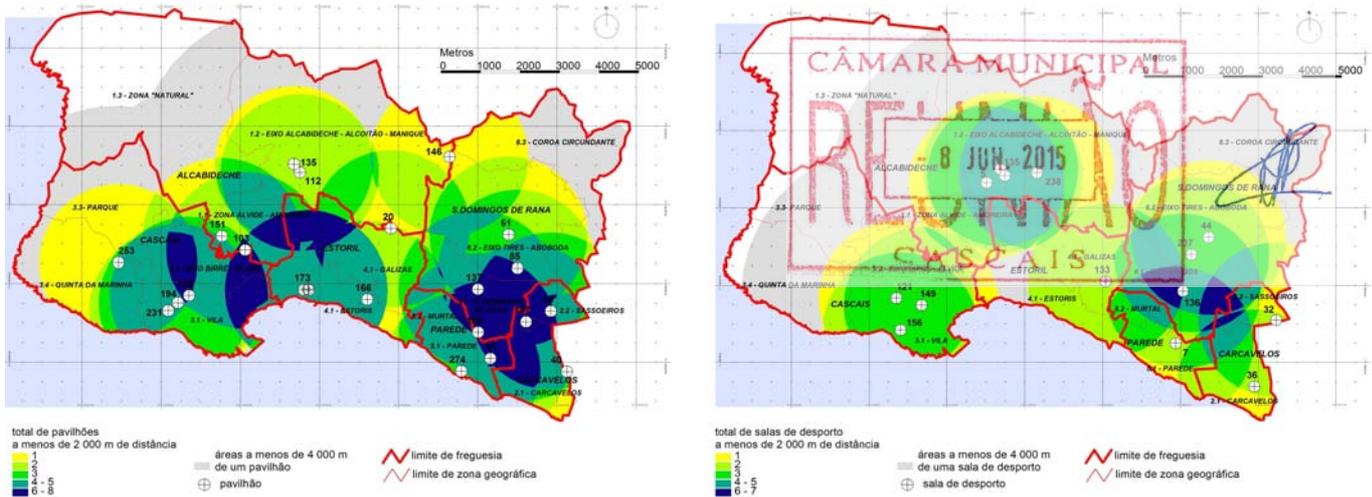
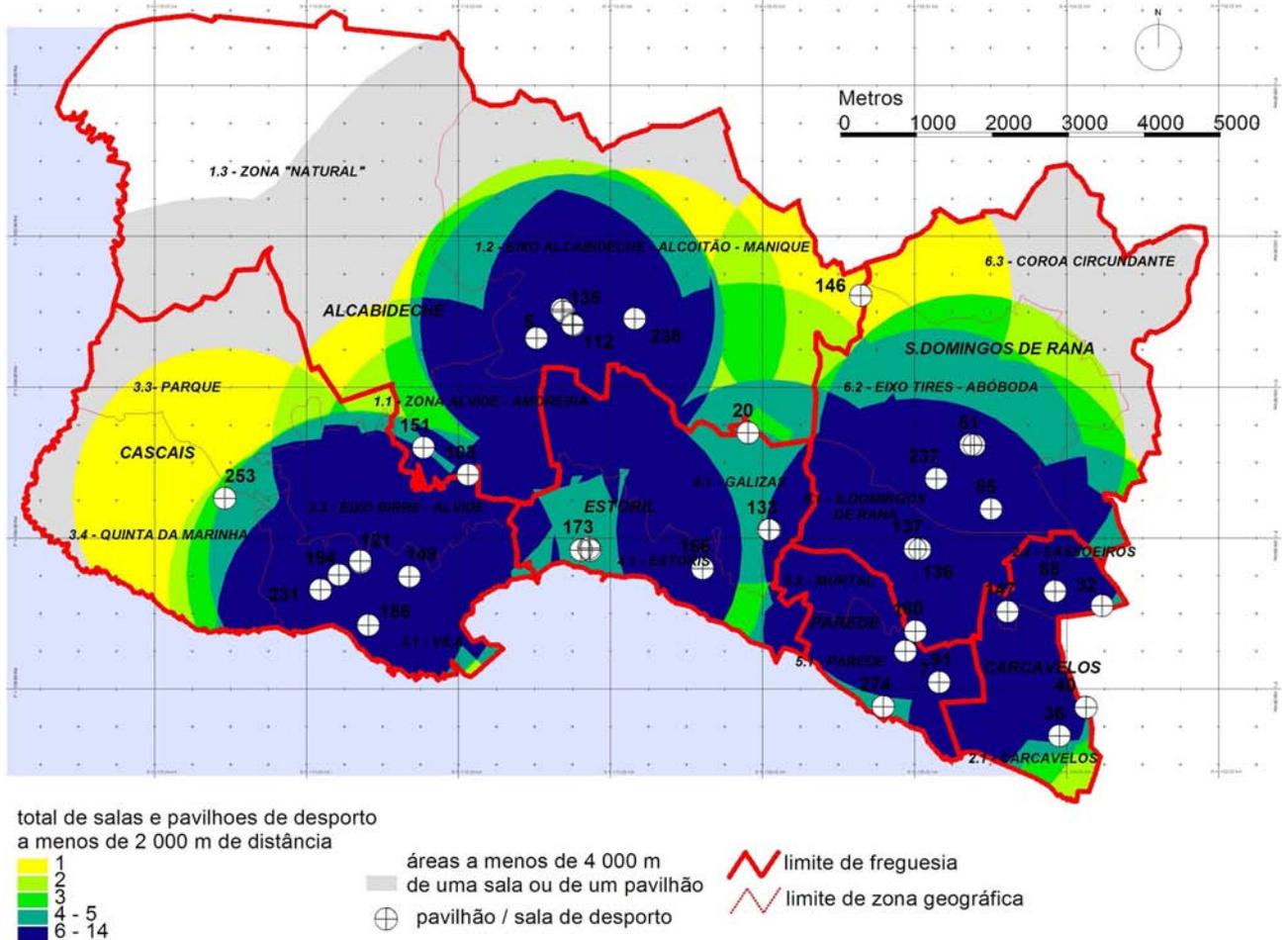


Fig. 4.9b – Distribuição do Conjunto de Pavilhões e Salas de Desporto e Respectiva Área Servida



4.2.1.6 PISCINAS

4.2.1.6a TANQUES COBERTOS – COBERTURA GLOBAL

Quadro 4.13 – Tanques Cobertos, com Características Formativas

Cod. Recinto	Características da Instalação	Instalação	Tipo Entidade Proprietária	Área m ²	C. m	L m	Prof. Max m	Prof. Min m
2	Tanque de aprendizagem/ Piscina	Aldeia SOS Crianças de Bicesse	Instituição Privada		16,66	8		
12	Piscina	Complexo Desportivo da Alapraia – BV Estoris	Associação de Bombeiros	425	25	17	1,65	1,80
31	Piscina	Bela Vista Fitness Clube	Empresa Privada	312,5	25	12,5	1,9	1,7
35	Tanque de Aprendizagem	Britannia Health Club	Empresa Privada	221	17	13	1,2	1,2
95	Piscina	CNG – Ed. Piscina	Clube/Associação	170	17	10	1,50	1,10
100	Tanque de Aprendizagem	Colégio Amor de Deus	Estabelecimento de Ensino Privado	375	20	15	1,2	1,2
116	Tanque de Aprendizagem	Complexo Desportivo Alcabideche	Câmara	166.6	16.6	10	1.45	1.0
127	Piscina	Escola de Natação de Carcavelos (José Borja)	Empresa Privada	128	16	8	1,2	1,2
128	Tanque Desportivo	Clube de Natação de Cascais – “Os Golfinhos”	Clube/Associação	99,9	16,6	6	1,40	1,40
140	Tanque de Aprendizagem	Escola de Natação Delfins Azuis	Empresa Privada	135,2	16,9	8	1,60	1,60
250.1	Piscina Coberta	Health and Racquet Club	Empresa Privada	312,5	25	12,5	1,4	1,4
256	Piscina	Holmes Place	Empresa Privada	128	16	8	1,20	1,20
402.1	Piscina	Associação Nacional de Espondilite Anquilosante	Associação Não Desportiva	153	17	9	1,20	1,20

Fonte: Envestiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

Quadro 6.14 – Tanques Cobertos, com Características Recreativas

Cod. Recinto	Características da Instalação	Instalação	Tipo Entidade Proprietária	Área m ²	C. m	L m	Prof. Max m	Prof. Min m
9	Piscina	Associação Beneficência Socorros Amadeu Duarte	Clube/Associação	96,04	19,6	4,90	4	4
10	Tanque de Aprendizagem	Complexo Desportivo da Alapraia – BV Estoris	Associação de Bombeiros	82,8	12	6,90	1	1
15	Tanque de Aprendizagem	Edifício Sede Poente	Associação de Bombeiros	76,7	11,45	6,70	1,15	1,15
24	Tanque Desportivo /Piscina	Associação Escola 31 de Janeiro	Estabelecimento de Ensino Privado	60	10	6	1,50	1,50
230	Piscina	Grupo Dramático e Sportivo de Cascais	Clube/Associação	126	14	9	1,20	1,10
250.3	Tanque de Aprendizagem	Health and Racquet Club	Empresa Privada	62,5	12,5	5	1,2	1,2
254	Tanque de Aprendizagem	Clube Estoril	Empresa Privada	90	15	6	1,70	1,70
258	Piscina Coberta	Health Club Petros	Empresa Privada	63	7	9	3	3
286	Piscina Crianças	Piscina Tamariz	Empresa Privada	35	7	5	0.4	0.4

Cod. Recinto	Características da Instalação	Instalação	Tipo Entidade Proprietária	Área m2	C. m	L m	Prof. Max m	Prof. Min m
404.2	Tanque Desportivo/ Piscina	CERCICA – Estoril	Estabelecimento de Ensino Privado	135	15	9	1,10	1,10

Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

No que diz respeito aos **Tanques Desportivos**, mais de metade encontra-se nas Freguesias de Cascais e Estoril e cerca de 86% nas quatro freguesias da “linha”, evidenciando um claro desequilíbrio na cobertura espacial.

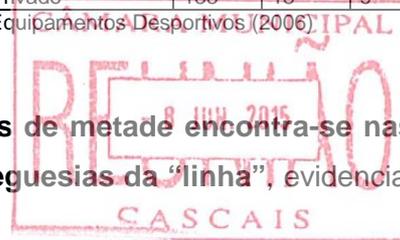


Fig.6.10 – Piscinas – Cobertura Global (Formativos + Recreativos)



Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

Verifica-se que, para as Piscinas Formativas, apenas é cumprida em Cascais a relação mínima ADU/hab (0,03 m²/hab), ultrapassando os 50% (cobertura razoável) as Freguesias de Carcavelos e Parede.

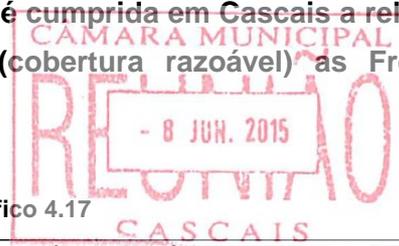



Gráfico 6.16

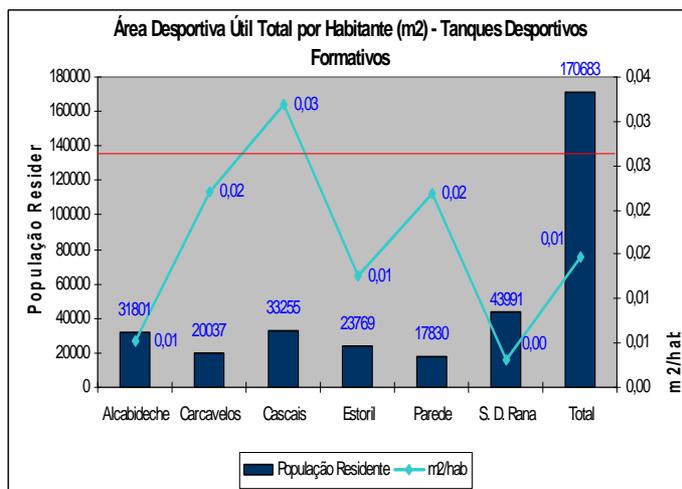
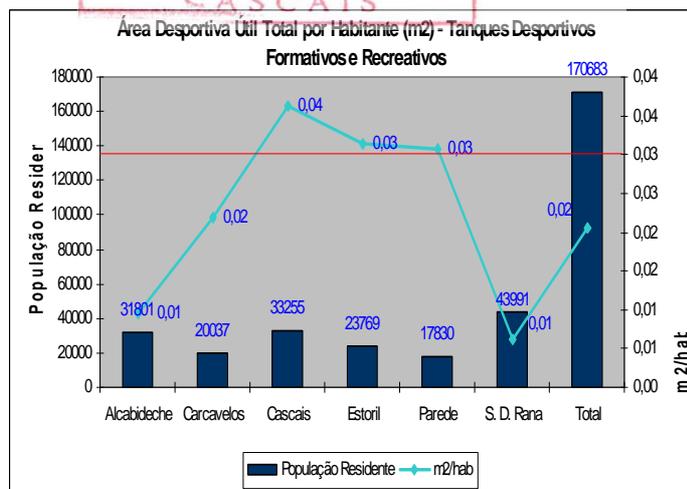


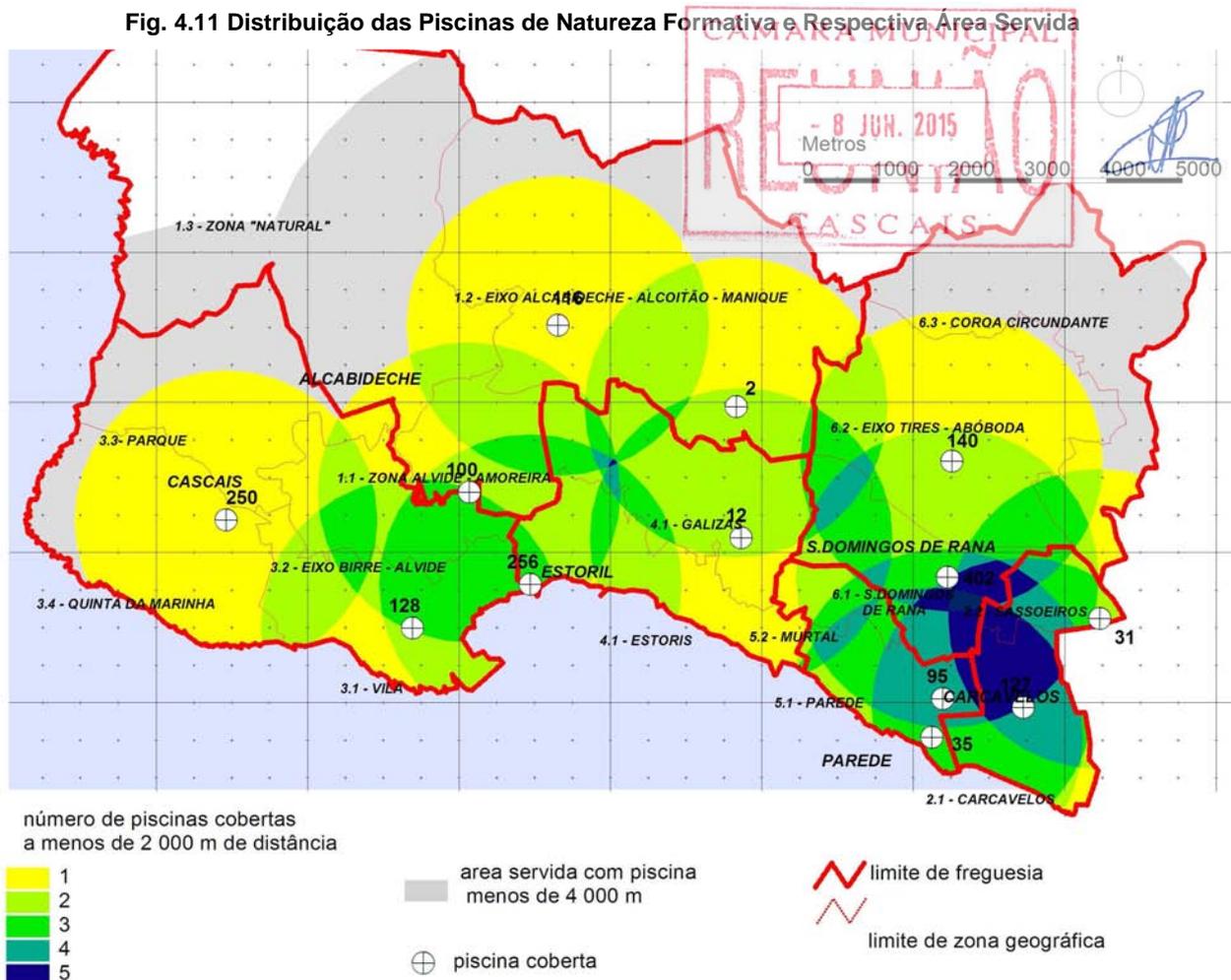
Gráfico 4.17



Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

O mapa integrado na figura 4.11 evidencia a **distribuição dominante de piscinas formativas pela “Linha”, com maior concentração em Carcavelos**, em que a excepção são as piscinas dos Complexos Desportivos de Alcabideche e de S. Domingos de Rana.

Fig. 4.11 Distribuição das Piscinas de Natureza Formativa e Respectiva Área Servida



Fonte: Envestiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

4.2.1.6b TANQUES DESCOBERTOS

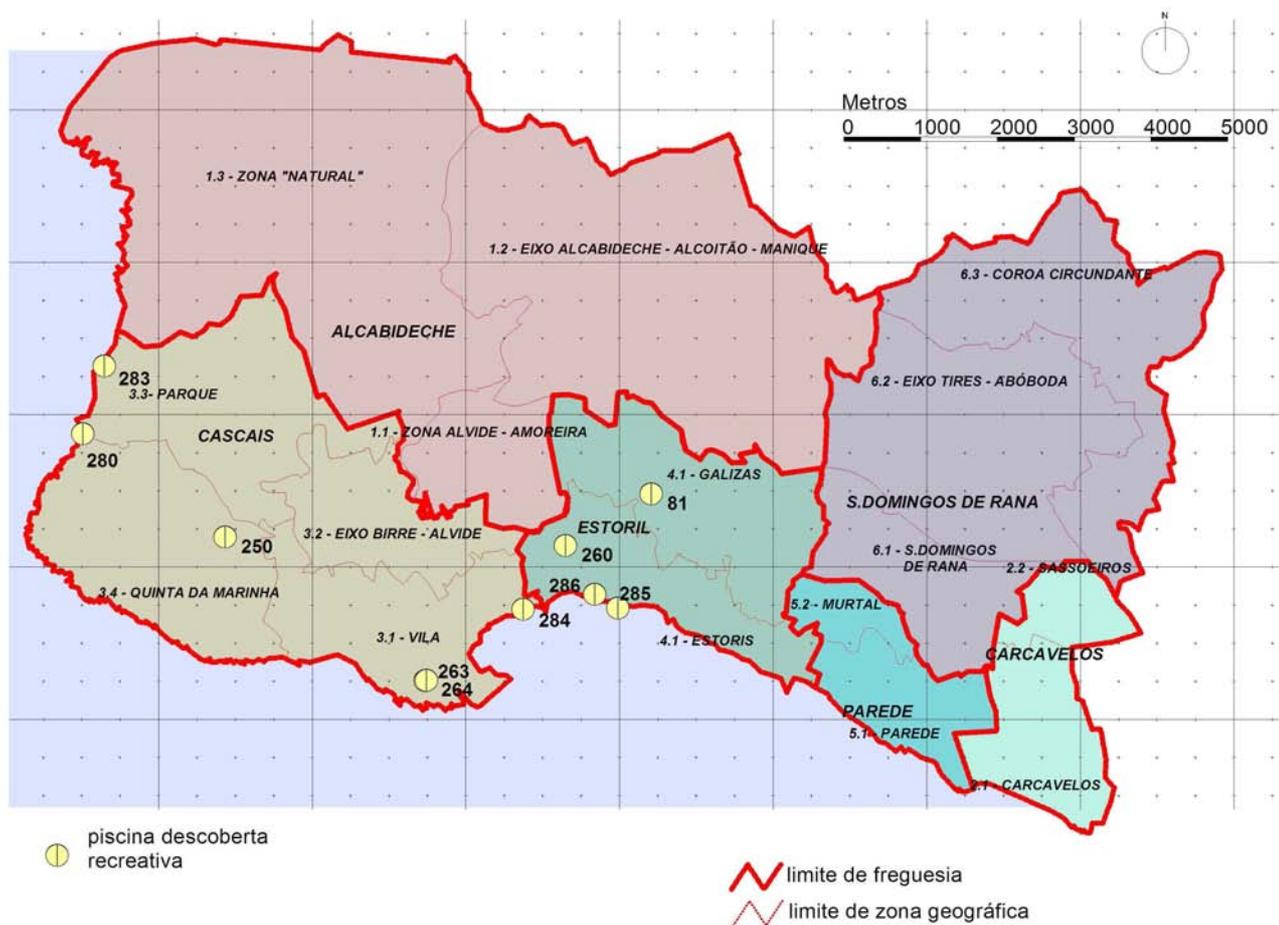
Os **tanques descobertos**, de natureza recreativa, mas que podem complementar carências da rede formativa, **situam-se todos nas Freguesias de Cascais e do Estoril.**

Quadro 4.15 – Tanques Descobertos, com Características Recreativas

Código de Recinto	Instalação	Tipo de Entidade Proprietária
81,1	Clube Ténis do Estoril	Clube/Associação
250,2	Health and Racquet Club	Empresa Privada
260	Health Club Petros	Empresa Privada
263	Health Club Visconde	Empresa Privada
264	Health Club Visconde	Empresa Privada
280	Piscina da Arriba	Empresa Privada
283	Piscina da Estalagem do Muchaxo	Empresa Privada
284	Piscina Oceânica Alberto Romano	Empresa Privada
285	Piscina Tamariz	Empresa Privada
286	Piscina de Crianças do Tamariz	Empresa Privada

Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

Fig. 4.12 Tanques Descobertos – Cobertura Global (Recreativos)



Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

4.2.1.6c BALANÇO

O Quadro e Gráficos seguintes desagregam a informação anterior por tipo de Piscina (Coberta e Descuberta), podendo concluir-se:

- No conjunto das piscinas, apenas na **Freguesia de Cascais (0.077 m²)** a ADU **habitante ultrapassa o ratio recomendado (0.05 m²)**, enquanto o Estoril (0.047 m²) fica bastante próximo.
- As restantes Freguesias são mais ou menos deficitárias, sendo mais carentes as Freguesias de Alcabideche (0.009 m²) e, particularmente, S. Domingos de Rana (0.006 m²).
- O panorama é menos negativo em relação às Piscinas Cobertas, com três Freguesias a ultrapassarem o ratio recomendado (0.03 m²) – Cascais (0.036 m²), Estoril (0.031 m²) e Parede (0,031 m²). As situações mais graves são Alcabideche (0.009 m²) e S. Domingos de Rana (0,006 m²)
- Quanto às Piscinas Descobertas, verifica-se um desvio acentuado do ratio recomendado (0,02), que contribui decisivamente para o deficit global de Piscinas. Se Cascais (0,041) ultrapassa o ratio recomendado e o Estoril aproxima-se (0,016), em quatro Freguesias não existe qualquer Piscina Descuberta dedicada ao desporto formativo (Alcabideche, Carcavelos, Parede e S. Domingos de Rana)

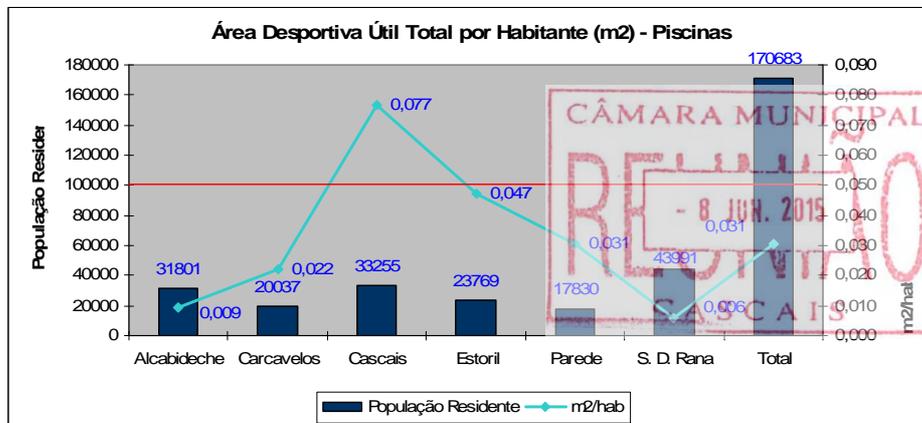


Quadro 4.16 – Dados Globais de Piscinas, por Freguesia, m2, Cobertura e ADU

Freguesia	População Residente	Piscinas											
		Descobertas				Cobertas				Total			
		Nº	m2	m2/hab	Critério m2/hab	Nº	m2	m2/hab	Critério m2/hab	Nº	m2	m2/hab	Critério m2/hab
Alcabideche	31801	0	0	0,000	0,02 m ² /hab	2	300,20	0,009	0,03 m ² /hab	2	300,20	0,009	0,05 m ² /hab
Carcavelos	20037	0	0	0,000		2	440,50	0,022		2	440,50	0,022	
Cascais	33255	4	1350	0,041		7	1205,96	0,036		11	2555,96	0,077	
Estoril	23769	4	375	0,016		6	747,52	0,031		10	1122,52	0,047	
Parede	17830	0	0	0,000		4	547,04	0,031		4	547,04	0,031	
S.D.Rana	43991	0	0	0,000		2	269,20	0,006		2	269,20	0,006	
Concelho	170683	8	1725	0,010	23	3510,42	0,021	31	5235,42	0,031			

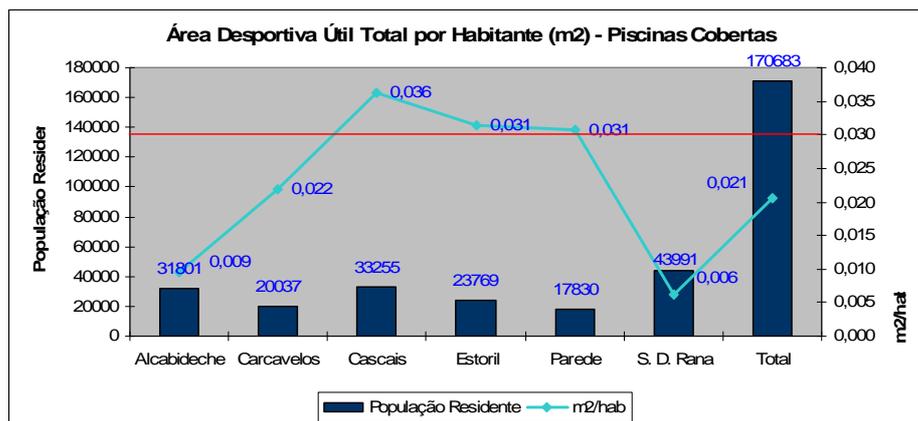
Fonte: Envestiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

Gráfico 4.18



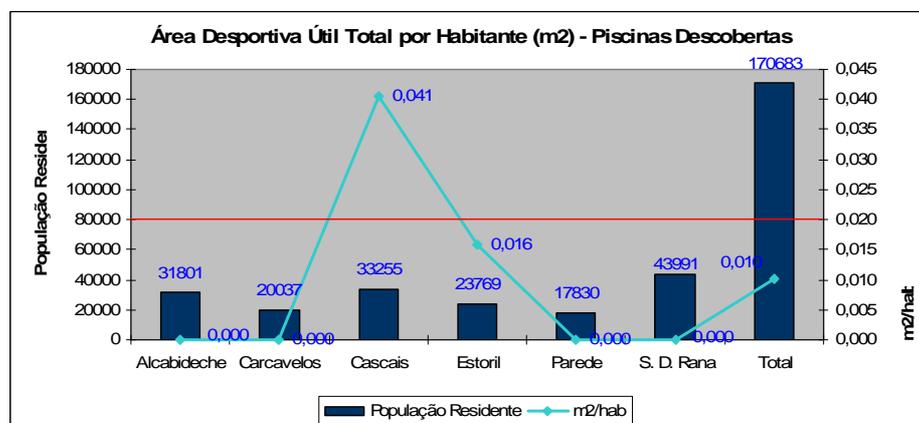
Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

Gráfico 4.19



Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

Gráfico 4.20

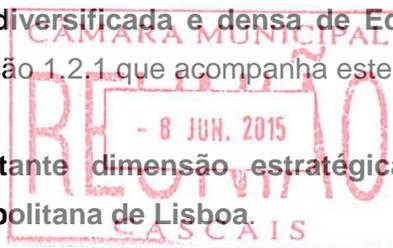


Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

4.2.3 EQUIPAMENTOS ESPECIALIZADOS

O Concelho de Cascais apresenta uma **cobertura diversificada e densa de Equipamentos Especializados**, sintetizada na Planta de Caracterização 1.2.1 que acompanha este Estudo.

Esta cobertura confere ao Concelho uma **importante dimensão estratégica na oferta desportiva especializada no quadro da Área Metropolitana de Lisboa**.



De referir ainda a **potencialidade do Aeródromo de Tires** para o apoio à prática do desporto aeronáutico, mas não considerado na listagem seguinte, uma vez que actualmente não se encontra nele sediada qualquer entidade desportiva.

Quadro 4.17 – Equipamentos Especializados

Código Recinto	Caracterização da Instalação	Instalação	Tipo de Entidade Proprietária
	Golfe		
55	Campo de Golfe	Oitavos Golfe	Empresa privada
60	Campo de Golfe – Blue Course	Golfe do Estoril	Empresa privada
213	Campo de Golfe de 18 buracos	Clube de Golfe da Penha Longa	Empresa privada
213	Campo de Golfe de 9 buracos	Clube de Golfe da Penha Longa	Empresa privada
	Paintball		
288.3	Campo de Paintball 1	Playbowling	Empresa privada
288.4	Campo de Paintball 2	Playbowling	Empresa privada
288.5	Campo de Paintball 3	Playbowling	Empresa privada
	Tiro		
290	Campo de Tiro	Complexo Desportivo Func. Centro Cultural do Linhó	Associação / Estabelecimento Prisional
	Hipismo		
70	Picadeiro Coberto	Centro Hípico da Costa do Estoril, Lda.	Empresa privada
70	Picadeiro Grande	Centro Hípico da Costa do Estoril, Lda.	Empresa privada
70	Picadeiro Pequeno	Centro Hípico da Costa do Estoril, Lda.	Empresa privada
70	Redondel	Centro Hípico da Costa do Estoril, Lda.	Empresa privada
71	Centro Hípico	Centro Hípico Quinta Marinha	Empresa privada
72	Hipódromo	Centro Hípico Quinta Marinha	Empresa privada
73	Picadeiro	Centro Hípico Quinta Marinha	Empresa privada
77	Picadeiro Fernando Figueiredo Carvalho	Real Clube D. Carlos I	Empresa privada
77	Picadeiro Pina Mascarenhas	Real Clube D. Carlos I	Empresa privada
77	Picadeiro Principal Descoberto	Real Clube D. Carlos I	Empresa privada
265	Hipódromo Municipal Manuel Possolo	Câmara Municipal	Câmara
405.1	Picadeiro Coberto	Centro Hípico da Quinta da Pateira	Empresa privada
405.2	Picadeiro Descoberto	Centro Hípico da Quinta da Pateira	Empresa privada

Código Recinto	Caracterização da Instalação	Instalação	Tipo de Entidade Proprietária
	Ciclismo		
74	Ciclovía		Câmara
	Automobilismo		
30	Circuito Automóvel Estoril	Complexo Desportivo do Autódromo do Estoril	Empresa privada
	Atletismo		
42	Circuito de Manutenção	Pavilhão Desportivo dos Lombos	Clube/Associação
75	Circuito de Manutenção	Circuito de Manutenção do Parque de Palmela	Câmara
290.4	Circuito de Manutenção	Complexo Desportivo Func. Centro Cultural do Linho	Associação Estabelecimento Prisional
290.5	Circuito de Manutenção	Complexo Desportivo Func. Centro Cultural do Linho	Associação Estabelecimento Prisional
	Mini Golf		
41	Mini Golfe	Pavilhão Desportivo dos Lombos	Clube/Associação
	Salas de Desporto, especializadas		
	Skate		
5	Ginásio de Musculação	Assoc. Desp. Bombeiros Voluntários de Alcabideche	Associação Bombeiros
11	Ginásio Musculação e Cardio Fitness	Complexo Desportivo da Alapraia	Empresa privada
33	Sala de Cardio e Musculação	Bodyform Gimnasium	Clube/Associação
50	Skate Park	Complexo Desportivo S. Domingos de Rana	Câmara
65	Sala de Exercício	Central Fitness, Health Club	Empresa privada
94	Sala de Musculação e Fitness	CNG – Ed. Piscina	Clube/Associação
105	Sala de Judo	Colégio Maristas de Carcavelos	Est. Ensino Part.
115	Pista de Petanca	Complexo Desportivo de Alcabideche	Câmara
115	Skate Parque	Complexo Desportivo de Alcabideche	Câmara
195	Sala de Musculação	Fitness Gym	Clube/Associação
206	Sala de Musculação e Cardio Fitness	Clube Malhação	Clube/Associação
209	Sala de Musculação e Cardio Fitness	Ginásio Estoril Praia	Empresa privada
211	Sala Musculação e Cardio-Fitness	Ginásio Internacional de Musculação	Clube/Associação
232	Sala de Musculação	Grupo Dramático e Sportivo de Cascais	Clube/Associação
257	Ginásio	Holmes Place	Empresa privada
259	Ginásio 2	Health Club Petros	Empresa privada
267	Ginásio 2	Linha Health Club - Investimento em Tempos Livres	Empresa privada
270	Sala de Artes Marciais	Ginásio Mr. Big Evolution	Empresa privada
270	Sala de Musculação	Ginásio Mr. Big Evolution	Empresa privada
276	Sala de Desporto 1	Physical Academy	Empresa privada
287	Pistas de Bowling	Playbowling	Empresa privada
401	Sala de Circuito e Alongamentos	FMP – Ensino e Actividades de Desporto, Lda.	Empresa privada
406.1	Sala de Musculação	Odibas Place - Centro Fitness	Clube/Associação
406.2	Sala de Musculação e Cardio Fitness	Odibas Place - Centro Fitness	Clube/Associação

Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

4.2.4 EQUIPAMENTOS APTOS PARA O DESPORTO ESPECTÁCULO

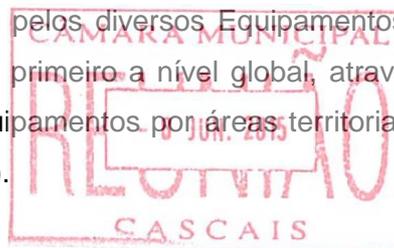
Refere-se, finalmente, os equipamentos que acumulam às características descritas anteriormente, outras que permitem a **prática do desporto espectáculo**:

- Estádio Coimbra da Mota (Campo de Grandes Jogos do Estoril Praia)
- Autódromo do Estoril
- Hipódromo da Quinta da Marinha
- Hipódromo Manuel Possolo



5. CARÊNCIAS

Procede-se a um balanço da cobertura do Concelho pelos diversos Equipamentos desportivos, identificando-se as principais carências determinadas primeiro a nível global, através da relação ADU/Hab por Freguesia, depois por tipologias de equipamentos por áreas territoriais delimitadas em cada Freguesia (Áreas Geográficas de Referência).



Com a delimitação das áreas territoriais permite-se uma visão mais realista da cobertura territorial dos equipamentos desportivos.

5.1 CARÊNCIAS GLOBAIS

O Quadro seguinte sintetiza as carências em Equipamentos Desportivos de Base Formativa, considerando as ADU's / habitante, estando as freguesias mais deficitárias próximas dos 50% do limiar de 4 m²/hab de ADU/Hab e todas inferiores à média Concelhia (1.92 m²):

- **S. Domingos de Rana (1.15 m²)**
- **Parede (1.11 m²)**
- **Cascais (1.83 m²)**

As demais Freguesias possuem uma cobertura superior aquele limiar, mas inferior aos 4 m²/hab, podendo-se considerar, de acordo com o referido em 3.3.2.5, **como razoavelmente cobertas**:

- **Alcabideche (2.59 m²)**
- **Carcavelos (2.54 m²)**
- **Estoril (2.69 m²)**

Estes valores mostram que nem todas as Freguesias com maior número de equipamentos conseguem atingir o limiar da cobertura razoável, por força do seu maior quantitativo populacional (caso da Parede e de Cascais), enquanto Alcabideche, não obstante com menor volume de equipamentos, o consegue.

Quadro 5.1 – Síntese de Carências

Freguesia	Alcabideche	Carcavelos	Cascais	Estoril	Parede	S.D.Rana	Concelho	CARÊNCIAS
Equipamentos Formativos	59,00	64,00	99,00	75,00	46,00	48,00	391,00	
População Residente	31.801,00	20.037,00	33.255,00	23.769,00	17.830,00	43.891,00	170.683,00	
m2	82.041,55	51.889,46	59.049,48	65.191,07	20.523,77	49.826,07	328.521,40	
m2/hab	2,58	2,59	1,78	2,74	1,15	1,13	1,92	2,85
critério m2/hab	4,00							3542,80
Grande Campo	10,00	9,00	5,00	9,00	1,00	8,00	42,00	
m2	39.198,00	30.750,00	23.471,44	34.619,80	3.200,00	34.985,26	166.224,50	
m2/hab	1,23	1,53	0,71	1,46	0,18	0,80	0,97	1,03
critério m2/hab	2,00							175.141,50
Peq Campo	27,00	27,00	38,00	30,00	18,00	18,00	158,00	
m2	13.001,92	14.080,96	24.964,10	19.825,90	10.273,34	9.101,61	91.247,83	
m2/hab	0,41	0,70	0,75	0,83	0,58	0,21	0,53	0,47
critério m2/hab	1,00							79.435,17
Pista Atletismo	4,00		1,00		1,00		6,00	
m2	23.060,00						23.060,00	
m2/hab	0,73	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,14	0,66
critério m2/hab	0,80							113.486,40
Pavilhão/Sala Desporto	17,00	26,00	48,00	30,00	22,00	20,00	163,00	
m2	6.615,03	6.618,00	9.407,98	9.997,85	6.503,39	5.470,00	44.612,25	
m2/hab	0,21	0,33	0,28	0,42	0,36	0,12	0,26	0,11
critério m2/hab	0,15							19.009,80
Piscinas Cobertas	1,00	2,00	7,00	6,00	4,00	2,00	22,00	
m2	166,60	440,50	1.205,96	747,52	547,04	269,20	3.376,82	
m2/hab	0,01	0,02	0,04	0,03	0,03	0,01	0,02	0,01
critério m2/hab	0,03							1.743,68

Fonte: Envestiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

5.2 COBERTURA TERRITORIAL POR TIPO DE EQUIPAMENTO

Para a construção do modelo de cobertura territorial das carências de Equipamentos Desportivos de Base formativa procede-se a uma avaliação por cada tipo de Equipamento a partir da verificação da cobertura de Áreas Geográficas de Referência.

5.2.1 IDENTIFICAÇÃO DE CARÊNCIAS

- **Grandes Campos de Jogos** – não obstante uma repartição relativamente uniforme pelo Concelho, verifica-se a existência de Áreas Geográficas de Referência sem qualquer Grande Campo de Jogos, assim como outras com cobertura deficiente.

No entanto, considerando a irradiação deste Equipamento e a menor exigência de proximidade à residência, e tomando ainda como referência as análises efectuadas nos Sub-Capítulos 6.2 e 6.3, reduz-se a **área crítica à zona sul/nascente do Concelho** (Freguesias da Parede e de Carcavelos), por força da insuficiente relação entre os Grandes Campos de Jogos e o volume populacional aí verificado.

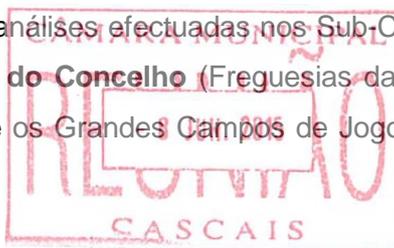
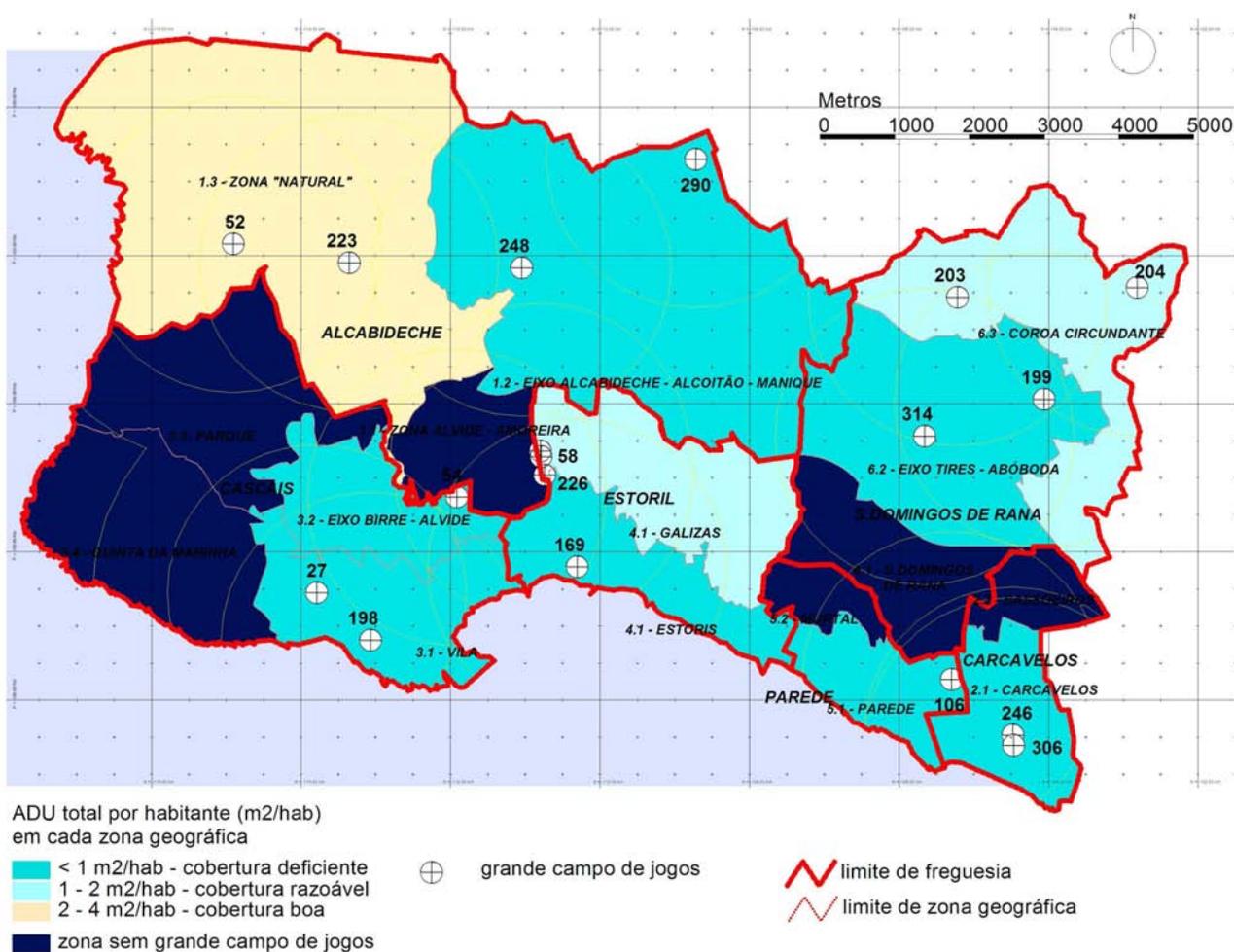


Fig. 5.1 - Espacialização das Carências de Grandes Campos de Jogos Formativos



Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

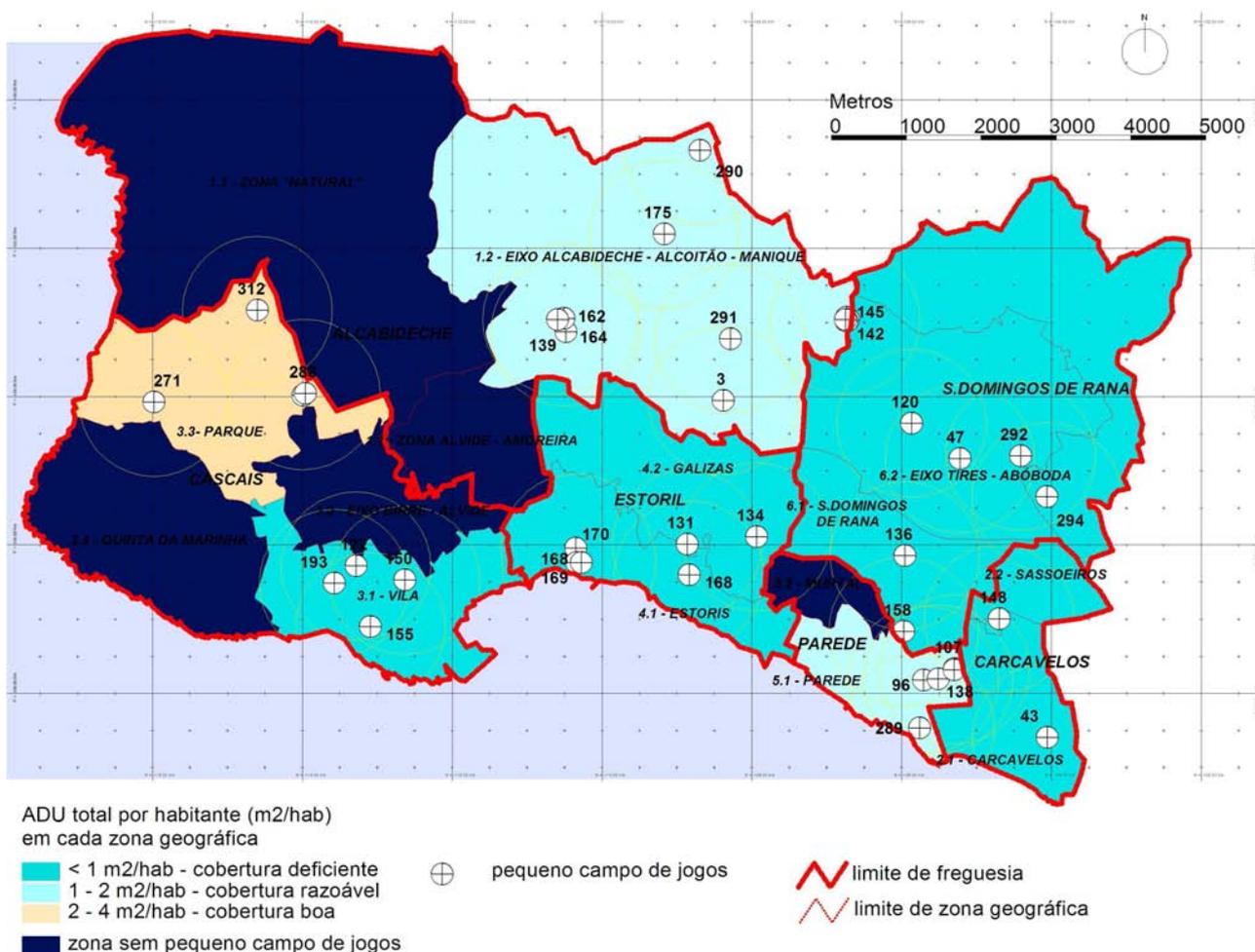
- **Pistas de Atletismo – não existe qualquer Pista de Atletismo Formativa**, lacuna marcante da rede de equipamentos desportivos de Cascais.

- **Pequenos Campos de Jogos** – considerando as características dos Pequenos Campos de Jogos como Equipamentos de Vizinhança, com uma menor área de irradiação, recorreu-se a dois critérios de avaliação:

- o Primeiro, a cobertura das Áreas Geográficas de Referência
- o Segundo, como critério correctivo, permitindo uma leitura mais fina das zonas carenciadas, que neste caso devem ser definidas ao nível dos lugares, a verificação dos espaços exteriores (não cobertos) pela aplicação de uma irradiação de 1.000 m.



Fig. 5.2a - Espacialização das Carências de Pequenos Campos de Jogos Formativos



Fonte: Envestiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

Se o critério anterior permite identificar Áreas Geográficas de Referência sem qualquer Pequeno Campo de Jogos ou deficientemente coberta, já o critério baseado nas áreas de irradiação, visualizado na fig.5.2b. identifica com maior pormenor os lugares carentes, todos com significado populacional, sendo de apontar:

- A faixa das Freguesias de Cascais e de Alcabideche que acompanha a auto-estrada a sul (áreas de referência 3.2 Eixo Birre-Alvide e 1.1 Zona Alvide-Amoreira),
- A zona ocidental da Freguesia de Alcabideche (área 1.3 Zona “Natural”),
- A zona nascente/norte da Freguesia de S. Domingos de Rana (área 6.3 Coroa Circundante).

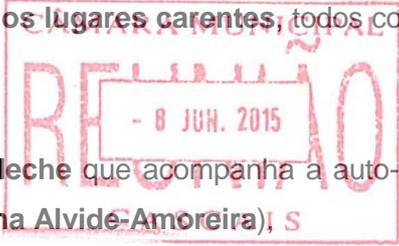
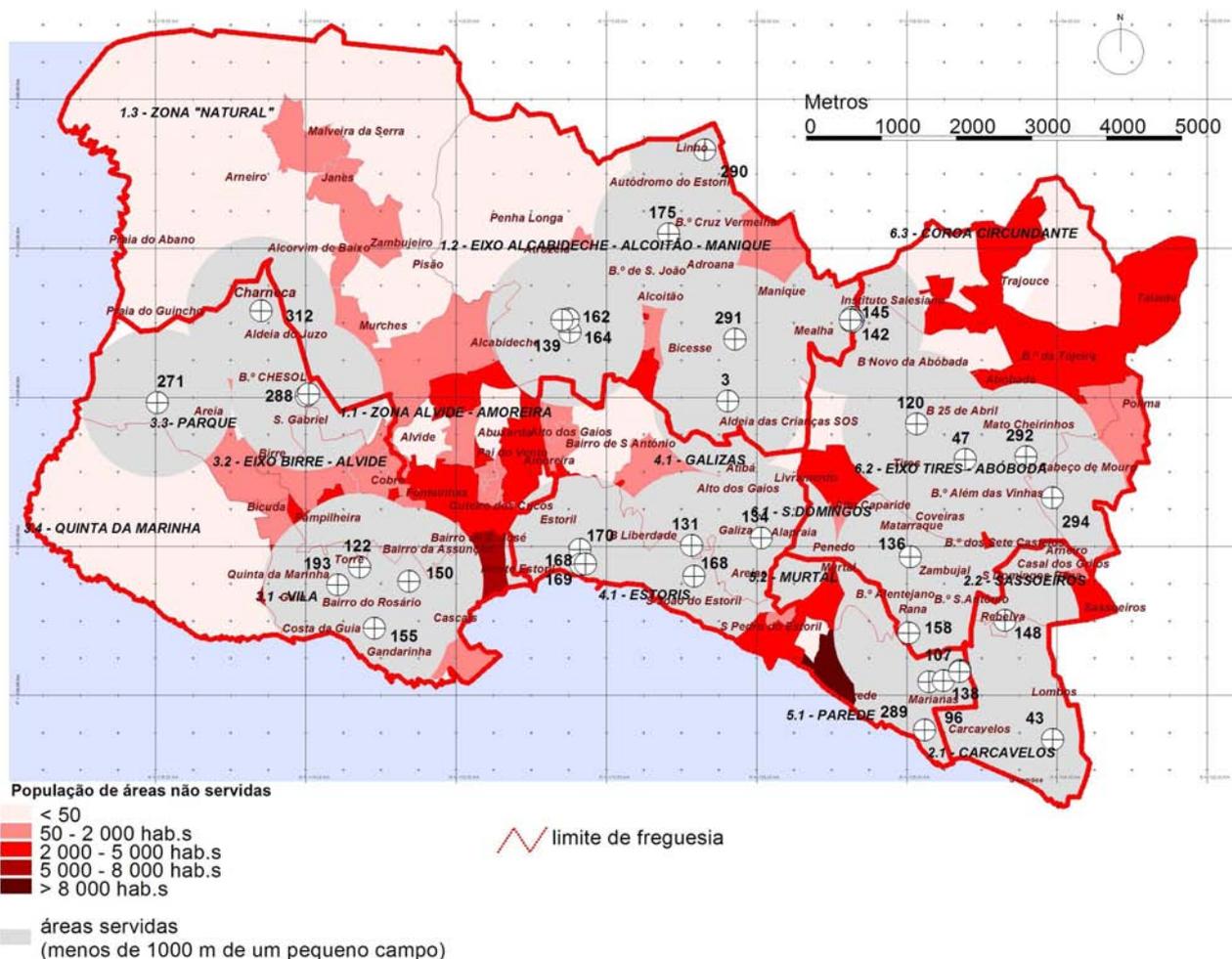


Fig. 5.2b – Visualização de Zonas (Lugares) sem Cobertura por Pequenos Campos de Jogos Formativos



Fonte: Envestiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

- **Campos de Ténis** – considera-se bom o quantitativo de campos de ténis existentes no Concelho; no entanto, a sua concentração em grandes complexos, algo reservados, tendencialmente nas Freguesias de Cascais e do Estoril, **recomendam medidas que aproximem este desporto da população em geral.**
- **Pavilhões Desportivos** – Não obstante tratar-se do único tipo de equipamento de base formativo que atinge, a nível de Freguesias, a relação ADU/hab definido pelo IDP e pela DGOTDU, apresenta no entanto alguns **desequilíbrios de distribuição**, nomeadamente a poente do Concelho (áreas 1.3 “Zona “Natural, na Freguesia de Alcabideche e 3.3 Parque, na Freguesia de Cascais), a Nascente/Norte (área 6.3 Coroa Circundante, na Freguesia de S. Domingos de Rana) e ainda uma descontinuidade na zona 5.2 Murtal.

Fig. 5.3 - Espacialização das Carências em Pavilhões Desportivos



Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

- **Piscinas** – Equipamento de que o Concelho apresenta algumas **carências que deverão ser resolvidas**, tendo em atenção os desequilíbrios da distribuição territorial.

Este tipo de equipamento, que tende a concentrar-se ao longo da “Linha”, apresenta taxas de cobertura deficientes ou inexistentes num número significativo de Áreas de Referência Geográfica.

Apenas a Freguesia de Carcavelos e a Áreas 3.1 – Vila e 3.4 – Quinta da Marinha, na Freguesia de Cascais, apresentam taxas de cobertura boas ou elevadas, enquanto as Áreas 1.2, Eixo Alcabideche-Alcoitão-Manique, 3.2 – Eixo Birre-Alvide, 4.1 – Galizas e 5.1 - Parede apresentam taxas razoáveis.

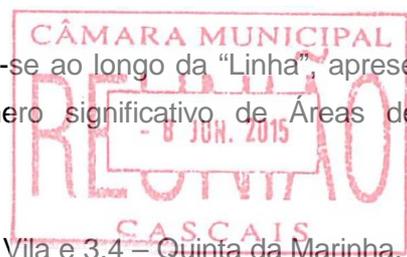
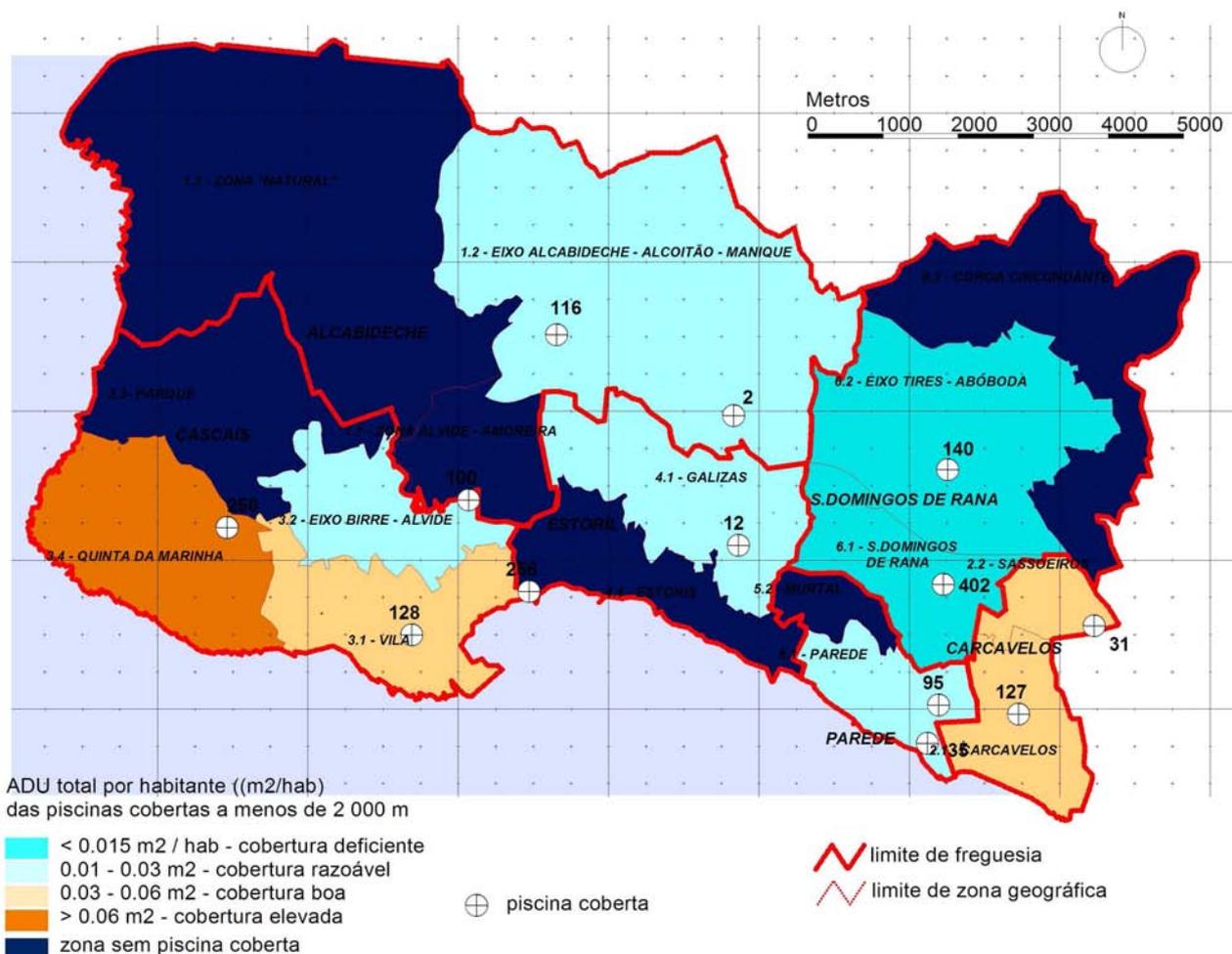


Fig. 5.4 - Espacialização das Carências em Piscinas Formativas



Fonte: Envestiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

5.2.2 ESPACIALIZAÇÃO DAS CARÊNCIAS

Com base nas conclusões anteriores, é possível delinear um **modelo espacial das carências na cobertura do Concelho** por Equipamentos Desportivos de Base Formativa, representado na Figura seguinte.



Este modelo parte da constatação da **menor cobertura por todos os tipos de Equipamentos**, à excepção de Grandes Campos de Jogos, **nas zonas poente do Concelho** (áreas 1.3 “Zona “Natural, na Freguesia de Alcabideche, e 3.3 Parque, na Freguesia de Cascais) **e a Nascente/Norte** (área 6.3 Coroa Circundante, na Freguesia de S. Domingos de Rana), a par da **insuficiência da cobertura na zona Nascente/Sul** (Carcavelos e Parede) devido à maior concentração populacional, com maior evidência num vazio na zona do Murtal (Parede) / Matarraque/ Caparide (S. Domingos de Rana).

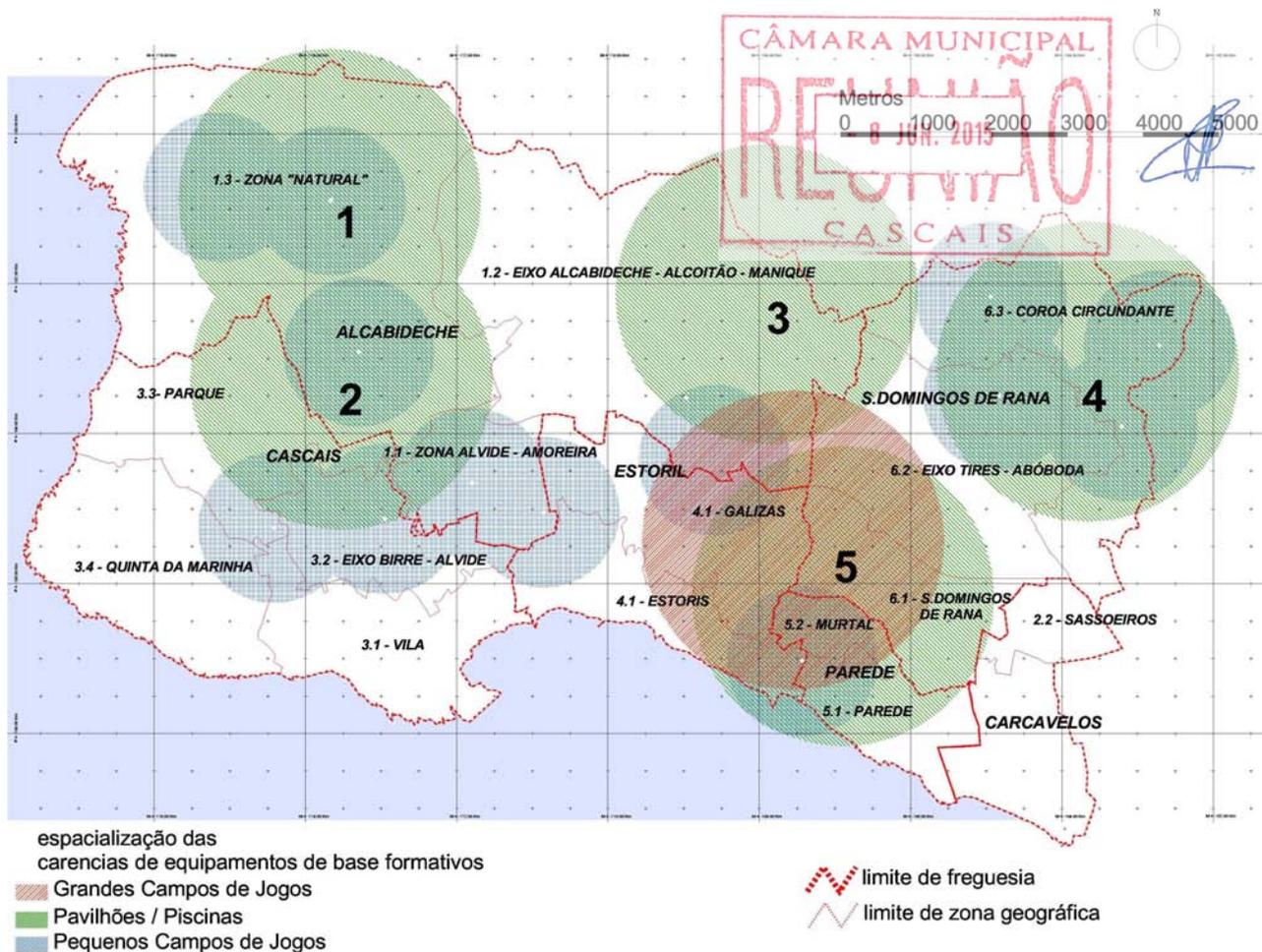
A cobertura por **Grandes Campos de Jogos** é mais frágil nesta última zona Nascente/Sul do Concelho.

O modelo identifica **5 áreas críticas** para o **binómio piscinas/pavilhões** (fig. 5.5), centradas em:

1. **Malveira da Serra/Janes, na Freguesia de Alcabideche**
2. **Charneca/Juzo/Murches, nas Freguesias de Cascais/Alcabideche**
3. **Alcoitão/Adroana/Manique, na Freguesia de Alcabideche**
4. **Polima/Talaíde/Trajouce, na Freguesia de S. Domingos de Rana**
5. **Murtal/Caparide/Matarraque, nas Freguesias de Parede/S. Domingos de Rana.**

O modelo identifica ainda áreas, mais localizadas, carentes de **pequenos campos de jogos** e a zona com acesso mais deficiente a **Grandes Campos de Jogos**, neste caso, uma área englobando as zonas do **Murtal/Caparide/Matarraque e de S. João/Alaparia/Livramento**

Fig. 5.5 - Modelo Espacializado das Carências de Equipamentos Desportivos de Base Formativa



Binómio Pavilhões / Piscinas – áreas carenciadas:

1. Malveira da Serra/Janes, na Freguesia de Alcabideche
2. Charneca/Juzo/Murches, nas Freguesias de Cascais/Alcabideche
3. Alcoitão/Adroana/Manique, na Freguesia de Alcabideche
4. Polima/Talaíde/Trajouce, na Freguesia de S. Domingos de Rana
5. Murtal/Caparide/Matarraque, nas Freguesias de Parede/S. Domingos de Rana.

6. DESPORTO EM ESPAÇOS NATURAIS

6.1. PANORAMA DA PRÁTICA DESPORTIVA EM ESPAÇOS NATURAIS

Não será demais reconhecer o **Concelho de Cascais** como especialmente vocacionado para a prática desportiva em espaços naturais.



Dois factores concorrem para esta evidência:

- A **extensão da sua costa marítima**, que acompanha quase metade do perímetro dos limites concelhios.
- A penetração no Concelho do sistema montanhoso da Serra de Sintra, **integrado no Parque Natural de Sintra/Cascais**.

A extensão e, sublinhe-se, a qualidade da costa marítima tornam o Concelho de Cascais particularmente **apto para a prática de uma assinalável variedade de desportos náuticos**, o que contribuiu para que se tornasse **um dos principais centros nacionais neste domínio**.

Por outro lado, as áreas integradas no PNSC, o qual constitui uma expressiva extensão territorial preservada nas suas características naturais, permitem o desenvolvimento de uma grande diversidade de práticas desportivas.

Acresce ainda a existência de **áreas que, embora artificializadas, permitem uma prática desportiva em contacto com ambientes naturais**, como sejam o caso dos **campos de golfe, de pistas de corta-mato ou da ciclovia**, completando o leque de actividades que colocam o desportista junto à natureza.

Por razões teóricas, relacionadas com os critérios de tipificação dos recintos e espaços desportivos, estes últimos equipamentos que se podem considerar complementares da rede de desporto na natureza, são inseridos no âmbito dos recintos artificiais especializados (os campos de golfe) e ou de base recreativa (pistas de corta-mato e ciclovia)

Na análise que se segue da oferta desportiva em espaço natural consideram-se os **espaços e locais naturais**, isto é, não artificializados, **que permitem a prática desportiva**, assim como os **locais e infra-estruturas que permitem o apoio de retaguarda a esta prática**.

Esta última abordagem é particularmente relevante para as modalidades desportivas no mar, em que se torna imperiosa a existência de infra-estruturas mínimas de apoio.



6.2. PARQUE NATURAL SINTRA-CASCAIS

A área do Parque Natural de Sintra-Cascais corresponde ao principal território interior para a prática desportiva em espaço natural no Concelho de Cascais, completado com uma costa marítima importante, que permite acrescentar ofertas desportivas relacionadas com o mar.

O **Decreto-Regulamentar n.º 18/99 de 27 de Agosto vem regulamentar o desporto de natureza nas áreas protegidas**. O mesmo decreto define **desporto de natureza** como: *“aquele cuja prática aproxima o homem da natureza de uma forma saudável e seja enquadrável na gestão das áreas protegidas e numa política de desenvolvimento sustentável.”*

No seu artigo 6º recomenda que cada Área Protegida deverá *“possuir a sua Carta de Desporto de Natureza e respectivo regulamento que deverá ser aprovado por portaria conjunta dos membros do Governo responsáveis pelas áreas do desporto e do ambiente”*.

Nesse sentido, para este Parque Natural foi elaborada e aprovada uma Carta de Desporto na Natureza que caracteriza e regulamenta as práticas desportivas possíveis no seu Perímetro.

Transpõe-se, para a Carta de Desporto de Cascais a informação e normativas constantes na Carta de Desporto na Natureza do PNSC, procedendo-se ao seu cartografamento na Planta 1.3.1 – Locais para a Prática ou de Apoio ao Desporto na Natureza, bem como à sua própria integração na Planta 1.3.2.

6.2.1 TIPOS E LOCAIS DE PRÁTICAS DESPORTIVAS

Na área do Parque Natural de Sintra-Cascais abrangida pelo Concelho de Cascais, são permitidas as seguintes práticas desportivas:



- Pedestrianismo
- Orientação
- Escalada
- Actividades equestres
- Ciclismo

Outras práticas permitidas, mas não abrangidas pelo Concelho de Cascais, são:

- Voo livre
- Balonismo
- Espeleísmo e Espeleologia ¹

6.2.1.1 PEDESTRIANISMO

Para efeitos do presente regulamento, entende-se por pedestrianismo a **prática de todo o tipo de marcha sem fins competitivos**, em percursos sinalizados ou não.

Consoante a sua extensão, estes **percursos são designados por grande rota ou pequena rota**, e quanto à dificuldade, são **avaliados em Média e Pequena Dificuldade**, acessíveis a grupos de praticantes autónomos ou com enquadramento técnico estimulando o Pedestrianismo.

Uma grande rota (**GR11 E9 – Caminho do Atlântico**) atravessa o Concelho desde S. Julião da Barra, acompanhando a marginal, e a partir do Estoril segue ao longo do paredão, até junto da Baía de Cascais, prosseguindo pelo litoral ao longo do Cabo Raso até ao Concelho de Sintra, por onde continua.

¹ A Gruta de Alvide, que permite a prática de espeleísmo no Concelho de Cascais, e como tal referenciada na Carta de Desporto de Cascais, encontra-se fora da área do PNSC.

CARACTERIZAÇÃO DA GR 11 – E9 – CAMINHO DO ATLÂNTICO

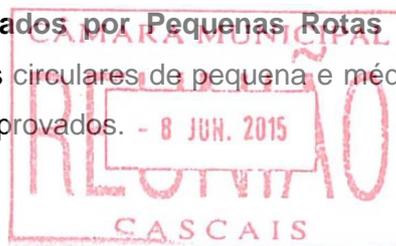
- Tipo de percurso: Em linha com cerca de 16 Km + 27 Km
- Duração média do percurso: 4 h + 6 h
- Pontos de Passagem: Farol da Guia, Forte de Oitavos, Praia Grande do Guincho, Forte do Abano, Fornos do Arneiro, Figueira do Guincho, Biscaia, Rio Touro + Ulgueira, Praia da Adraga, Praia Grande, Azenhas do Mar, Praia da Aguda, Magoito, S. João das Lampas, Odrinhas.
- Ligações: PR-S1, PR-S2, PR-S3, PR-S4, PR-S5, PR-S7, PR-S8, PR-S10, PR-S11, PR-C2, PR-C3, PR-C4
- Locais de pernoita: Estoril, Cascais, Areia + Sintra, Magoito, Odrinhas
- Dificuldade: Média, algum desnível + média, algum desnível



Quadro 6.1 – Itinerário do Caminho do Atlântico

Forte de S. Julião da Barra – Poente Passeio Marítimo da Praia de Carcavelos Passeio da Av ^a Marginal Praia da Azarujinha Passeio Marítimo da Praia da Poça Passeio Marítimo da Praia do Tamariz Passeio Marítimo da Praia do Monte Estoril Saída do Passeio Marítimo pela praia da Conceição – Cascais Percurso Urbano até à Baía de Cascais – Foz da Ribeira das Vinhas	
Variantes	
Percurso Urbano – Farol de St ^a Marta Percurso Urbano – Farol da Guia Orla marítima do Cabo Raso Praia da Crismina Travessia da Praia Grande do Guincho Forte do Guincho – Junto à Praia do Abano Praia da Grota – Trilho SW/NE Forno do Arneiro – Trilho S/N – Fornos/Pedreira Figueira do Guincho – Calçada Biscaia Biscaia – Casa da Torre/Boulangerie – Trilho Biscaia – Caminho de acesso à E. Nacional 247 Caminho do Rio Touro Limite de Concelho Direcção a Azóia	Percurso Urbano – Mercado de Cascais Subida da Ribeira atravessando pontes Passagem pela Azenha (séc. XVIII) 2 ^a Azenha (em ruínas) Afluente “Rio dos Mochos” Vale escarpado da Ribeira dos Marmeleiros Cabreiro Azenha da Cartexa Azenha da Quinta do Pisão Forno de Cal (séc. XIX) Quinta do Pisão Ermida N. Sr. ^a da Conceição (séc. XIX) Forno de Cal Gruta de Porto Covo Armazém de Cal Barragem do Rio da Mula Limite de Concelho Direcção a Azóia pelo Convento dos Capuchos

Para além deste percurso de Grande Rota, são identificados, no Concelho de Cascais, os seguintes **pequenos percursos pedestres, designados por Pequenas Rotas (PR)**, que se caracterizam por se desenvolverem segundo trajectos circulares de pequena e média densidade, orientados por marcas e códigos internacionalmente aprovados.



PR-C1 – ROTA DAS QUINTAS

- Tipo de Percurso: Circular com cerca de 15.3 Km
- Duração média do percurso: 4 h
- Partida/Chegada: Malveira da Serra
- Pontos de Passagem: Janes, Vale de Cavalos, Rio da Mula, Zambujeiro, Alcorvim, Pedra Amarela
- Dificuldade: Média, algum desnível
- Ligações: PR-C4, PR-C3

PR-C2 – ROTA DO CABO RASO

- Tipo de Percurso: Circular com cerca de 15 Km
- Duração média: 3h 30m
- Partida/Chegada: Areia ou Farol da Guia
- Pontos de Passagem: Bicuda, Farol da Guia (Escola de Escalada), Cabo Raso, Guincho, Cresmina, Casais Velhos, Areia
- Dificuldade: Baixa, desnível pouco acentuado
- Ligações: GR 11/E-9

PR-C3 – ROTA DAS ALDEIAS (Cascais)

Tipo de Percurso: Circular com cerca de 12.5 Km

Duração média: 4 h

Partida/Chegada: Malveira da Serra

Pontos de Passagem: Fornos do Arneiro, Biscaia, Peninha, Tapada da Urzeira

Dificuldade: - Média, desnível acentuado

Ligações: GR11/E-9, PR-C1, PR-C4

PR-C4 – ROTA DO LITORAL DO GUINCHO

Tipo de Percurso: Circular com cerca de 9.9 Km

Duração média: 3 h

Partida/Chegada: Malveira da Serra

Pontos de Passagem: Almoínhas Velhas, Abano, Guincho, Charneca, Alcorvim, Janes

Dificuldade: Baixa, algum desnível

Ligações: GR 11/E-9, PR-C3, PR-C1



PERCURSOS CONDICIONADOS

Para além dos percursos referidos anteriormente, estão identificados outros que, embora sendo interessantes a nível natural e cultural, não podem ser assumidos como definitivos, devido à falta de consentimento por parte dos proprietários dos terrenos que são atravessados – **Rota das Ribeiras, do Guincho-Murches, do Guincho-Malveira, da Cal e Variante Ribeira das Vinhas da GR-Caminho do Atlântico.**

6.2.1.2 ORIENTAÇÃO

Entende-se por orientação a actividade que tem por **objectivo executar um determinado percurso, com pontos de passagem obrigatória assinalados num mapa ou numa carta topográfica, numa ordem sequencial pré-definida, podendo ser pedestre ou utilizando bicicletas de todo-o-terreno (BTT).**

A prática desta modalidade é interdita em diversas áreas assinaladas na CDNPNSC, conforme se transpõe para a Carta de Desporto de Cascais (Planta 1.3.1)

6.2.1.3 ESCALADA

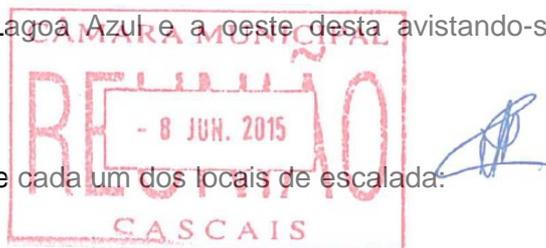
Entende-se por escalada a **progressão em superfície natural ou artificial, em que se torna imperativo o uso dos membros superiores e ou o recurso a material adequado, que se subdivide em quatro tipos especializados:**

- **Escalada desportiva**, a modalidade em que são utilizadas, adicionalmente, protecções fixas intermédias de alta resistência, para deter uma possível queda do praticante, as quais devem seguir as normas da UIAA (Union International des Associations d'Alpinisme).
- **Escalada clássica**, aquela que é efectuada sobre um relevo rochoso, sem equipamento permanente ao longo de toda a sua extensão, sendo os pontos de segurança colocados à medida que o praticante vai progredindo.
- **Escalada de bloco (*boulder*)**, aquela que é realizada em pequenos blocos de rocha ou estrutura artificial, onde não é necessária corda devido à proximidade do solo (3m a 5m), podendo colocar-se protecções no solo para maior segurança em caso de queda.
- **Rappel**, a técnica de descida por cordas ou cabos que tem por finalidade ir de um ponto elevado a um nível inferior, de forma prática e controlada.

As características dos locais de escalada existentes no PNSC são as seguintes:

- **MEXILHOEIRO** – Falésia calcária junto ao mar, localizada a oeste da Boca do Inferno. Exposta a sudoeste, esta falésia encontra-se em fase de equipamento. Contará com cerca de 50 vias, com 15 a 25 m e diversos *boulders* para escalada desportiva e de dificuldade entre III e 8C.
- **ESCOLA DE ESCALADA DA GUIA** – Esta zona de escalada desportiva, integralmente equipada, está localizada junto ao mar e ao Farol da Guia. Desenvolve-se numa falésia calcária exposta a sul e conta com cerca de 95 vias de 10 a 20 metros e 20 *boulders* com grau de dificuldade III a 8a. Existe folheto editado com as vias.
- **FALÉSIAS A SUL DO ESPINHAÇO** – Zona de escalada que se estende da Casa da Pirolita até às proximidades do Espinhaço e que conta com cerca de 50 vias semi-equipadas ou clássicas, divididas em cerca de 7 sectores. As vias, todas em sienito, variam em dificuldade entre IV e 7c+ e têm uma extensão entre os 10 e os 90 metros.
- **ENCOSTA DOS BÊBADOS** – Crista calcária no vale da Ribeira das Vinhas com pronunciada inclinação negativa (extra prumo), onde estão integralmente equipadas 14 vias com cerca de 8 a 12 metros. As vias apresentam um grau de dificuldade bastante elevado, entre o 6 e o grau 8.

- **LAGOA AZUL** – Penhasco de granito de 15 metros, com cerca de 6 vias de escalada, situado em propriedade privada. De acesso difícil através de silvados e carrascos, sem caminho bem definido, fica localizado sobre a Lagoa Azul e a oeste desta avistando-se da estrada.



A tabela seguinte indica as principais características de cada um dos locais de escalada:

Quadro 6.2 – Caracterização e Limites Máximos de Utilizadores dos Locais de Escalada

Local	Limite Máximo Praticantes	Tipo de Rocha	Características
Mexilhoeiro	*	Calcário	Escola / Escalada em Bloco
Escola de Escalada da Guia	60	Calcário	Escola / Escalada em Bloco
Falésias a sul do Espinhaço	*	Sienito	Escalada Clássica
Encosta dos Bêbados **	10	Calcário	Escola
Lagoa Azul ***	6	Granito	Escalada Clássica

* Restrições ao número de utilizadores, conforme o período do ano (tabela 3)

** Em propriedade privada

***Em propriedade sob gestão da empresa Parques de Sintra “Monte da Lua”, SA

O acesso principal faz-se pelo lado norte através do Parque de Merendas, propriedade do Município de Sintra.

6.2.1.4 ACTIVIDADES EQUESTRES

Entende-se por actividades equestres a **realização de passeios, gincanas e raids** que impliquem a utilização de montada, atrelada ou não, e que se repartem pelas seguintes modalidades:

- **Gincanas e raids** – provas competitivas de velocidade, agilidade e fundo, respectivamente, que impliquem a utilização de montada.
- **Passeios equestres** – a realização de passeios a cavalo sem fins competitivos, podendo ser guiados em percursos sinalizados ou não.

A Carta de Desporto na Natureza do PNSC identifica um **conjunto de percursos, ligando Cascais a Sintra** (com **ponto de início no Hipódromo de Cascais**, que nesta perspectiva, deve ser considerado infra-estrutura de apoio), cujo registo cartográfico é transposto para a Carta de Desporto de Cascais – Planta 1.3.1.



Para além do Hipódromo de Cascais, é de referir a existência de outras infra-estruturas ligadas ao desporto equestre que apoiam os percursos em espaço natural e que se encontram referenciadas na Planta 1.2.1.

6.2.1.5 CICLISMO

Entende-se por ciclismo a **actividade com um velocípede preparado para provas de velocidade e de fundo**, podendo ser **realizada em pista fechada ou estrada**, com **duas variantes** no domínio do desporto na natureza:

- **BTT (bicicleta todo-o-terreno)** – ciclismo de todo-o-terreno, podendo ser uma actividade de lazer ou competição, realizada em estradas florestais, caminhos florestais e corta-mato, consistindo a variante *cross country* na transposição de obstáculos acidentados e a variante *free ride* na descida de grandes pendentes.
- **Ciclo-turismo** – actividade exclusivamente de lazer, praticada com bicicleta e que, geralmente, envolve percursos temáticos.

Na área do PNSC só é **permitida a circulação de velocípedes em estradas e caminhos existentes e de acordo com as normas aplicáveis**, sendo proibida nas áreas assinaladas como tal na CDNPNSC e transpostas para a Planta 1.3.1.

Na área do PNSC são sinalizados **oito percursos de BTT, sete na variante *cross country* e um na variante *free ride***, que são definidos no terreno com marcas de orientação ou de direcção e painéis informativos e publicamente publicitados.

Destes percursos, **três desenvolvem-se no Concelho de Cascais:**

- Cascais Cultural
- Estreitos Malveira
- Peninha

As características dos **percursos de BTT**, variante de *cross country*, existentes na área do Concelho de Cascais são as seguintes:



– **BTT C1 – ESTREITOS DA MALVEIRA**

Localização: Malveira da Serra

Acesso: Malveira da Serra

Extensão: 23Km

Grau dificuldade: 1 2 3 4 5

– **BTT C2 – CASCAIS CULTURAL**

Localização: Malveira da Serra

Acesso: Malveira da Serra Extensão: 17.5Km

Grau dificuldade: 1 2 3 4 5

– **BTT C3 – PENINHA**

Localização: Malveira da Serra

Acesso: Malveira da Serra

Extensão: 20 Km

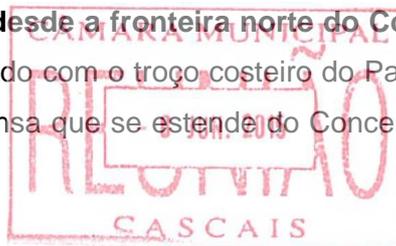
Grau dificuldade: 1 2 3 4 5

6.3 ORLA COSTEIRA

A Orla Costeira e a extensão de mar adjacente conferem ao Concelho de Cascais um importante posicionamento para a prática de desportos náuticos.

A **Orla Costeira do Concelho de Cascais subdivide-se por dois troços**, cada um objecto de Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC):

- Um **primeiro**, exposto a Sul e acompanhando a chamada “marginal”, desenvolve-se desde o **Forte de S. Julião da Barra até à Cidadela de Cascais**.
- Um **segundo**, exposto a Poente, **desenvolve-se desde a fronteira norte do Concelho até, sensivelmente, à Cidadela de Cascais**, coincidindo com o troço costeiro do Parque Natural Sintra-Cascais, e integra-se numa faixa mais extensa que se estende do Concelho de Sintra até ao Rio Sado



Os **Planos de Ordenamento da Orla Costeira (POOC)**, cuja elaboração decorreu sob a tutela do INAG, **abrangem uma faixa ao longo do litoral**, a qual se designa por **zona terrestre de protecção**, cuja largura máxima é de 500m, contados a partir do limite da margem das águas do mar, ajustável sempre que se justifique, e uma faixa marítima de protecção que tem como limite inferior a batimétrica – 30.

Os **POOC** preocupam-se, especialmente, com a protecção e integridade biofísica do espaço, com a valorização dos recursos existentes e a conservação dos valores ambientais e paisagísticos e têm como **objectivos**:

- Ordenar os diferentes usos e actividades específicas da orla costeira;
- Classificar as praias e regulamentar o uso balnear;
- Valorizar e qualificar as praias consideradas estratégicas por motivos ambientais e turísticos;
- Enquadra o desenvolvimento das actividades específicas da orla costeira;
- Assegurar a defesa e conservação da natureza.

Neste sentido, **cabe aos POOC**, nomeadamente através dos Planos de Praia, **regular as actividades permitidas ou condicionadas nas suas Áreas de Intervenção**, nomeadamente as que se referem às diferentes práticas desportivas que a Orla Costeira proporciona.

6.3.1 PLANO DE ORDENAMENTO DA ORLA COSTEIRA

S. JULIÃO DA BARRA – CIDADELA DE CASCAIS

O troço de orla compreendido entre o Forte de S. Julião da Barra e a Cidadela de Cascais encontra-se abrangido por um Plano de Ordenamento da Orla Costeira, que caracteriza e regulamenta os usos na sua Área de Intervenção.



Fig. 6.2 – Planta Síntese do POOC S. Julião da Barra – Cidadela de Cascais



Este POOC define, nomeadamente, a **ocupação da faixa terrestre**, em aspectos que interessa reter para a caracterização da prática desportiva na natureza, como sejam os **apoios de praia, espaços desportivos ou as instalações de apoio às actividades náuticas**.

Igualmente, tem incidência na orla marítima, definindo as **zonas de banhos ou os corredores de navegação**.

O POOC é ainda acompanhado por **8 Planos de Praia** que detalham as medidas previstas para uma escala de pormenor.

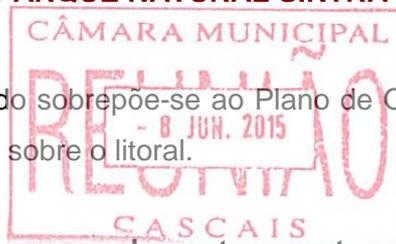
Neste Plano são identificadas **13 Praias**, das quais **uma, a Praia da Ribeira, em Cascais, não oferece aptidão para actividades balneares**.

Todas as demais, nomeadamente através da presença de infra-estruturas, apresentam condições para as actividades balneares que comportam, em si, componente desportivas, seja na natação, seja em desportos náuticos, seja ainda em terra, em modalidades como o pedestrianismo ou o voleibol de praia, para os quais são previstos locais próprios de prática.

6.3.2 PLANO DE ORDENAMENTO DA ORLA COSTEIRA

SINTRA-SADO (ORLA COSTEIRA DO PARQUE NATURAL SINTRA-CASCAIS)

O troço do Concelho de Cascais do POOC Sintra-Sado sobrepõe-se ao Plano de Ordenamento do Parque Natural Sintra-Cascais, que também dispõe sobre o litoral.



Trata-se de um troço que também **oferece condições para o desporto na natureza**, sendo de registar a importância das escarpas existentes, permitindo a **prática da escalada**, (Escola de Escalada da Guia, já referida atrás), assim como das **cinco praias equipadas existentes** – Abano, Guincho, Crismina, Água Doce e Sta. Marta.

6.3.3 PRÁTICA DESPORTIVAS LIGADAS AO MAR

Identificaram-se os **apoios que permitem a realização de diversas modalidades** no mar, registando-se todas as **instalações que constituem retaguarda dos desportos marítimos**, independentemente de se localizarem directamente em ligação ao mar ou não.

Por um lado existe a **Marina de Cascais e o Clube Naval** que lhe está associado; Por outro lado, sinalizaram-se ainda as seguintes outras **seis infra-estruturas**:

- Um Centro de Mergulho, junto à Praia da Duquesa, em Cascais
- Quatro Escolas de Surf nas Praias de Guincho, S. Pedro e Carcavelos (duas)
- Uma Escola de Windsurf em Cascais.

6.4 OUTROS LOCAIS

6.4.1 GRUTA DE ALVIDE

A Gruta de Alvide constitui um local apto para a **prática da espeleologia**, isto é, da realização de actividades lúdicas, culturais, recreativas ou turísticas que decorrem no interior de cavidades naturais.

7. PROPOSTA SOB A FORMA DE PROGRAMA ESTRATÉGICO

Procede-se, neste Capítulo, à formulação de propostas de intervenção na Rede de Equipamentos Desportivos de Cascais, tendo-se optado pela forma de **Programa Estratégico**.

Com esta opção, pretende-se oferecer um **instrumento de apoio à tomada de decisão flexível**, permitindo a permanente adaptabilidade das soluções a cada momento.

Com efeito, num quadro de rápida evolução e de incertezas que caracteriza o actual momento, tornar-se-ia inconveniente a cristalização de soluções num Plano rígido e impositivo, característico dos instrumentos de planeamento clássico.

A alternativa é a opção por um **Programa aberto**, indicativo das soluções que, no momento presente, parecem mais adequadas, enquadradas por linhas de orientação estratégica que permitam moldar a sua aplicação no futuro.

7.1 MODELO ESTRUTURANTE

7.1.1 EIXOS ESTRATÉGICOS

A formulação de uma proposta para a rede desportiva de Cascais sustenta-se na construção de um **modelo estruturante que tem como referência um conjunto de Eixos Estratégicos** que se reputam essenciais e passam pelo reconhecimento:

- Dos **Equipamentos de Base Formativos como suportes estruturantes** da rede desportiva de Cascais
- Da necessidade em se **garantir uma cobertura equilibrada pelos Equipamentos de Base Formativos** – na generalidade, toda a população deve ter acesso próximo aos equipamentos de Base Formativa, considerando para cada tipo o critério de proximidade “bom” definido pelo IDP e transcrito pela DGOTDU.
- Da importância dos **Equipamentos de Base Recreativos como complemento da rede**, reforçando a oferta de área desportiva e permitindo a densificação da rede com uma maior aproximação da prática desportiva do cidadão.

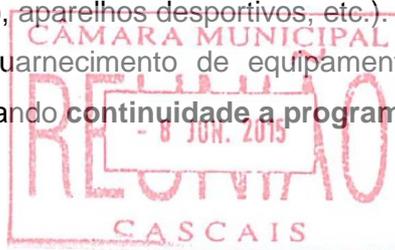
- Da importância da **oferta desportiva em espaços naturais no Concelho de Cascais**, com relevância para o **Parque Natural Sintra-Cascais e para a orla costeira**, com grande acessibilidade e correspondente resposta em termos de aumento de procura.
- Da **dimensão, qualidade e variedade da oferta de recintos desportivos especializados** que, conjuntamente com a oferta desportiva em espaços naturais, posicionam Cascais como importante área estratégica para a prática destes tipos de desporto no quadro da Área Metropolitana de Lisboa.
- Das vantagens na **promoção de complexos desportivos**, integrando diversos tipos de oferta desportiva, localizados em locais estratégicos do Concelho.
- Da **valoração do associativismo desportivo enquanto base da prática desportiva**, realçando-se o seu carácter simultaneamente mobilizador da população, orientador para a competição e integrador de valências sócio-culturais.
- Da **emergência de novos tipos de oferta e de procura**, relacionada com a **manutenção física e saúde individual**, que é essencialmente **garantida pelos estabelecimentos privados de natureza empresarial**, e que tem como consequência uma oferta dependente das regras do mercado e independente do planeamento.
- Decorrentemente, da **ponderação de novas soluções de promoção desportiva**, e que poderão ter reflexo na **constituição de parcerias público-privadas** complementares das fórmulas tradicionais.

Na formulação do modelo estruturante da rede desportiva de Cascais, **entende-se que a Carta de Desporto de Cascais, enquanto instrumento de planeamento municipal, deve:**

- **Ordenar e programar, primariamente, as redes de interesse público**, vocacionadas para a Formação Desportiva, principalmente as de incitativa autárquica (Câmara Municipal e Juntas de Freguesia) e associativas.
- **Integrar complementarmente as redes de iniciativa particular.**
- **Reconhecer a importância do desporto especializado e em espaços naturais**, numa perspectiva de concretização de iniciativas e oportunidades que surjam nestas áreas.

Finalmente:

- A **construção de novos equipamentos** deve ser acompanhada pela **realização de obras de reabilitação ou de modernização de instalações degradadas** e ao **aparelhamento de equipamentos mais desgarrados** (iluminação, aparelhos desportivos, etc.).
- A **densificação de rede e modernização** / guarnecimento de equipamentos deve ser acompanhada pelo **apoio à prática desportiva**, dando **continuidade a programas em curso** ou implementando novos programas.



7.1.2 FORMULAÇÃO DO MODELO ESTRUTURANTE

7.1.2.1 NÍVEIS ESTRUTURANTES DA REDE DE EQUIPAMENTOS DE BASE

Propõe-se um modelo estruturante baseado na Rede de Equipamentos Desportivos de Base Formativa de acordo com a proximidade e tipo de serviço, com a sua hierarquização segundo:

1. **Equipamentos de vizinhança**, “ao virar a esquina” (500 a 1.000 m de distância máxima), englobando nesta categoria os pequenos campos de jogos ao ar livre, preferencialmente integrados ou agregados aos espaços públicos e às áreas verdes de uso público.
2. **Equipamentos de proximidade**, acedíveis a pé (nunca mais de 2 km), englobando os pavilhões desportivos e as piscinas.
3. **Equipamentos de cobertura geral**, (até 3 / 4 km), aos quais se exige fácil acessibilidade por transporte público, englobando os grandes campos de jogos e as pistas de atletismo.
4. **Reconhecimento do carácter específico dos campos de ténis**, a par da sua importância no Concelho como equipamento integrante da rede de base.

7.1.2.2 TERRITÓRIOS DESPORTIVOS

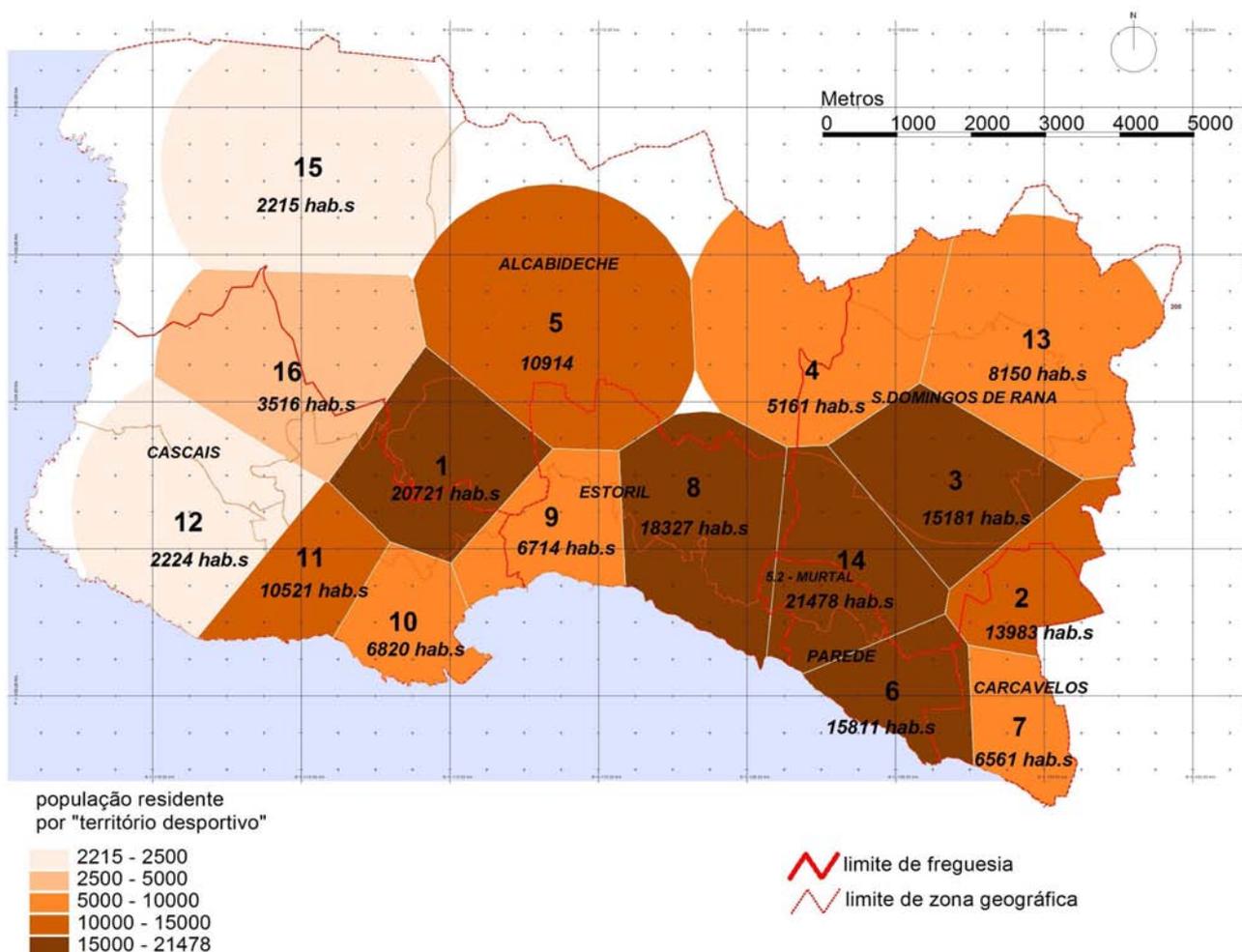
Com base nestes princípios, e tendo em consideração o diagnóstico de necessidades realizado no Sub-Capítulo 11.6, propõe-se um **modelo especializado baseado na definição de “territórios desportivos”** (figura 7.1) que assegurem, numa **proximidade máxima de 2.000 m**, uma **oferta mínima de uma piscina / um pavilhão desportivo**, considerados por excelência como equipamentos estruturantes da rede.

Os demais equipamentos cruzam esta malha de acordo com as respectivas exigências de proximidade – mais densa para os pequenos campos de jogos, mais larga para os grandes campos de jogos.

Deve salientar-se o carácter aberto destes “territórios”, sem fronteiras rígidas, permitindo a total liberdade de escolha, pelos praticantes, do recinto preferido para a sua prática desportiva, uma vez que este modelo é apenas desenhado apenas como suporte para o dimensionamento e programação da rede, de forma a assegurar a homogeneidade da oferta pelo Concelho.



Fig. 7.1 “Territórios Desportivos” e Volume Populacional



1 - Fontainhas / Alvide / Abuxarda, 20 700 habitantes estimados

2 - Sassoeiros, 14 000 habitantes estimados

- 3 - Tires / Mato Cheirinhos, 15 200 habitantes estimados
- 4 - Manique, 5 200 habitantes estimados
- 5 - Alcabideche / Alcoitão / Bicesse, 10 900 habitantes estimados
- 6 - Parede / Marianas, 15 800 habitantes estimados
- 7 - Carcavelos / Lombos, 6 600 habitantes estimados
- 8 - S. Pedro e S. João do Estoril/ Alaparia / Livramento, 18 300 habitantes estimados
- 9 – Estoril, 6 700 habitantes estimados
- 10 – Cascais, 6 800 habitantes estimados
- 11 - Guia / Torre / B.º Rosário, 10 500 habitantes estimados
- 12 - Q.ta da Marinha, com 2 200 habitantes estimados
- 13 - Abóbada / Trajouce / Talaíde, 8 200 habitantes estimados
- 14 - Murtal / Matarraque, 21 500 habitantes estimados
- 15 - Malveira da Serra / Janes, com cerca de 2 200 habitantes estimados
- 16 - Charneca / Murches / Juzo, com cerca de 3 500 habitantes estimados



Tomando a referência de um binómio pavilhão/piscina formativos, este modelo apresenta um bom nível de preenchimento e as carências ainda detectadas resolvem-se com o conjunto de equipamentos programados ou propostos no ponto 7.1.3.

Com efeito, apenas **dois territórios apresentam-se claramente carenciados** por não cumprirem a **dotação mínima de uma piscina + um pavilhão**, embora em cada um esteja prevista a construção de, pelo menos, um destes equipamentos:

- Território 15 – Malveira da Serra / Janes – prevista uma piscina em Janes
- Território 16 – Charneca / Murches / Juzo – previsto um pavilhão em Murches

Nos restantes **Territórios, considerados equipados, três são deficitários num dos equipamentos**, que se encontra, no entanto, programado:

- Território 4 - Manique, território urbanisticamente desarticulado, mas que beneficia da presença da Escola dos Salesianos de Manique, que possui pavilhão e tem prevista a construção da piscina em falta.

- Território 11 - Guia / Torre / B.º Rosário, com dois pavilhões, mas sem piscina que se encontra, no entanto, programada pela Associação de Bombeiros de Cascais.
- Território 14 – Murtal / Matarraque, não dispõe de piscina.

Tendo em consideração os **ratios população/equipamento**, referidos no quadro 3.3, a cada um destes “**territórios**” **deveria corresponder uma população residente de 5.000 hab**s (ratio aplicável às piscinas).



Refere-se no entanto que **em três circunstâncias tal não ocorre**, sendo que **em dois a população é mesmo inferior a 3.000 hab**s, ratio aplicável aos pavilhões mas não às piscinas:

- Território 12, Q.ta da Marinha, com 2 200 hab
- Território 15, Malveira da Serra / Janes, com 2 200 hab
- Território 16, Charneca / Murches / Juzo, com 3 500 hab

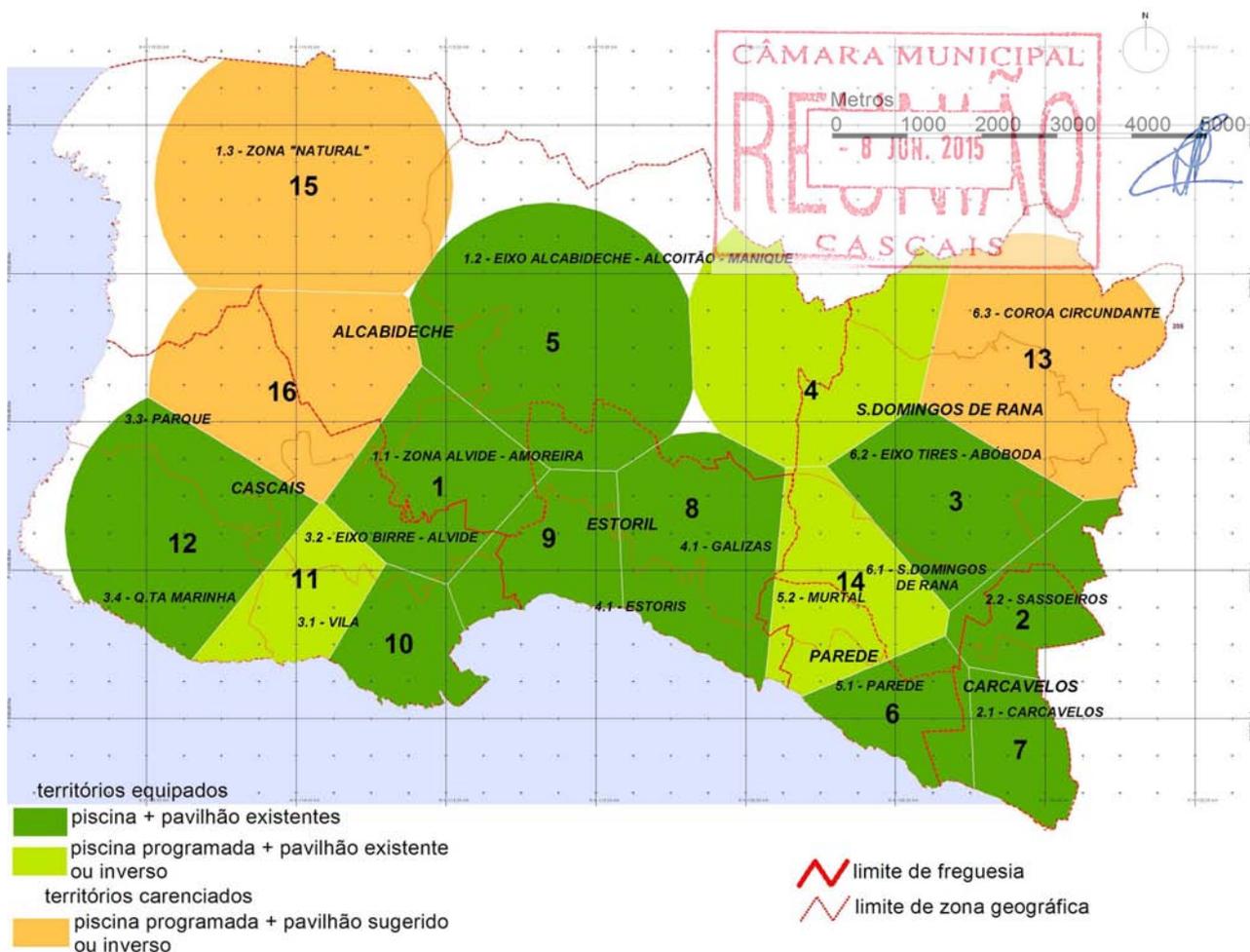
Tal obriga, na tomada de decisão, a ponderar a bondade da prevalência do critério espacial sobre o populacional, sendo que, **em sede de definição de prioridades**, deverá sempre ser considerada num **primeiro tempo, o par de Territórios 15 e 16 em conjunto** e, apenas num **segundo tempo, a sua desagregação**.

Assim, a construção do Pavilhão em Murches e de uma Piscina em Janes resolve as necessidades conjuntas dos dois Territórios, tendo em consideração o total populacional envolvido.

Já o Território 12, Quinta da Marinha, totalmente equipado e pouco povoado, não apresenta necessidades imediatas.

Em termos práticos, e antecipando propostas, considerando que estão programados um pavilhão e uma piscina respectivamente para Murches (T16) e Janes (T15), dever-se-ão considerar satisfeitos os requisitos populacionais exigidos, relegando para um prazo mais remoto a cobertura desagregada dos dois territórios.

Fig. 7.2 “Territórios Desportivos” – Qualidade da Cobertura



7.1.3 PROPOSTAS DE EQUIPAMENTOS DE BASE FORMATIVA

Decorrente da espacialização das carências na cobertura desportiva do Concelho referida no Capítulo 5, procede-se a uma **proposta de equipamentos considerados necessários para o equilíbrio da rede**, integrando alguns já programados e outros adicionais sugeridos em resultado da presente análise:

- **10 a 13 Pequenos Campos de Jogos**, preenchendo os “vazios” da rede.
- **3 Pavilhões Desportivos**, cobrindo “Territórios” desguarnecidos.

- **8 Piscinas**, preenchendo lacunas na rede e completando a taxa de cobertura (relação ADU/Hab.)
- **1 Grande Campo de Jogos**, cobrindo a área descoberta do par de Territórios 8 / 14 e completando a taxa de cobertura de uma zona com grande volume populacional.
- **1 Pista de Atletismo** cumprindo os requisitos para a prática formativa, colmatando uma carência do Concelho.
- **Campos de Ténis associados aos equipamentos anteriores**, nas zonas mais carenciadas (Malveira/Janes, a poente e Trajouce/Talaíde/Abóbora, a nascente), “popularizando” o acesso à prática deste desporto.

Considera-se que a **dotação dos Equipamentos de Proximidade** deve ser, preferencialmente, **assegurada em complexos desportivos integrando Piscina + Pavilhão + Campos de Ténis**.

Finalmente, considera-se no conjunto das propostas, um **Campo Municipal de Golfe em Trajouce**, que pode contribuir para a difusão desta prática junto de camadas populacionais que a ela, habitualmente, não têm acesso.

7.3 ESTRATÉGIAS SECTORIAIS PARA OS EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS DE CASCAIS

7.3.1 EQUIPAMENTOS DE VIZINHANÇA PEQUENOS CAMPOS DE JOGOS

Os **Pequenos Campos de Jogos** constituem, por excelência, os **Equipamentos de Vizinhaça**, aqueles que se devem encontrar ao virar da esquina, facilmente acedíveis por todos os que pretendam praticar desporto.

No diagnóstico efectuado, verificou-se que algumas localidades, com significado populacional, não possuíam este tipo de Equipamento, pelo que a proposta que se formula é o preenchimento das lacunas indicadas nas Fig. 5.2a e 5.2b, por uma rede de **10 a 13 Pequenos Campos de Jogos**, de preferência localizados **junto a espaços públicos ou integrados em espaços verdes** cuja dimensão o permita, cobrindo os seguintes lugares:

- Território 1, em Alvide
- Território 1, em Abuxarda
- Território 5, em Bicesse
- Território 9, na Amoreira
- Território 12, em Birre/Bicuda
- Território 13, em Trajouce
- Território 13, na Abóbada
- Território 13, na Polima
- Território 13, em Talaíde
- Território 14, no Murtal
- Território 15, na Malveira/Arneiro
- Território 15, na Malveira/Janes
- Território 16, em Murches

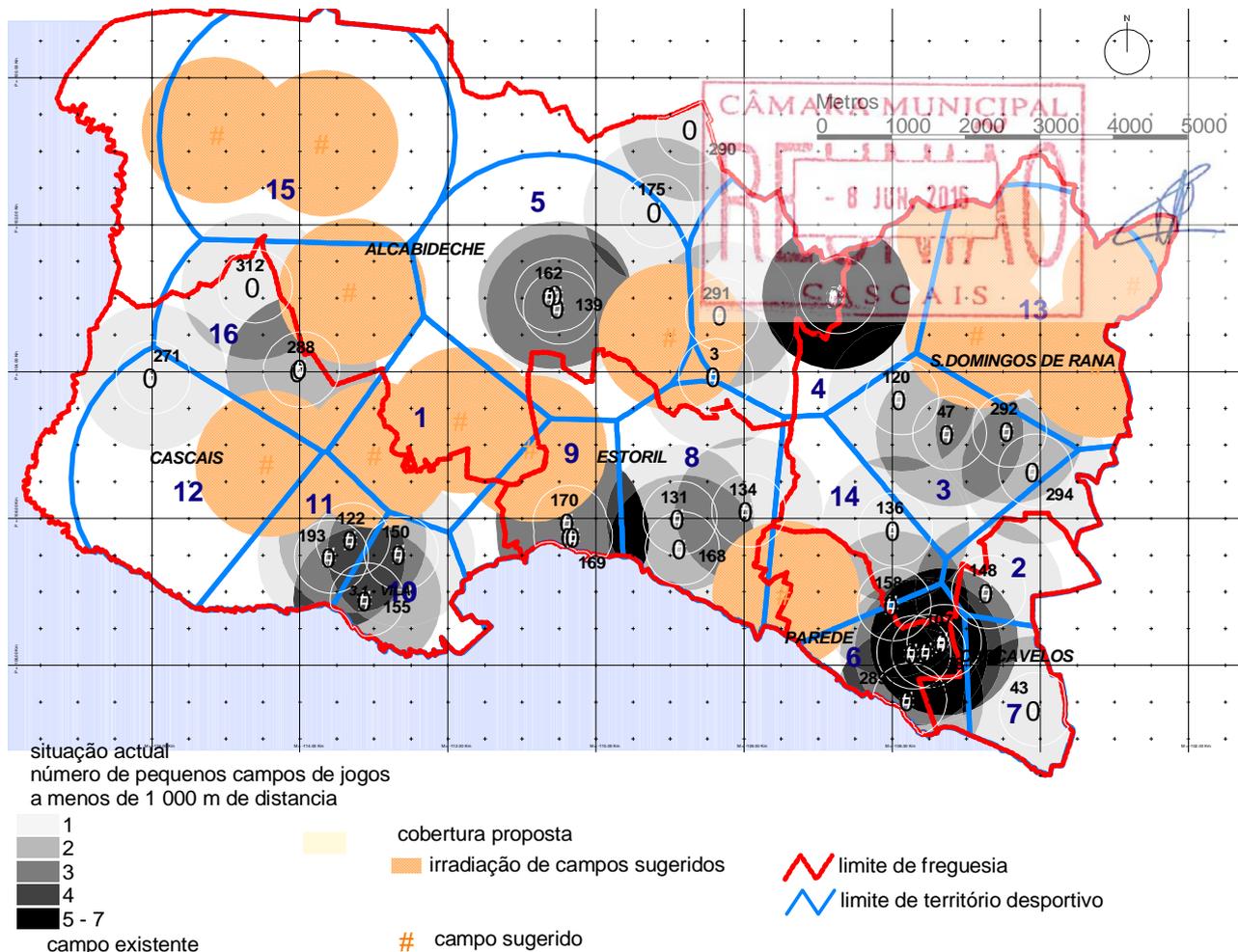


Considerando a proximidade de alguns destes lugares, a programação destes equipamentos poderá, num primeiro tempo, considerar agregações (exemplo, um equipamento único na Malveira ou no par Abóboda/Polima).

Tendo ainda em conta as exigências da prática desportiva e no sentido de rentabilizar estes Equipamentos, considera-se que estes equipamentos devem possuir uma **dimensão mínima de 20 x 40 m.**

Finalmente, e considerando a natureza do equipamento e os dispositivos legais disponíveis, deve ser considerado no planeamento e na correspondente gestão urbana, a introdução de **mecanismos perequativos em Planos de Pormenor** que considerem as compensações necessárias à reserva de áreas para Pequenos Campos de Jogos e/ou a obrigatoriedade de cedência de áreas em operações de loteamento urbano.

Fig. 7.3 Proposta de Reforço de Rede de Pequenos Campos de Jogos.



7.3.2 EQUIPAMENTOS DE PROXIMIDADE – PAVILHÕES E PISCINAS

7.3.2.1 SALAS E PAVILHÕES DESPORTIVOS

Constitui a **rede de Salas e Pavilhões Desportivos** aquela que oferece **melhor cobertura do Concelho em termos de relação ADU / Hab**, cumprindo na generalidade os mínimos exigíveis.

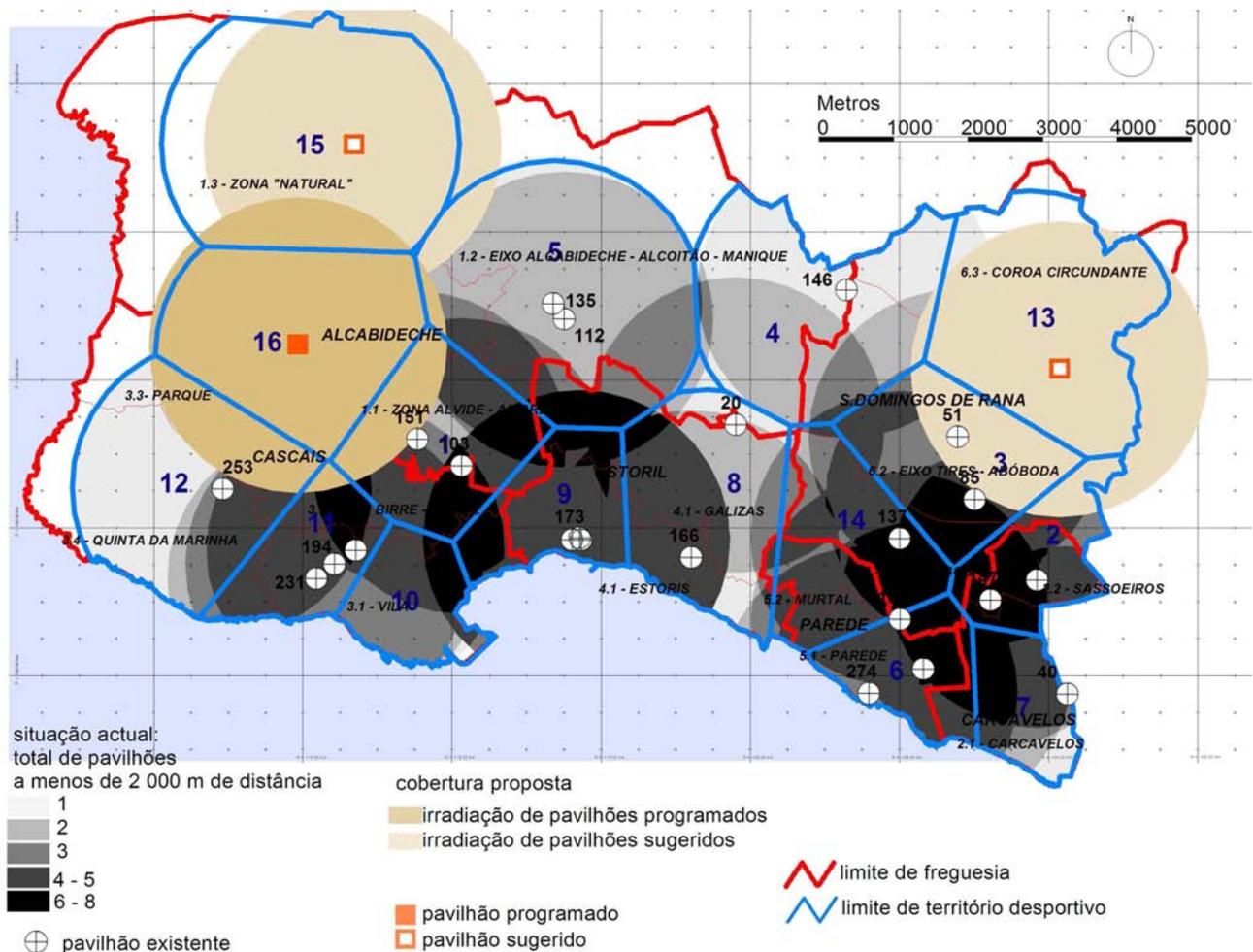
Assim, as propostas apresentadas visam apenas **colmatar vazios na cobertura territorial**, todos em áreas periféricas do Concelho e **respeitantes a três “Territórios Desportivos”**, para os quais se propõe a construção de Pavilhões que, idealmente, deverão possuir a **dimensão de 24 x 44 m e o pé direito útil de 7 m**:

- Território 13 – Abóboda / Talaíde / Trajouce
- Território 15 – Malveira da Serra / Janes
- Território 16 – Charneca / Murches / Juzo, para o qual se encontra programado um Pavilhão em Murches.



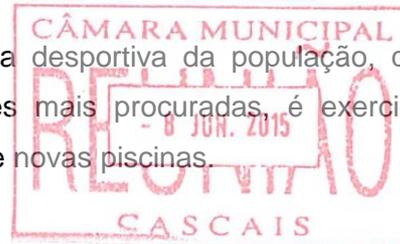
Como atrás se explicitou, o nível populacional actual dos Territórios 15 e 16 permitem adoptar uma programação diferida no tempo.

Fig. 7.4 Proposta de Reforço de Rede de Pavilhões Desportivos.



7.3.2.2 PISCINAS

Reflectindo uma evolução nas tendências da prática desportiva da população, que privilegia actualmente a natação como uma das modalidades mais procuradas, é exercida sobre as Autarquias uma elevada pressão para a construção de novas piscinas.



Certo é que, à luz dos critérios definidos pelo IDP, a **rede de piscinas não só apresenta ainda carências** para o preenchimento da relação ADU/hab, como se **distribui irregularmente pelo Concelho**.

Em função do diagnóstico efectuado e numa perspectiva de valorização da cobertura territorial, **identificaram-se cinco áreas**, que vão corresponder a outros tantos Territórios Desportivos, **carentes de piscinas**:

- Território 4 – Manique,
- Território 8 – Murtal-Matarraque,
- Território 13 – Abóbada / Trajouce / Talaíde,
- Território 15 – Malveira da Serra / Janes,
- Território 16 – Charneca / Murches / Juzo.

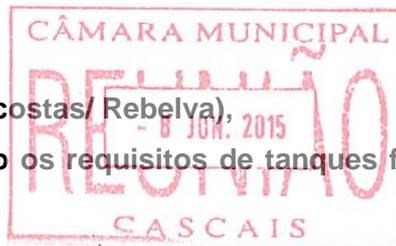
Verifica-se, entretanto, a existência de uma **programação de construção de Piscinas** que garante não só uma **maior densificação da rede**, como o **preenchimento daquelas necessidades**.

Assim, preenchendo carências diagnosticadas, estão **programadas, observando níveis de prioridade diversas, piscinas para**:

- Território 4 (2 tanques com características formativas e um terceiro de aprendizagem, nos Salesianos de Manique),
- Território 13, na Abóbada, junto ao Campo de Futebol,
- Território 15, em Janes.

Adicionalmente, encontram-se programadas Piscinas que vão reforçar a rede e aproximar o cumprimento da relação ADU/Hab recomendada em:

- Território 2, em Sassoeiros (São Miguel das Encostas/ Rebelva),
- Território 9, no Estoril (2 tanques preenchendo os requisitos de tanques formativos e um de aprendizagem)
- Território 7, nos Lombos (C. Recreativo e Cultural da Q.^{ta} dos Lombos)
- Território 11, na Guia / Torre / B.º Rosário (Bombeiros de Cascais)



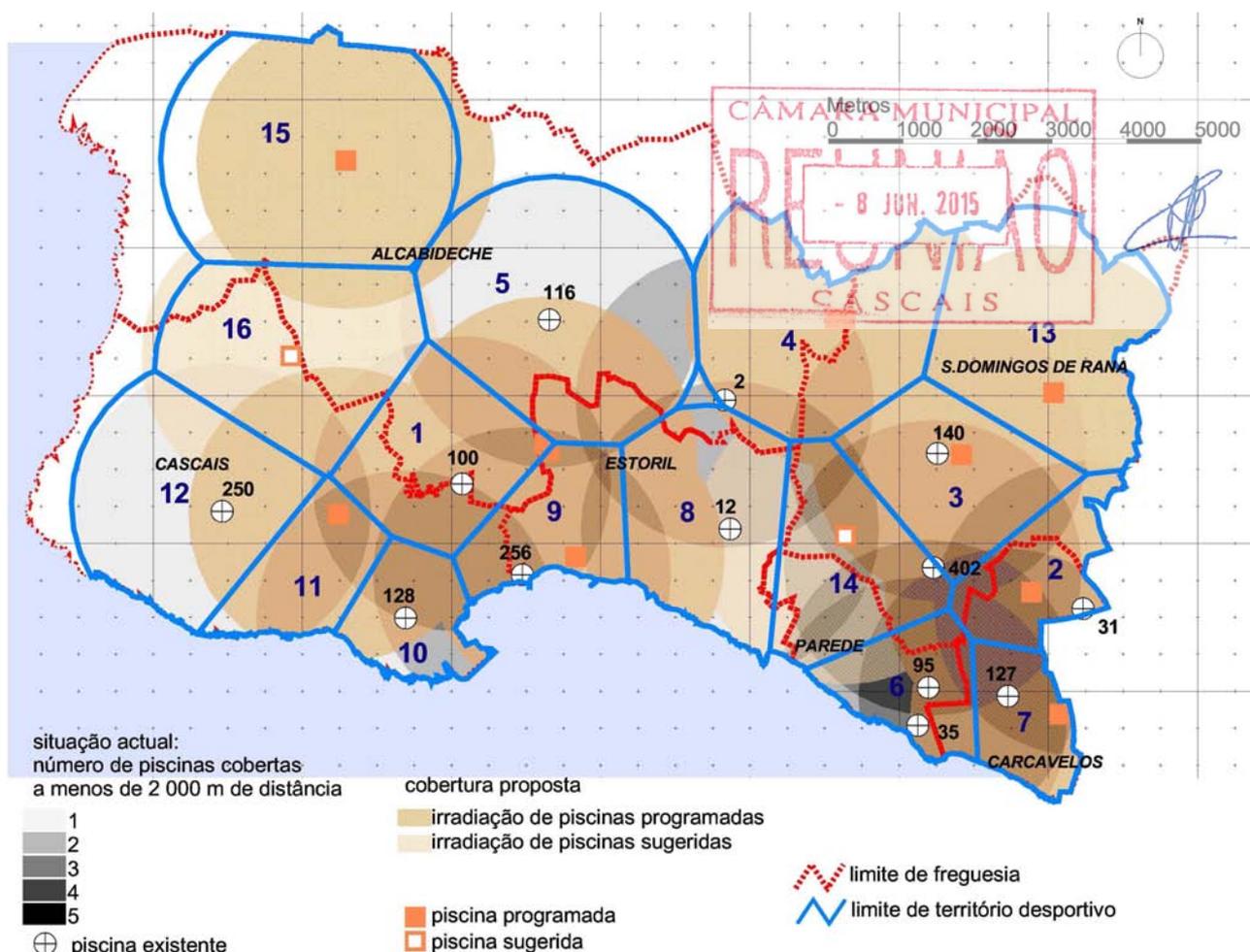
Para além destas Piscinas, aponta-se ainda a necessidade de se considerar a prazo os Territórios (Piscinas sugeridas):

- Território 8 – Murtal-Matarraque,
- Território 16 – Charneca / Murches / Juzo

Para além desta programação, de natureza pública ou associativa, verifica-se uma **preferência, por parte dos promotores empresariais, em dotar as suas instalações por Piscinas com características formativas**, pelo que a **rede tenderá a densificar-se com equipamentos não planeáveis**.

Neste sentido, dever-se-ia considerar a **possibilidade de parcerias público-privadas baseadas em modelos protocolares** que visem a introdução, nas piscinas ligadas a entidades empresariais, práticas de associativismo desportivo que as permitam integrar, em rigor, na rede de base rede formativa.

Fig. 7.5 Proposta de Reforço de Rede de Piscinas



7.3.3 EQUIPAMENTOS DE COBERTURA GERAL – GRANDES CAMPOS DE JOGOS E PISTAS DE ATLETISMO

7.3.3.1 GRANDES CAMPOS DE JOGOS

A rede de Grandes Campos de Jogos apresenta **desequilíbrios de cobertura, tendencialmente para Norte do Concelho**, deixando algumas áreas mais populosas carentes deste tipo de infraestrutura.

Tendo em consideração a razoabilidade da relação ADU/Hab, privilegiou-se a cobertura territorial na formulação de uma proposta de um **Grande Campo no eixo Murtal/Matarraque**, aliviando a carga que incide nos Campos das Freguesias da Parede e de Carcavelos.

7.3.3.2 PISTAS DE ATLETISMO

Encontrando-se programada a construção de uma Pista de Atletismo no complexo da Adroana, conjuntamente com um Campo de Grandes Jogos, fica resolvida uma das principais carências da Rede de Base do Concelho.

Realça-se a excelente centralidade da localização, com grande acessibilidade às diversas localidades do Concelho.



7.3.3.3 EQUIPAMENTOS COMPLEMENTARES – CAMPOS DE TÊNIS

Embora com um bom nível de oferta, a rede de campos de ténis apresenta dois problemas – por um lado, o relativo elitismo dos Clubes detentores dos grandes complexos e, por outro lado, o desequilíbrio da rede.

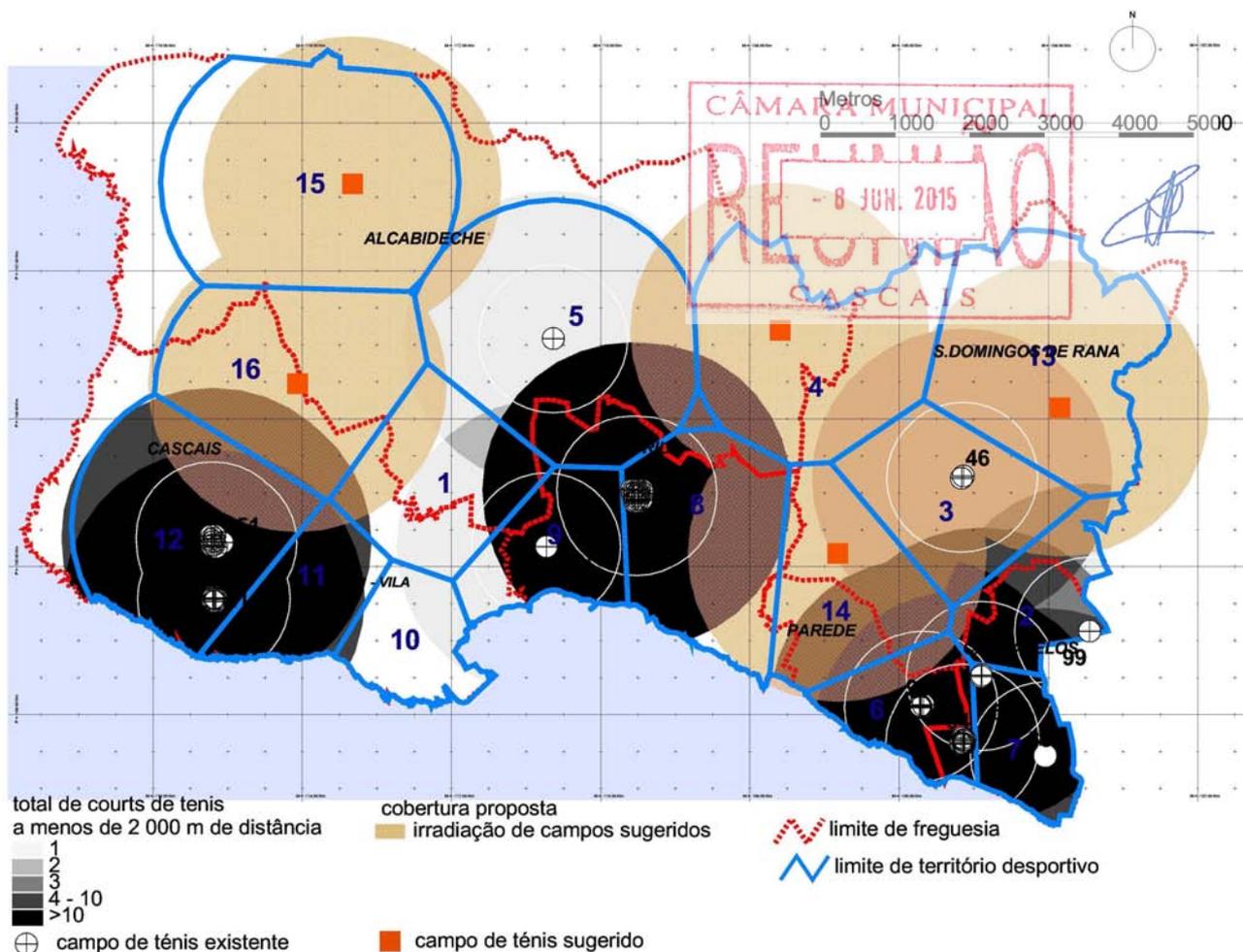
Assim, como recomendação, aponta-se a conveniência de dotar algumas áreas com Campos de Ténis associados a Complexos Desportivos ou a Colectividades que permitam aproximar a prática do ténis da generalidade da população, a exemplo do que se passou com os complexos de Alcabideche e de S. Domingos de Rana.

Neste sentido, são sugeridas localização nos Territórios

- 4, Manique,
- 13, Abóbada / Trajouce / Talaíde,
- 14, Murtal / Matarraque,
- 15, Malveira da Serra / Janes.

Com menor prioridade, dada a proximidade aos grandes complexos existentes na Freguesia de Cascais, considera-se ainda a hipótese de dotação do Território 16 – Charneca / Murches / Juzo.

Fig. 7.7 Sugestão de Reforço de Rede de Campos de Ténis



7.3.4 EQUIPAMENTOS ESPECIALIZADOS

Por natureza, os equipamentos especializados obedecem a **critérios próprios de localização**, e, nalguns casos, dependentes de **investimentos privados não susceptíveis de planeamento**, já que obedecem a leis de mercado, pelo que não são considerados especificamente no modelo estruturante que se expôs nos pontos anteriores.

No entanto, as iniciativas conducentes à criação de novos equipamentos especializados ou reabilitação dos existentes devem ser considerados como **oportunidades decisivas para o completamento da rede desportiva de Cascais**, com importantes reflexos no reforço do posicionamento estratégico do Concelho no âmbito da Área Metropolitana de Lisboa, devendo-se considerar a **Carta de Desporto como um instrumento aberto e capaz de integrar estas iniciativas**.



Sem prejuízo destes considerandos, deve referir-se, desde já, a **intenção da Câmara Municipal em executar um Campo de Golfe Municipal**, em Trajouce, cuja justificação é semelhante à anteriormente apresentada para a criação de Campos de Ténis – trata-se, não necessariamente de reforçar uma rede já de si densa, mas antes de **oferecer um equipamento de gestão aberta**, que permita o **alargamento da prática do Golfe a outras camadas populacionais** que não as que habitualmente praticam este desporto.

7.4 CENÁRIOS FUTUROS

7.4.1 MODELO PREVISIONAL

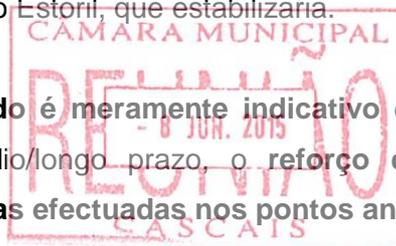
Interessa **completar o modelo de intervenção** desenvolvido nos pontos anteriores com uma perspectiva do **cenário da evolução do futuro**, tendo como referência a análise tendencial de evolução da população desenvolvida no ponto 5.4.

Com recurso a ferramentas SIG, procedeu-se a uma **simulação da população futura dos Territórios Desportivos**, que irá servir de **base ao cálculo de necessidades futuras em matéria de equipamentos**.

Esta simulação baseia-se numa previsão de um **crescimento moderado da população (13% para o Concelho)**, tendo em atenção que, não obstante se perspectivar a urbanização significativa de algumas zonas, os moradores captados não contrabalançarão as tendências de contracção populacional, resultante do envelhecimento dos moradores nas áreas mais antigas ou da redução da dimensão média da família.

Os resultados reflectem a análise previsional efectuada no sub-capítulo 5.4.2, que apontava para um **crescimento populacional mais acentuado na Freguesia de S. Domingos de Rana**, e crescimentos moderados nas restantes, à excepção do Estoril, que estabilizaria.

Sublinha-se que o **modelo previsional desenvolvido é meramente indicativo** de possíveis tendências evolutivas, que poderão exigir, a médio/longo prazo, o **reforço da rede de equipamentos desportivos, para além das propostas efectuadas nos pontos anteriores.**



A aplicação deste modelo passa pela **monitorização permanente desta Carta de Desporto**, de acordo com uma **Matriz que constituirá seu Anexo** e que permitirá a aferição da evolução da população e das necessidades que se vão colocando de modo a permitir a decisão política no futuro.

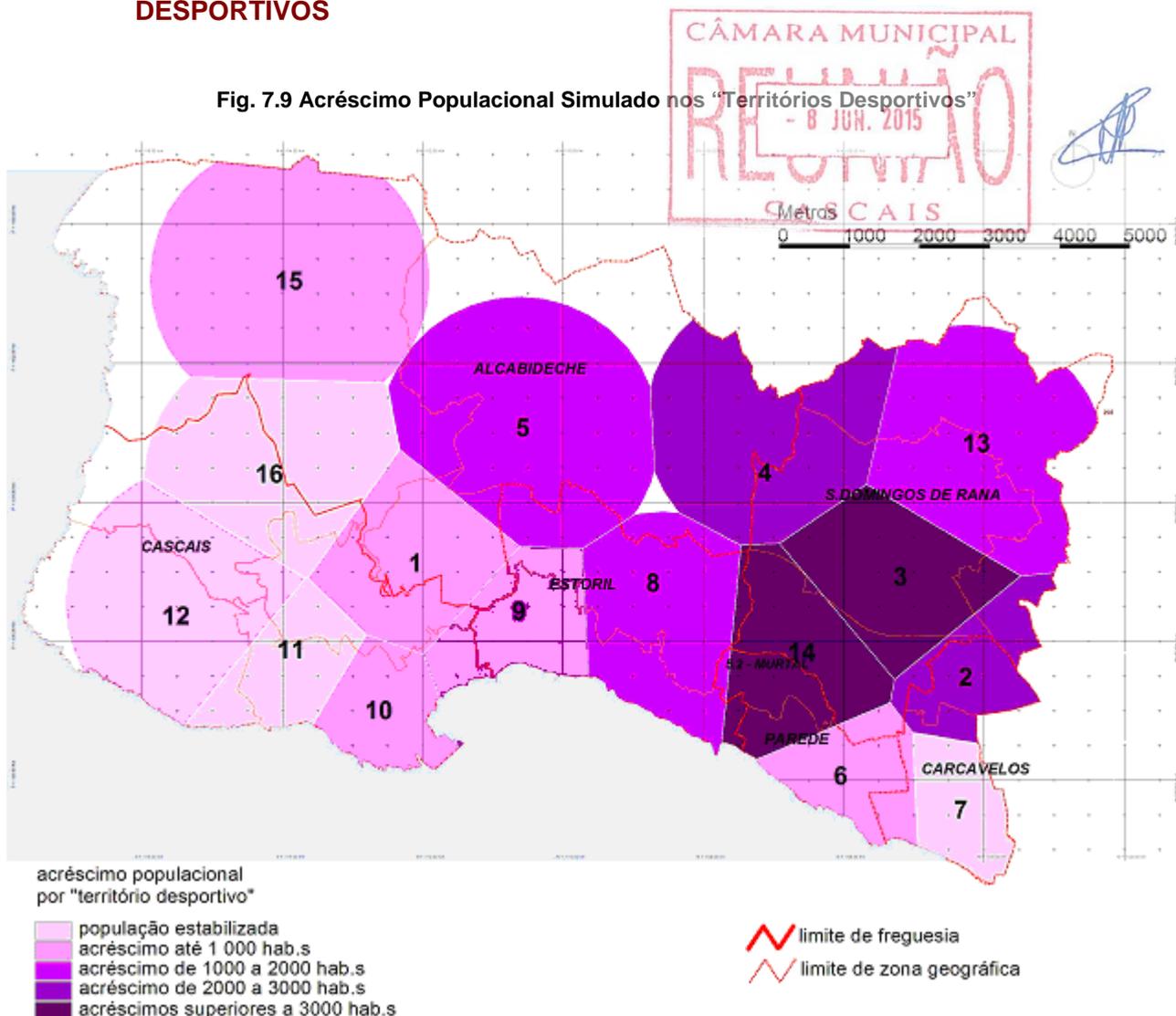
Pretende-se responder com um **processo de planeamento flexível, adaptável** a contextos de incerteza como o actual e que permita **respostas adaptadas às situações que se coloquem no futuro.**

7.4.2 CENÁRIOS TENDENCIAIS DE EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO NOS TERRITÓRIOS DESPORTIVOS.

A figura seguinte ilustra um cenário de tendência de acréscimo da população sobre o qual se vai proceder, com carácter indicativo, à dedução de necessidades prováveis de reforço de rede a longo prazo.

7.4.2.1 SIMULAÇÃO DE ACRÉSCIMO POPULACIONAL NOS TERRITÓRIOS DESPORTIVOS

Fig. 7.9 Acréscimo Populacional Simulado nos "Territórios Desportivos"

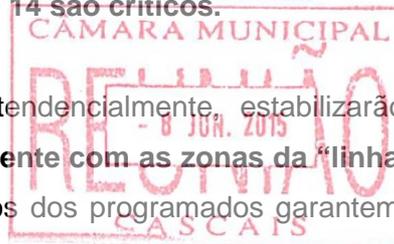


7.4.3 CENÁRIOS DE LONGO PRAZO

Com base nos cenários de evolução tendencial da população, que apenas possuem um carácter probabilístico, desenvolveu-se um modelo de necessidades prováveis a longo prazo, que leva ainda em consideração o volume populacional actual dos Territórios Desportivos e as taxas de cobertura conseguidas com as propostas a curto e médio prazo.

Daqui deduzir-se como provável a médio longo prazo, mas carecendo de confirmação através do processo de monitorização da aplicação do Plano, a **necessidade de reforço das zonas a nascente do Concelho, em que os Territórios 3, 4 e 14 são críticos.**

Já **zonas ocidentais**, não só são aquelas que, tendencialmente, estabilizarão ou menos crescerão, assim como são aquelas onde, **conjuntamente com as zonas da “linha”**, se verifica uma melhor dotação de equipamentos que acrescidos dos programados garantem a cobertura das necessidades a longo prazo.



Acresce que estas zonas são, também, aquelas onde se verifica maior volume de investimentos em equipamentos de iniciativa privada, pelo que colocam previsionalmente, **em termos futuros, menor exigência quanto a novos equipamentos de iniciativa pública ou associativa.**

Assim, para além dos equipamentos considerados prioritários, a realizar num prazo mais próximo e referidos nos pontos 7.1 a 7.3, considera-se que **num prazo mais afastado**, a confirmar através da monitorização da aplicação da Carta, **poderão ser necessários os seguintes equipamentos de base formativa, cobrindo os territórios que apresentam conjugadamente maiores pressões demográficas e menores taxas de cobertura:**

- **5 Pavilhões Desportivos**, um por cada um dos seguintes Territórios – 2, 3, 4, 13 e 14
(calculados na base de 1 Pavilhão/3.000 novos habitantes acrescidos ao território)
- **3 Piscinas**, uma por cada um dos seguintes Territórios: 3, 4 e 14
(calculados na base de 1 Piscina/5.000 novos habitantes acrescidos ao território)

Deixa-se em aberto a distribuição dos Pequenos Campos de Jogos, cujo preenchimento de necessidades deve ser **determinada através da monitorização da aplicação da Carta e da evolução do crescimento urbano**, nomeadamente através da previsão de Pequenos Campos integrados nos projectos de espaços públicos em operações de loteamento urbano e nos PMOT's que se venham a realizar.

Igualmente, remete-se para a monitorização futura da Carta a detecção de necessidade de Campo de Grande Jogos e de Pista de Atletismo, para além das propostas para o curto / médio prazo.

Fig. 7.10 Modelo Probabilístico de Necessidades a Longo Prazo.

